



Porto.

ESTUDOS SOBRE A ATIVIDADE TURÍSTICA DA CIDADE DO PORTO

PERSPETIVA DOS RESIDENTES

FICHA TÉCNICA

DESIGNAÇÃO

Estudo sobre a atividade turística da cidade do Porto: A perspetiva dos residentes

PROMOTOR

Câmara Municipal do Porto - Pelouro do Turismo e da Internacionalização

EXECUÇÃO

Agenda Urbana – Estudos e Consultoria, Lda
& IPDT – Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo

CONTEÚDOS E DESIGN

Agenda Urbana – Estudos e Consultoria, Lda
& IPDT – Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo

PUBLICAÇÃO

junho 2025

COPYRIGHT

Câmara Municipal do Porto - Pelouro do Turismo e da Internacionalização

ÍNDICE

Enquadramento do Estudo | 4

1. Conclusões das entrevistas aos residentes | 5

1.1. Leitura Global dos inquéritos aos residentes | 9

1.2. Leitura segmentada dos inquéritos aos residentes | 44

1.2.1. Leitura por freguesia | 45

1.2.2. Leitura por tempo de residência na cidade | 55

1.2.3. Leitura por faixa etária | 62

2. Conclusões, recomendações e limitações do Estudo | 72

ENQUADRAMENTO DO ESTUDO

Este relatório integra-se num projeto mais amplo de análise da atividade turística da cidade do Porto, promovido pela **Câmara Municipal do Porto**, que contempla três eixos de auscultação:

- **Turistas**
- **Residentes**
- **Agentes económicos**

O presente documento é dedicado à **perspetiva dos residentes**, com o objetivo de **compreender as perceções, impactos, preocupações e expetativas** dos habitantes face ao desenvolvimento turístico da cidade.

Para garantir uma leitura aprofundada e equilibrada, foram mobilizadas **duas abordagens metodológicas complementares**:

Abordagem metodológica

1.

Inquérito online

O inquérito online permitiu recolher **2.213 respostas válidas de residentes da cidade do Porto**, entre os dias 17 de abril e 5 de maio de 2025. Através deste formato, foi possível captar as perceções de um público diversificado, representando diferentes perfis etários, localizações e experiências de vida na cidade..

2.

Inquérito presencial por entrevista

Complementarmente, foram recolhidos **632 inquéritos válidos através de entrevistas presenciais**, realizadas em vários pontos da cidade durante o mês de maio de 2025. Esta abordagem permitiu chegar a residentes com diferentes perfis e promover uma auscultação mais próxima e contextualizada, garantindo uma leitura qualitativa e territorializada das perceções dos habitantes.

1. Conclusões dos inquéritos aos residentes

Enquadramento

Para auscultar as perceções, preocupações e expetativas dos **residentes da cidade do Porto** relativamente ao turismo, foram realizadas duas ações de recolha de dados:

- Um **inquérito online**, que recolheu **2.213 respostas válidas**;
- E um **inquérito presencial por entrevista direta**, com **632 respostas válidas**, realizadas em vários pontos da cidade.

Estes momentos de recolha decorreram entre os meses de **abril e maio de 2025**, assegurando a participação de um público diversificado, representando diferentes perfis etários, localizações e experiências de vida na cidade.

No total, foram consideradas **2.845 respostas válidas de residentes da cidade do Porto**. Foram ainda **submetidas 249 respostas que não foram consideradas válidas para efeitos de análise**, por não corresponderem a residentes da cidade ou por se tratarem de inquéritos incompletos, com ausência de dados essenciais para uma leitura robusta e fiável.

Através deste inquérito, foi possível:

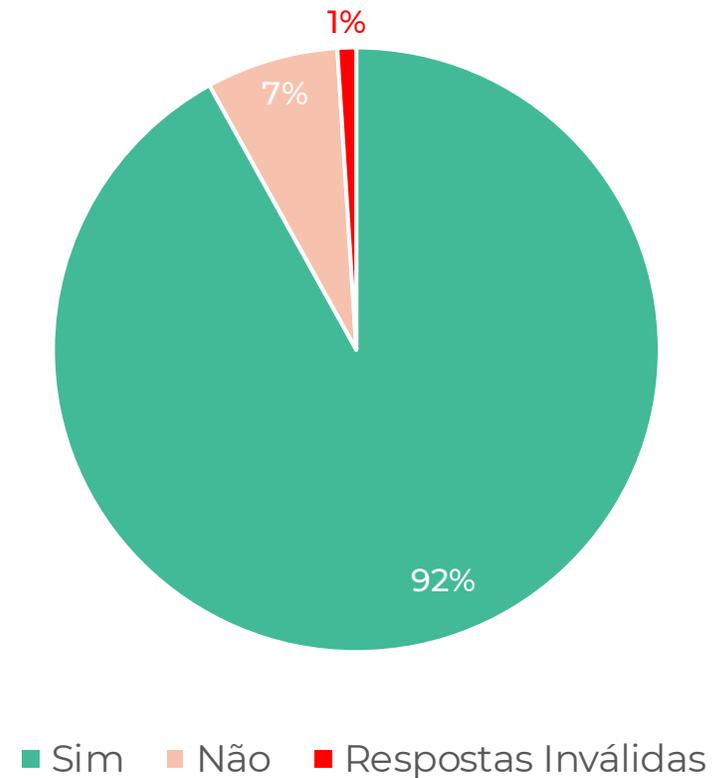
- Compreender as perceções e preocupações dos habitantes face ao impacto do turismo no seu quotidiano;
- Identificar as principais expetativas e prioridades dos residentes relativamente à atividade turística na cidade;
- Recolher contributos para a definição de estratégias que promovam um turismo mais equilibrado, sustentável e integrado na vida urbana.

Inquéritos submetidos vs inquéritos a considerar

O inquérito destinado aos residentes da cidade do Porto recebeu um total de **3.094 respostas submetidas**. Após verificação da sua validade e adequação, **foram considerados** para efeitos de análise **apenas** os questionários provenientes de **residentes efetivos da cidade**.

- 92% das respostas (2.845 questionários) foram validadas como provenientes de residentes do Porto, constituindo a base da análise apresentada neste relatório.
- 7% das respostas (218 questionários) foram excluídas, por não corresponderem a residentes da cidade.
- Os restantes 1% (31 questionários) foram considerados inválidos, devido à ausência de informação fundamental que permitisse a sua correta categorização e análise.

Questão Reside na cidade do Porto?



Estrutura da análise e segmentação dos dados

O estudo parte de uma leitura global e agregada dos resultados, à qual se segue uma leitura **segmentada por sub-perfis**, de modo a evidenciar **diferenciações internas relevantes** e garantir uma análise mais granular e territorializada da percepção dos residentes sobre o turismo na cidade.

Esta opção metodológica permite identificar **padrões de consenso e pontos de divergência**, bem como reconhecer **necessidades específicas de diferentes segmentos da população residente**, assegurando uma compreensão mais profunda das dinâmicas locais.

Foram considerados **três critérios de segmentação**, com um total de **18 sub-perfis analíticos**:

- **Localização da residência (por freguesia)** – 7 sub-perfis
- **Tempo de residência na cidade** – 4 sub-perfis
- **Faixa etária dos inquiridos** – 7 sub-perfis

A combinação destes sub-perfis permite **cruzar variáveis geográficas, temporais e geracionais**, reforçando a capacidade interpretativa dos dados e permitindo fundamentar **recomendações de política pública mais ajustadas às diferentes realidades dos residentes**.

1.1. Leitura global dos inquéritos aos residentes

1.1.1. Base sociodemográfica da amostra analisada

Dimensão: Freguesia de Residência

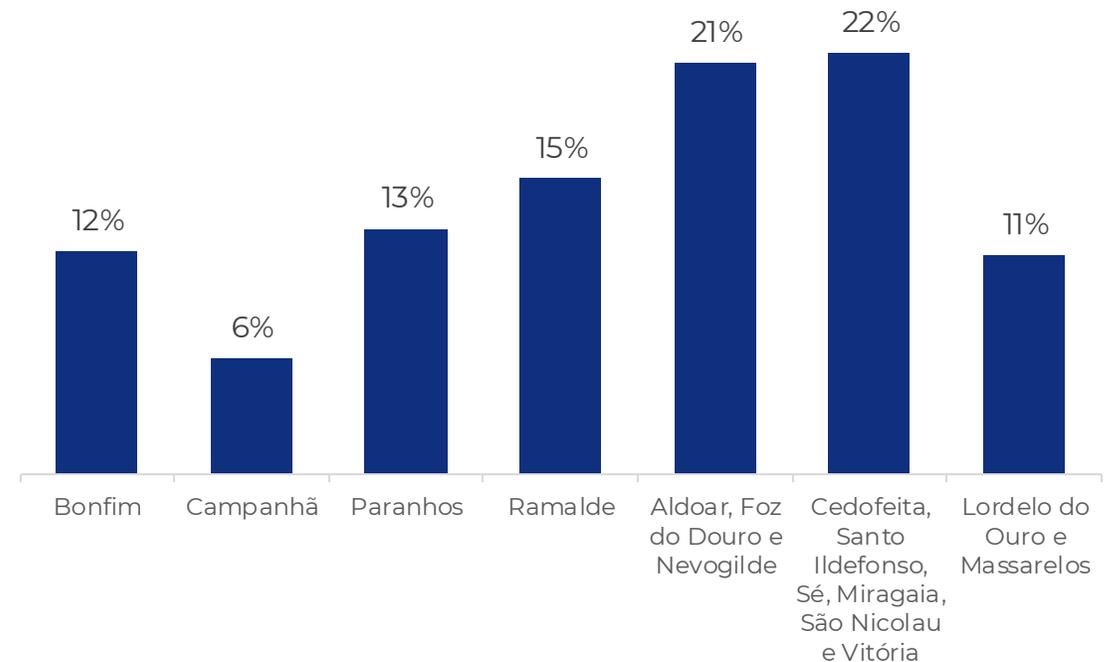
A distribuição territorial dos residentes inquiridos revela uma **amostra equilibrada**, com representação de todas as freguesias do município do Porto.

A **União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória** — que concentra os principais polos turísticos da cidade, como a Baixa, Clérigos, Ribeira e Sé — reúne 22% da amostra total, refletindo a relevância destes territórios na dinâmica urbana e turística do Porto.

Esta distribuição territorial permite interpretar os dados com sensibilidade à diversidade de contextos urbanos, ao mesmo tempo que **oferece uma leitura fiável das vivências dos residentes** em áreas com maior ou menor intensidade turística.

Questão

Em que freguesia do Porto reside?



1.1.1. Base sociodemográfica da amostra analisada

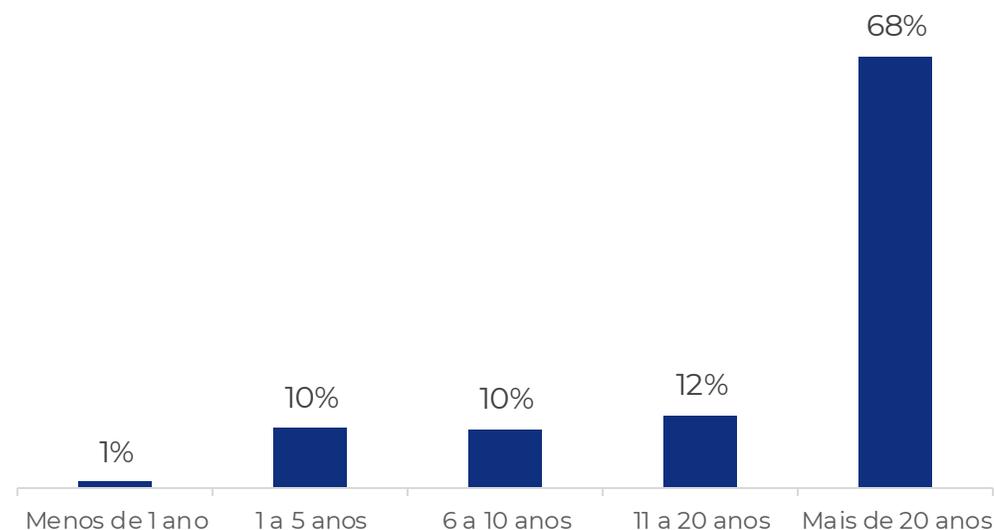
Dimensão: Tempo de residência na cidade do Porto

A maioria significativa dos residentes inquiridos — 68% — vive na cidade do Porto há mais de 20 anos, o que confere ao estudo uma profunda legitimidade e densidade experiencial. Esta predominância de residentes com longa permanência no território representa uma mais-valia analítica, pois **permite aceder a perceções sustentadas sobre a evolução da cidade**, os efeitos do crescimento turístico e as mudanças no quotidiano urbano, compreendido, avaliado e experienciado por quem acompanha o seu impacto há várias décadas.

Os residentes com menos de 10 anos de permanência representam 21% da amostra, assegurando também uma leitura “mais recente” e atualizada sobre os atrativos do Porto enquanto cidade para viver, bem como sobre os efeitos mais visíveis do turismo no espaço público, na habitação ou na mobilidade

Questão

Há quantos anos reside na cidade do Porto?



1.1.1. Base sociodemográfica da amostra analisada

Dimensão: Faixa etária do respondente

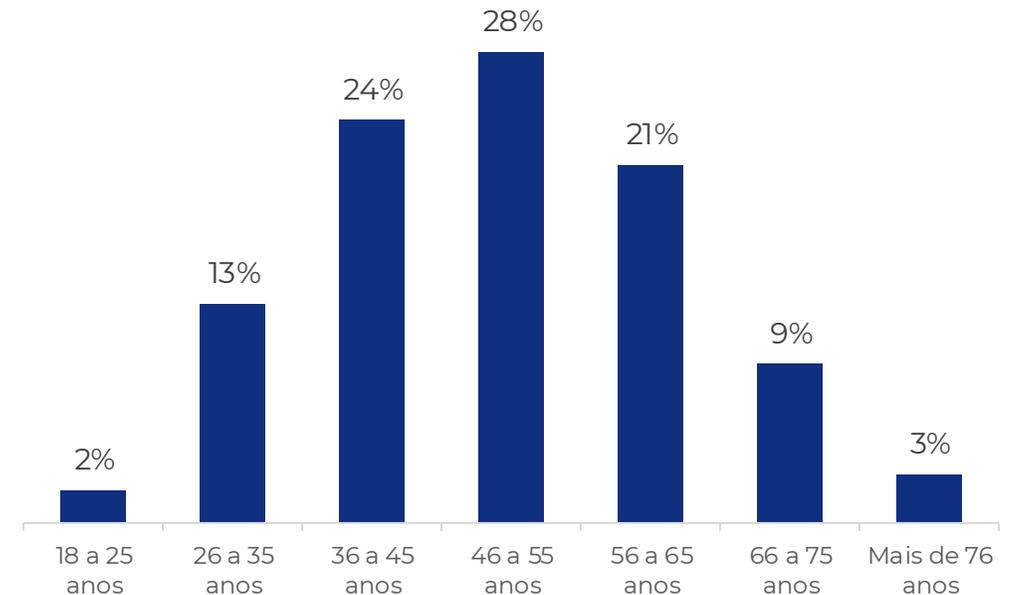
A amostra analisada apresenta uma **distribuição etária equilibrada e representativa da diversidade geracional da cidade**, assegurando uma leitura abrangente das perceções sobre o turismo.

A maior parte dos respondentes situa-se nas faixas etárias entre os **36 e os 65 anos, que representam 73% da amostra total**. Este dado é particularmente relevante, uma vez que estas faixas etárias correspondem, na sua maioria, à população ativa, com maior envolvimento na vida económica, social e cívica da cidade.

Simultaneamente, a amostra inclui **15% de participantes com menos de 35 anos**, o que permite integrar no estudo os olhares das gerações mais jovens. Também se destaca a participação de **12% de pessoas com mais de 66 anos**, assegurando a presença de perfis que acumulam contacto prolongado com as transformações da cidade, nomeadamente no que diz respeito ao crescimento da atividade turísticas.

Questão

Qual a sua faixa etária?



1.1.1. Base sociodemográfica da amostra analisada

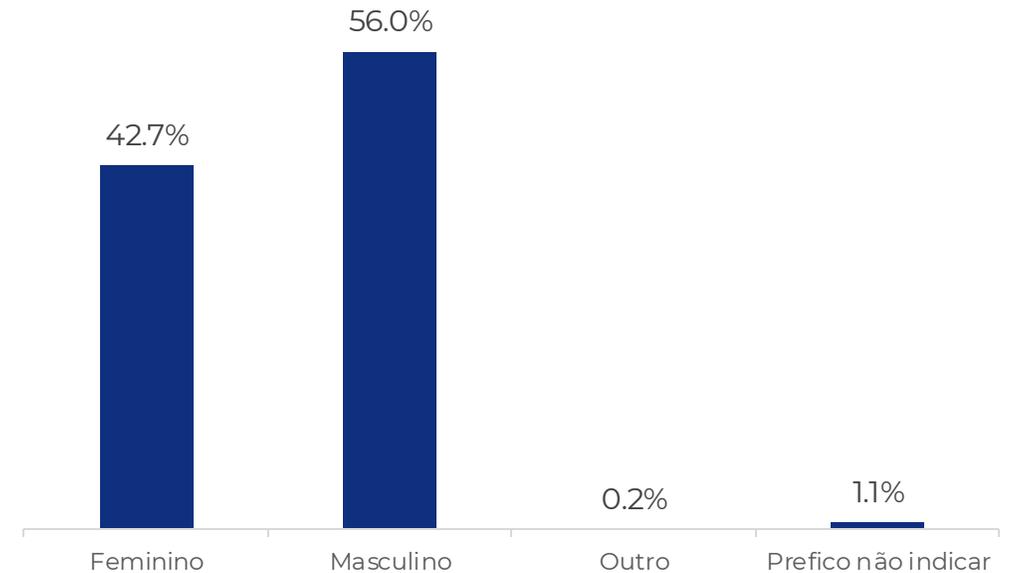
Dimensão: Género do respondente

A distribuição por género revela uma **representatividade equilibrada** entre os residentes que responderam ao inquérito:

- 56% identificaram-se como do género masculino
- 43% como do género feminino
- 1% preferiram não indicar
- 0,2% como do outro género

Embora exista uma ligeira predominância de respostas do género masculino, a composição da amostra é considerada equilibrada, assegurando que o estudo **integra uma diversidade de perspetivas e experiências de vida na cidade**. Esta pluralidade reforça a inclusividade e a validade social do inquérito, permitindo captar de forma mais abrangente as opiniões dos residentes sobre os impactos do turismo.

Questão **Qual o seu género?**



1.1.1. Base sociodemográfica da amostra analisada

Dimensão: Habilitações literárias do respondente

A amostra analisada apresenta uma forte diversidade ao nível das habilitações literárias.

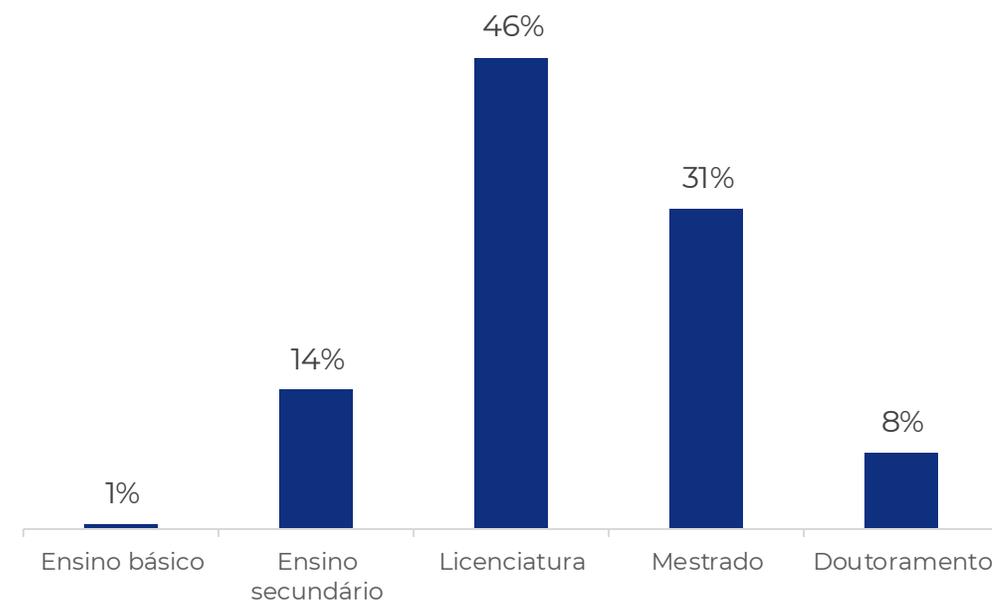
A maioria das respostas — 85% no total — corresponde a pessoas com formação superior, sendo que 46% possuem licenciatura, 31% mestrado e 8% doutoramento. Esta predominância reforça a presença de participantes com experiência profissional, académica e cívica consolidada.

Simultaneamente, a participação de **residentes com ensino secundário (14%) e ensino básico (1%)** assegura a inclusão de perspetivas distintas e igualmente relevantes, permitindo captar diferentes sensibilidades face aos impactos do turismo.

A composição da amostra, com diferentes graus de escolaridade, reforça a pluralidade social deste estudo e **permite uma leitura mais fundamentada** sobre a perceção dos residentes relativamente à presença e evolução da atividade turística no Porto.

Questão

Qual a sua habilitação literária?



1.1.1. Base sociodemográfica da amostra analisada

Dimensão: Interação com turistas

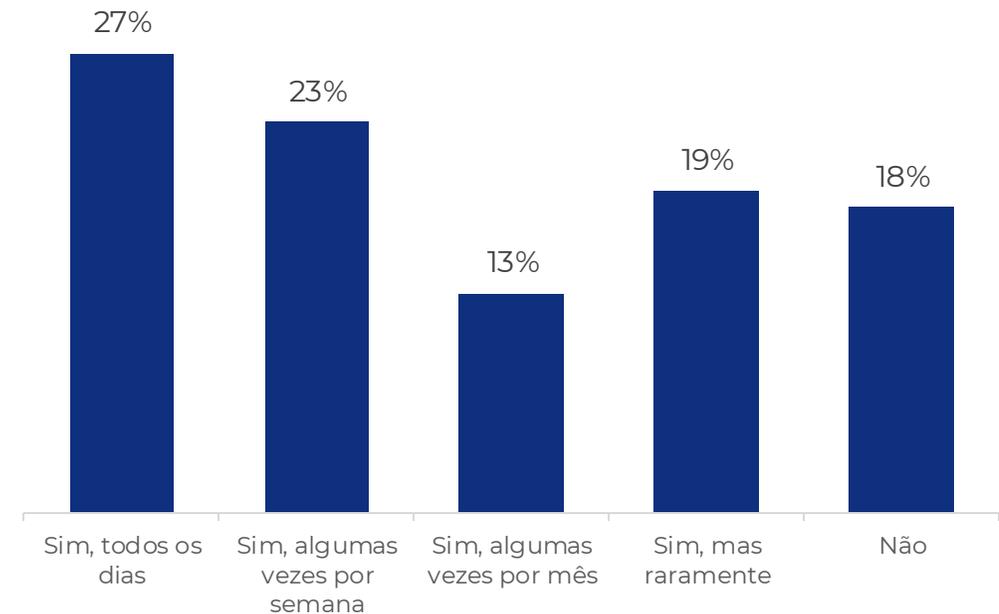
A amostra revela uma distribuição equilibrada quanto ao grau de contacto dos residentes com turistas no seu quotidiano.

Cerca de **27% dos inquiridos afirmam contactar diariamente com turistas**, o que indica uma exposição direta e regular à atividade turística na cidade. Este grupo inclui, com elevada probabilidade, residentes que trabalham em setores relacionados com o turismo, ou que habitam em zonas de elevada concentração de visitantes — como o centro histórico, áreas ribeirinhas ou eixos comerciais.

Por outro lado, **19% indicam ter contacto com turistas apenas de forma esporádica e 18% referem não contactar com turistas no seu dia-a-dia**. Estes resultados permitem dar voz a uma parte relevante da sociedade que, embora não esteja diretamente exposta à interação com turistas, pode ainda assim experienciar os impactos da atividade turística — nomeadamente ao nível do custo de vida, da mobilidade, da habitação ou da transformação do espaço público.

Questão

No seu dia-a-dia contacta com turistas?



1.1.1. Base sociodemográfica da amostra analisada

Dimensão: Setor de Atividade Profissional

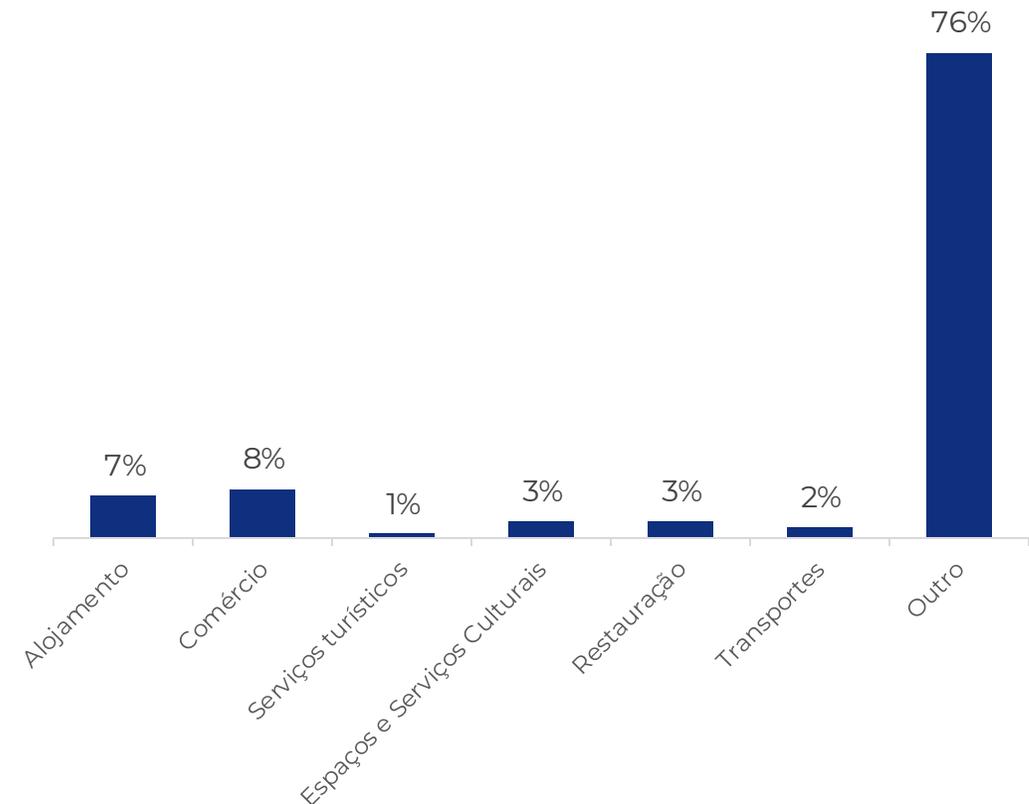
Os dados relativos ao setor de atividade profissional dos inquiridos complementam a leitura feita sobre o grau de contacto com turistas.

Cerca de **24% dos participantes referem trabalhar em áreas diretamente ligadas à atividade turística**, como alojamento (7%), restauração (3%), transportes (2%), espaços e serviços culturais (1%), serviços especializados (3%) e comércio (8%). Este grupo inclui profissionais com contacto regular com visitantes, o que contribui para uma leitura informada e operativa sobre as dinâmicas do setor e sobre os desafios e oportunidades que a atividade turística representa para a economia local.

Por outro lado, **76% dos respondentes trabalham em áreas profissionais distintas das acima referidas**, o que demonstra a presença de uma amostra profissionalmente diversificada (ensino, saúde, construção, engenharia, economia, indústria, administração pública, pensionistas ou reformados, entre outros), com contributos oriundos de múltiplos setores da sociedade portuense.

Questão

Trabalha em alguma destas áreas?



1.1.2. Densificação da Análise Global

Abordagem metodológica para apresentação dos resultados

A partir deste ponto, **todas as análises passam a contemplar três níveis de leitura**, com o objetivo de aprofundar a compreensão das perceções dos residentes em função do seu grau de contacto com a atividade turística.

Esta abordagem permite distinguir visões transversais da população residente e perceções específicas de quem vive o turismo com maior ou menor intensidade no seu quotidiano.

As leituras serão organizadas da seguinte forma:

- **Leitura Global:** resultados agregados da totalidade dos residentes inquiridos;
- **Residentes com contacto diário com turistas:** subgrupo que indica interagir com turistas “todos os dias” – equivale a 27% da amostra;
- **Residentes sem contacto com turistas:** subgrupos que indica “não contactar” ou “contactar raramente” com turistas no seu dia-a-dia – equivale a 37% da amostra.

Esta segmentação analítica permite identificar pontos de consenso, perceções contrastantes e prioridades diferenciadas, reforçando a robustez e a utilidade estratégica do presente estudo.

1.1.3. Avaliação dos residentes sobre o impacto do turismo na cidade do Porto

A **avaliação global** dos residentes revela uma perceção positiva face ao impacto do turismo na cidade do Porto:

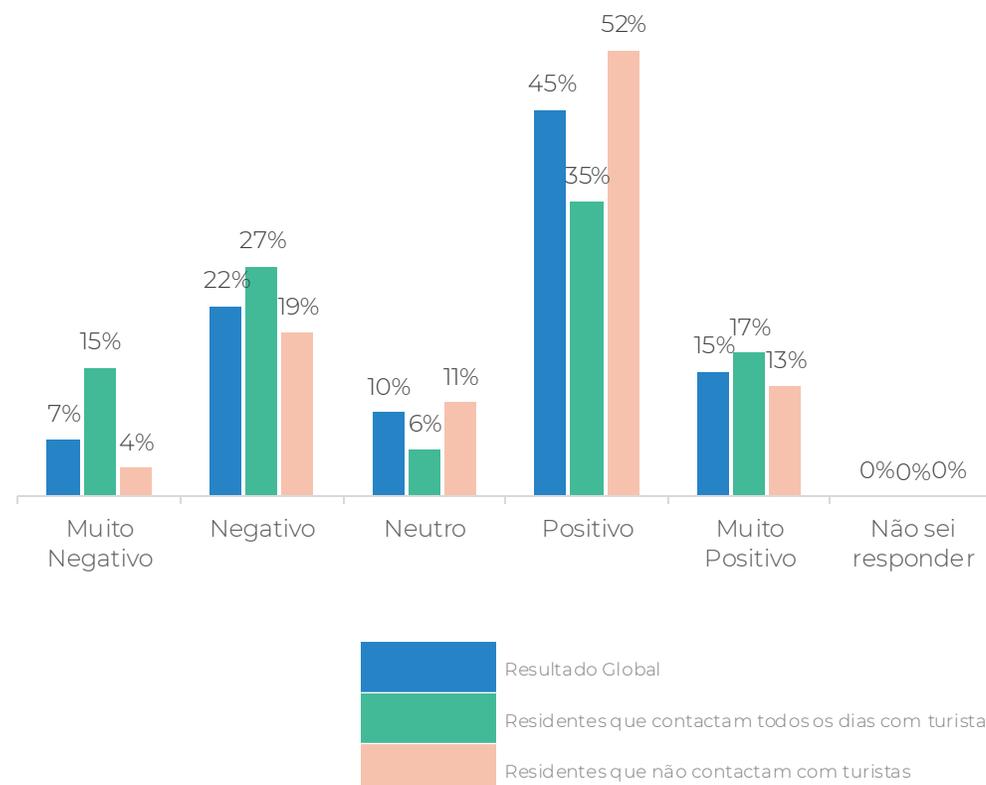
- **60% dos inquiridos classificam como positivo ou muito positivo**
- 29% expressam uma opinião negativa ou muito negativa
- 6% mantêm uma posição neutra.

A **análise segmentada** reforça esta tendência, mas evidencia diferenças subtis conforme o grau de contacto com turistas:

- Os **residentes que não contactam** com turistas são ligeiramente mais otimistas — 66% avaliam o impacto como positivo ou muito positivo, e 23% como negativo.
- Entre os **residentes com contacto diário com turistas**, a perceção mantém-se maioritariamente positiva (65%), mas observa-se uma ligeira subida da neutralidade (10%).

Estes dados indicam que, independentemente da frequência de contacto com turistas, o sentimento dominante é de que **o turismo tem tido um impacto favorável na cidade.**

Questão: No global, como avalia o impacto do turismo na cidade do Porto?



1.1.4. Visão dos residentes sobre o papel e o futuro do turismo

A perceção dos residentes relativamente ao contributo do turismo para **“trazer vida” à cidade é claramente positiva:**

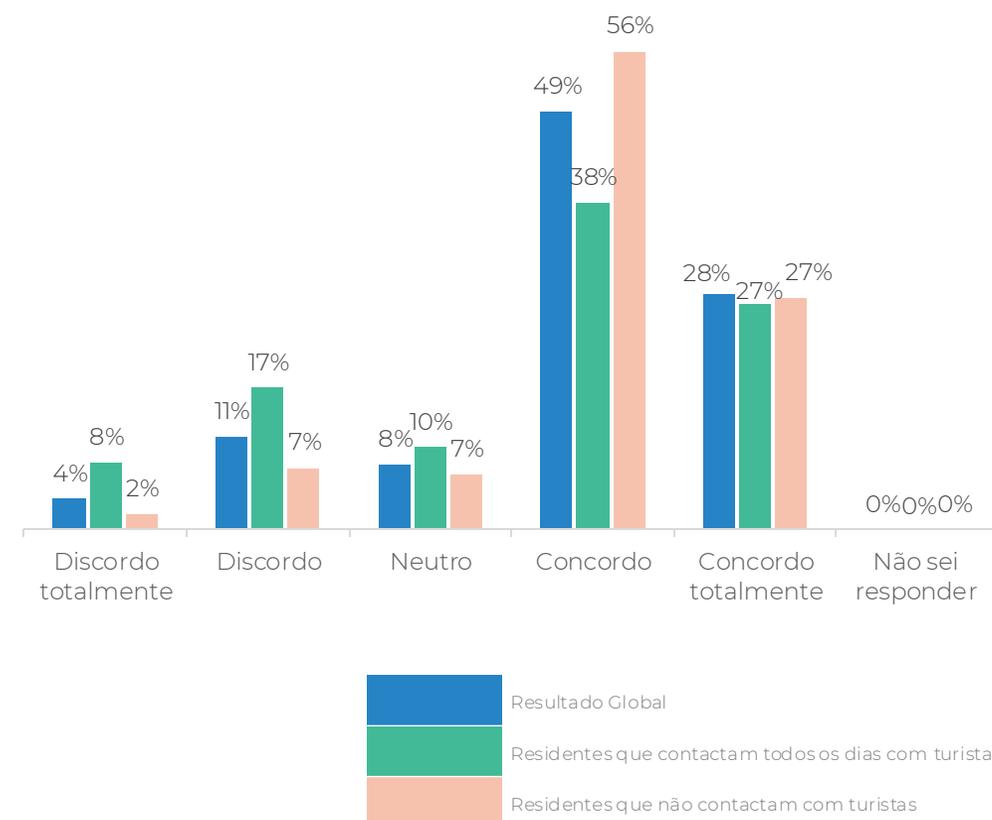
- **77% dos inquiridos concordam ou concordam totalmente** com a afirmação de que o turismo “traz vida” à cidade;
- **Apenas 15% discordam ou discordam totalmente**, enquanto 8% mantêm uma posição neutra.

Na análise segmentada, observa-se que:

- **84% dos residentes que não contactam com turistas concordam** com esta afirmação, demonstrando uma baixa taxa de discordância (9%).
- **65% dos residentes com contacto diário com turistas concordam** com esta afirmação, sendo que aqui, há um aumento das respostas que discordam (25%).

Estes resultados sugerem que, embora o sentimento global seja amplamente favorável, os residentes mais expostos à presença turística revelam uma perceção mais ponderada.

Concordância com a afirmação: “O turismo “traz vida” à cidade.”



1.1.4. Visão dos residentes sobre o papel e o futuro do turismo

A perceção dos residentes relativamente ao **contributo do turismo para o crescimento económico da cidade é claramente positiva**

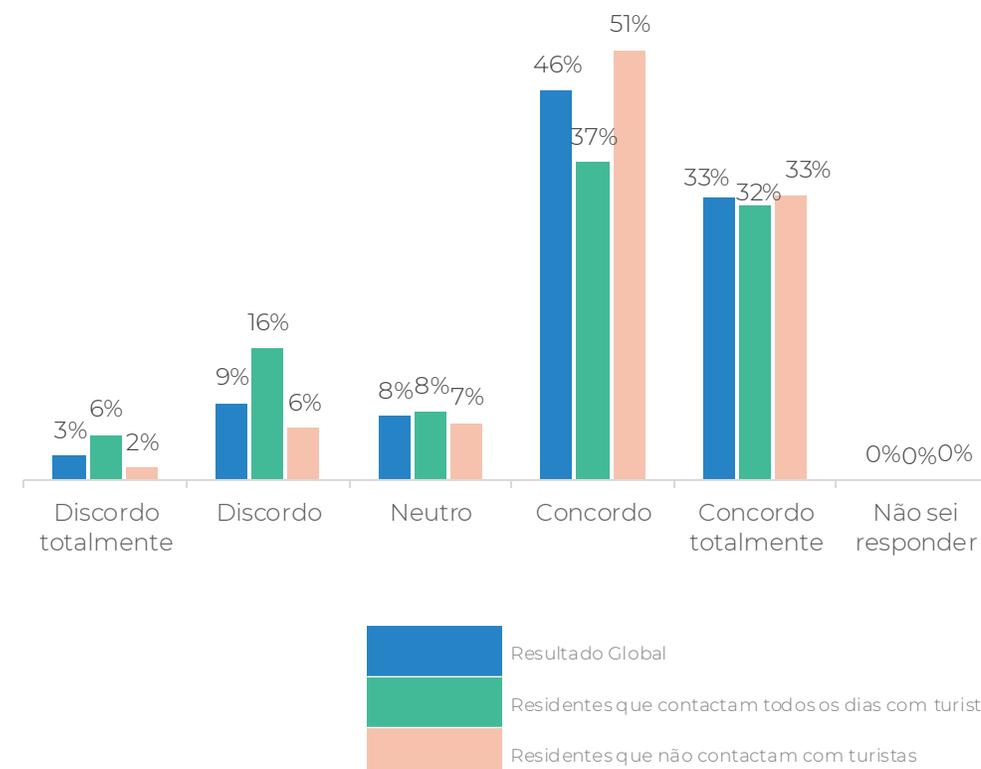
- **79% dos inquiridos concordam ou concordam totalmente** com a afirmação de que o turismo é fundamental para o crescimento económico da cidade do Porto.
- **Apenas 12% discordam ou discordam totalmente**, enquanto 8% mantêm uma posição neutra.

Na análise segmentada, observa-se que:

- **84% dos residentes que não contactam com turistas concordam** com esta afirmação, demonstrando uma baixa taxa de discordância (8%).
- **69% dos residentes com contacto diário com turistas concordam** com esta afirmação, sendo que aqui, há um aumento das respostas que discordam (22%)

Estes resultados confirmam que **existe um consenso alargado sobre a importância estratégica do turismo para a economia da cidade**, percebido como um “motor de dinamismo”.

Concordância com a afirmação:
“O turismo é fundamental para o crescimento económico da cidade.”



1.1.4. Visão dos residentes sobre o papel e o futuro do turismo

A perceção dos residentes relativamente à **importância do turismo para a criação de emprego é, novamente, bastante positiva:**

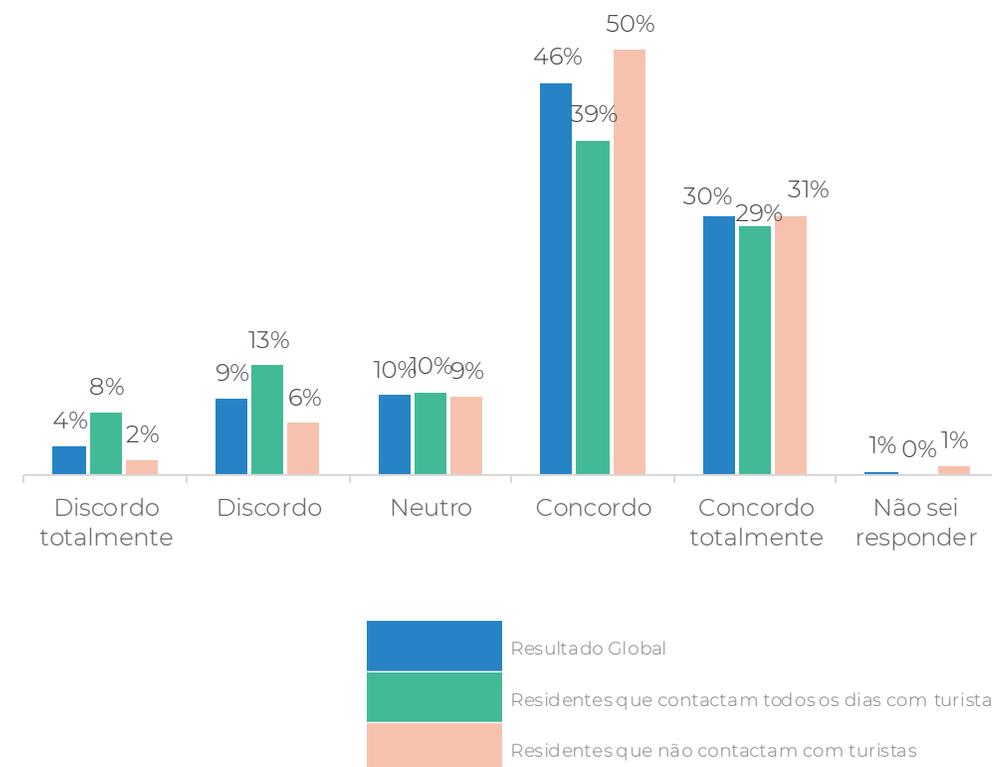
- **76% dos inquiridos concordam ou concordam totalmente** com a afirmação de que o turismo é fundamental para a criação de emprego.
- **Apenas 13% discordam ou discordam totalmente**, enquanto 10% mantêm uma posição neutra.

Na análise segmentada, observa-se que:

- **81% dos residentes que não contactam com turistas concordam** com esta afirmação, demonstrando uma baixa taxa de discordância (8%).
- **69% dos residentes com contacto diário com turistas concordam** com esta afirmação, sendo que apenas 21% das respostas discordam.

Estes resultados reforçam **a perceção do turismo** como um gerador efetivo de valor económico para a cidade, **com impacto direto na criação de oportunidades de emprego.**

Concordância com a afirmação:
“O turismo cria oportunidades de emprego para os residentes.”



1.1.4. Visão dos residentes sobre o papel e o futuro do turismo

A perceção dos residentes relativamente à **importância do turismo para a qualificação dos espaços públicos é bastante positiva:**

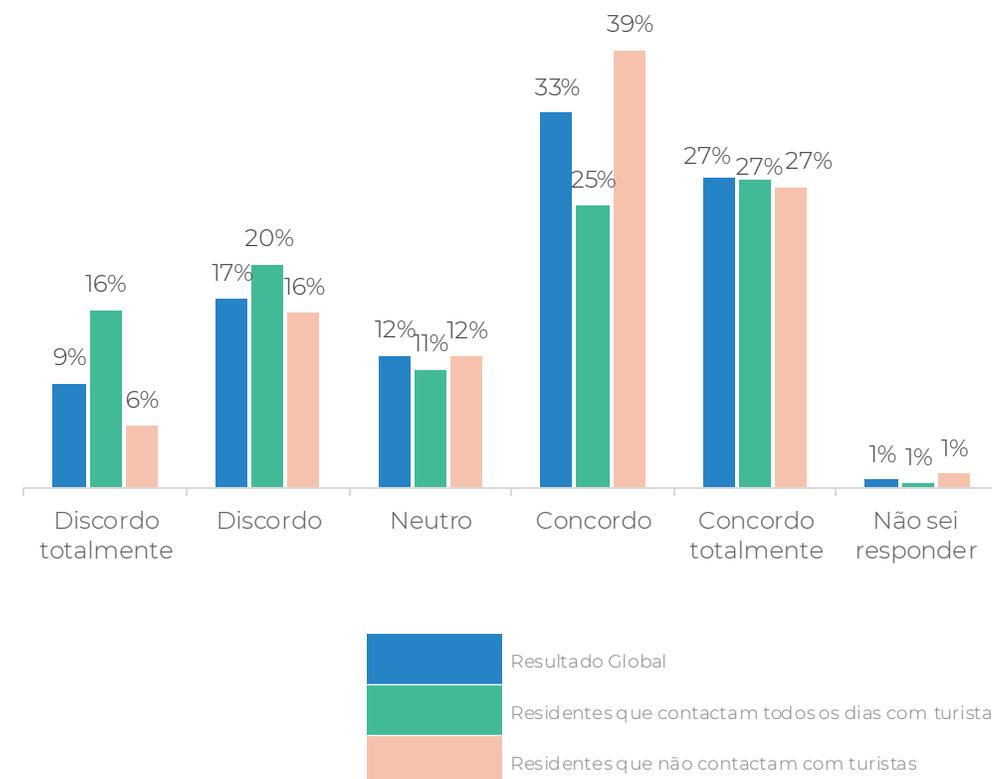
- **60% dos inquiridos concordam ou concordam totalmente** com a afirmação.
- **26% discordam ou discordam totalmente**, enquanto 12% mantêm uma posição neutra.

Na análise segmentada, observa-se que:

- **65% dos residentes que não contactam com turistas concordam** com esta afirmação, demonstrando uma taxa de discordância (21%) acima das análises anteriores.
- **52% dos residentes com contacto diário com turistas concordam** com esta afirmação, sendo que apenas 36% das respostas discordam.

Estes resultados evidenciam que, **apesar de menos consensual do que outras dimensões, existe uma perceção maioritariamente favorável quanto ao contributo do turismo para a qualificação dos espaços públicos.**

Concordância com a afirmação:
“O turismo é fundamental para a requalificação dos edifícios e espaços públicos da cidade.”



1.1.4. Visão dos residentes sobre o papel e o futuro do turismo

A perceção dos residentes relativamente ao **contributo do turismo para a valorização e preservação da identidade cultural da cidade** revela-se mais dividida:

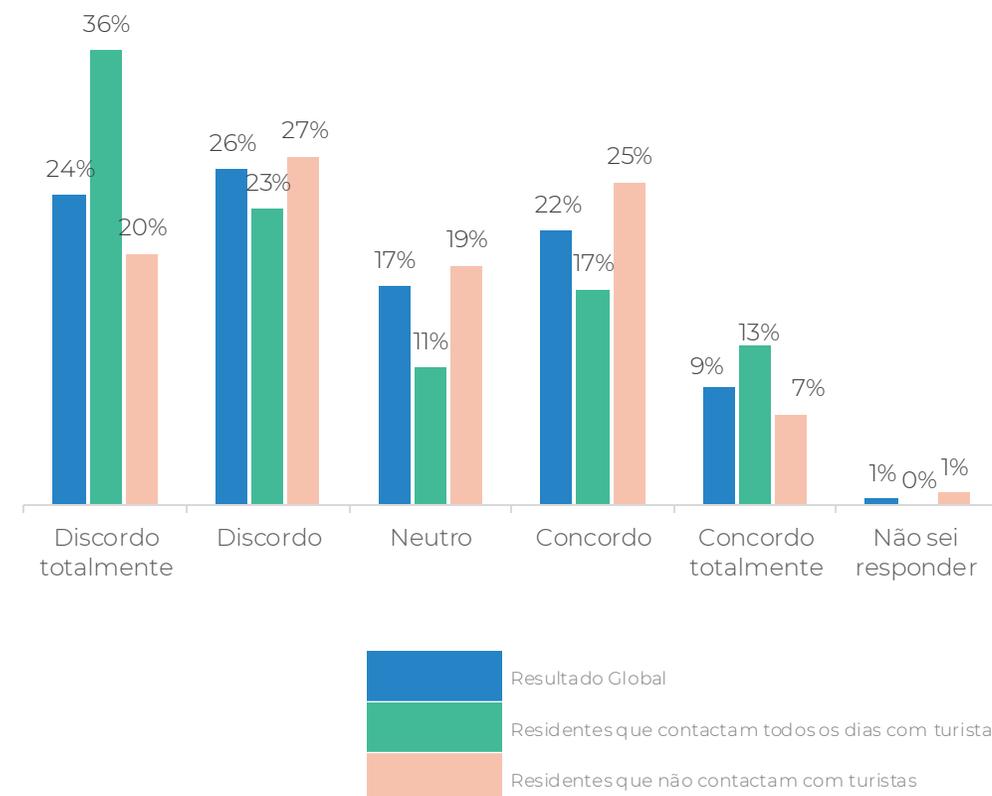
- 31% dos inquiridos concordam ou concordam totalmente com a afirmação, enquanto **51% expressam uma opinião discordante**.
- 17% mantêm uma posição neutra.

Na análise segmentada, observa-se que:

- 33% dos **residentes que não contactam com turistas** concordam com esta afirmação, enquanto **47% discordam**;
- Entre os **residentes com contacto diário com turistas**, a perceção é mais acentuada: 30% concordam, mas **59% discordam da afirmação**.

Estes resultados sugerem que, embora exista uma valorização generalizada do turismo enquanto motor económico e gerador de emprego, **a sua ligação à identidade cultural da cidade é ainda percebida como um ponto sensível por uma parte significativa da população, devendo ser encarado como uma prioridade de intervenção**.

Concordância com a afirmação: “O turismo valoriza e preserva a identidade cultural da cidade.”



1.1.4. Visão dos residentes sobre o papel e o futuro do turismo

A perceção dos residentes relativamente ao **contributo do turismo para a melhoria da qualidade de vida** na cidade revela-se, novamente, dividida:

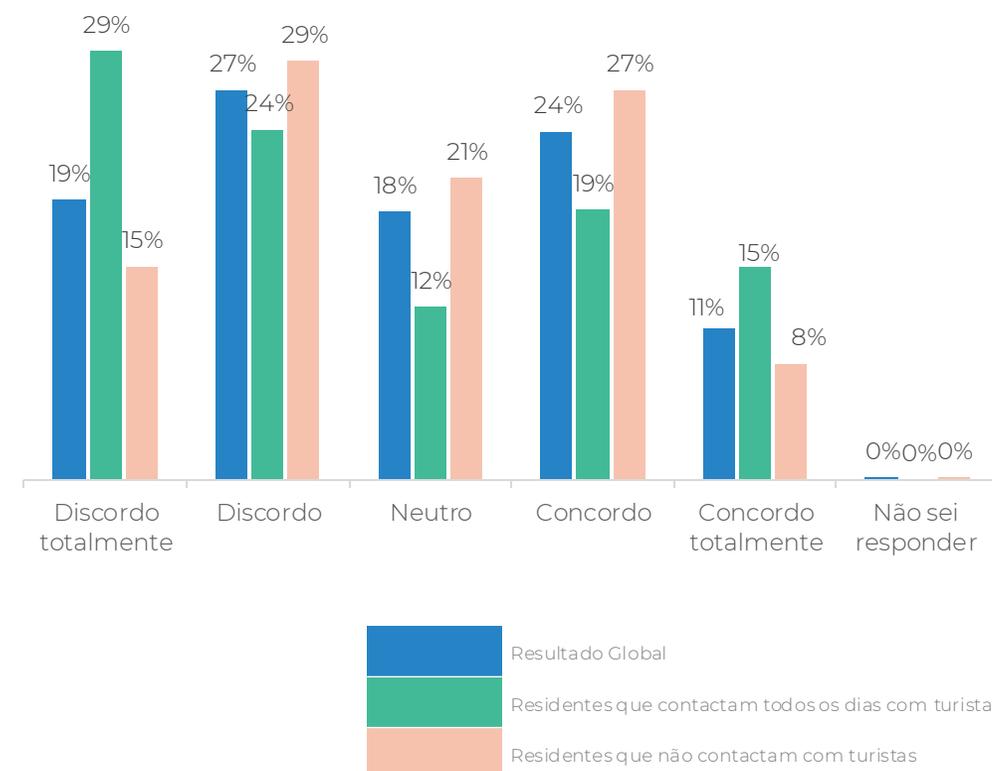
- 34% dos inquiridos concordam ou concordam totalmente com a afirmação, enquanto **46% expressam uma opinião discordante**.
- 18% mantêm uma posição neutra.

Na análise segmentada, observa-se que:

- 33% dos **residentes que não contactam com turistas** concordam com esta afirmação, enquanto **53% discordam**;
- 35% dos **residentes com contacto diário com turistas**, concordam com a afirmação, enquanto **43% discordam**.

Os resultados mantêm a tendência já verificada na avaliação do contributo do turismo para a identidade cultural da cidade. A **relação entre turismo e qualidade de vida parece ser percebida como menos evidente por parte dos residentes**, o que poderá refletir preocupações com a maior presença de turistas e negócios em áreas residenciais, pressão sobre o espaço público ou alterações nos modos de vida locais.

Concordância com a afirmação:
“O turismo contribui para melhorar a qualidade de vida na cidade.”



1.1.4. Visão dos residentes sobre o papel e o futuro do turismo

A perceção dos residentes relativamente ao **balanço entre os efeitos positivos e negativos do turismo é tendencialmente positiva**:

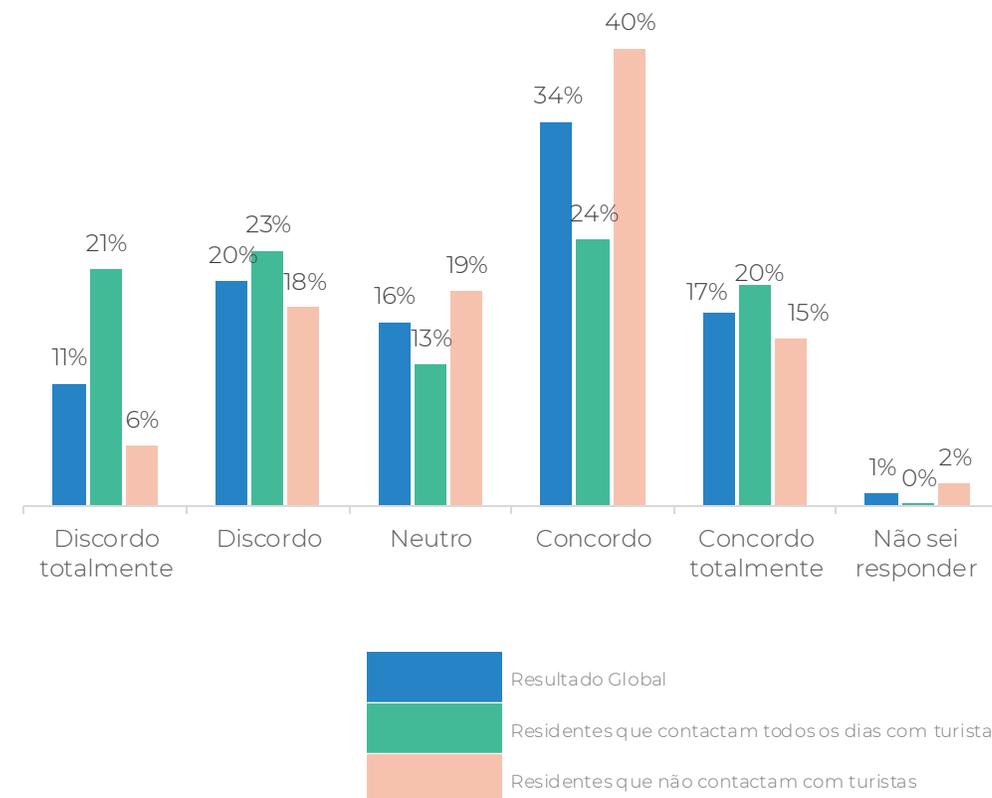
- **51% dos inquiridos concordam ou concordam totalmente com a afirmação**, enquanto 31% expressam uma opinião discordante.
- 17% mantêm uma posição neutra.

Na análise segmentada, observa-se que:

- **55% dos residentes que não contactam com turistas consideram que os benefícios superam os impactos negativos**, com apenas 23% de respostas discordantes;
- Entre os **residentes com contacto diário com turistas**, a opinião encontra-se mais dividida: **43% concordam, mas 44% discordam**, revelando perceções mais equilibradas ou críticas.

Apesar das reservas manifestadas relativamente à identidade cultural e à qualidade de vida, a **maioria dos residentes reconhece que, no geral, os efeitos positivos do turismo prevalecem**. Este resultado reforça a ideia de que o turismo é valorizado pela população, ainda que acompanhado de uma **crescente consciência sobre os seus impactos**.

Concordância com a afirmação:
“No geral, os benefícios positivos do turismo superam os possíveis impactos negativos.”



1.1.4. Visão dos residentes sobre o papel e o futuro do turismo

A perceção dos residentes quanto à **importância de continuar a apostar no turismo como prioridade para a cidade é claramente positiva:**

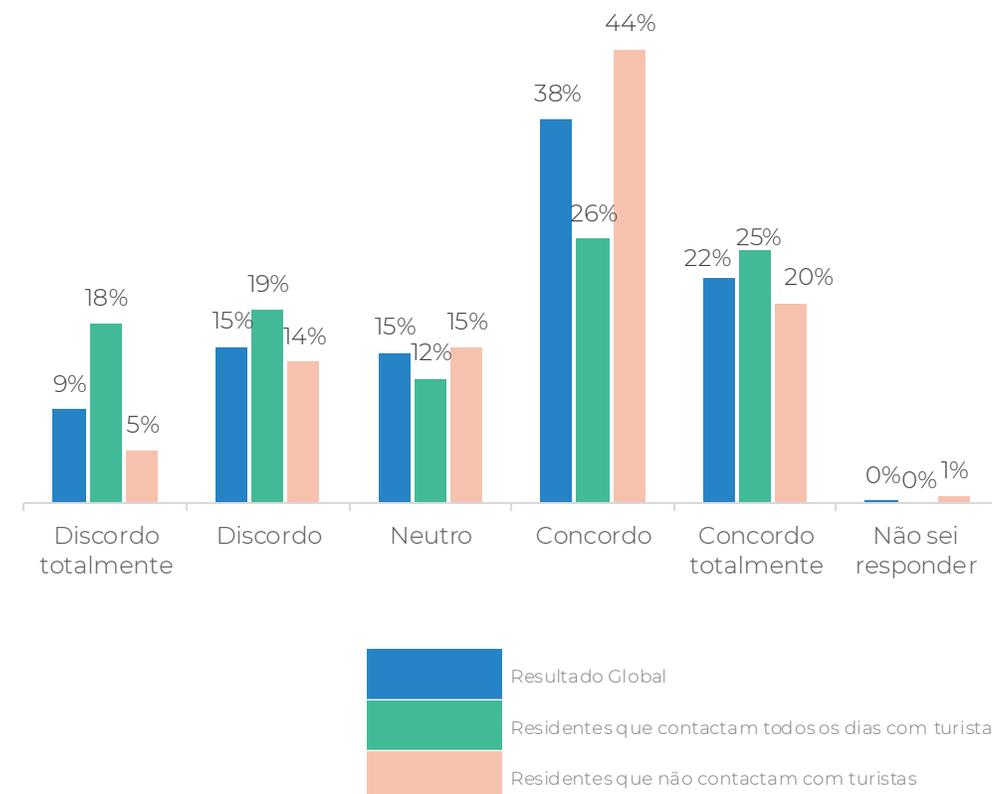
- **60% dos inquiridos concordam ou concordam totalmente com a afirmação**, enquanto 25% expressam uma opinião discordante.
- 15% mantêm uma posição neutra.

Na análise segmentada, observa-se que:

- **64% dos residentes que não contactam com turistas apoiam esta continuidade estratégica**, com apenas 19% de respostas discordantes;
- Já entre os **residentes com contacto diário com turistas, a concordância desce para 51%**, enquanto a discordância sobe para 37%, refletindo novamente uma perceção mais exigente.

Estes resultados reforçam o que foi evidenciado na análise anterior: **os residentes reconhecem o valor do turismo para o desenvolvimento da cidade e querem que o Porto continue a apostar neste setor**. No entanto, essa aposta deve ser acompanhada de medidas que assegurem equilíbrio, escuta ativa e salvaguarda da vida local.

Concordância com a afirmação:
“O turismo deve continuar a ser uma aposta da cidade do Porto.”



1.1.5. Perceção dos residentes sobre os impactos do turismo na cidade

A perceção dos residentes quanto ao **impacto direto do turismo no seu quotidiano** é menos consensual e **revela um maior grau de neutralidade**:

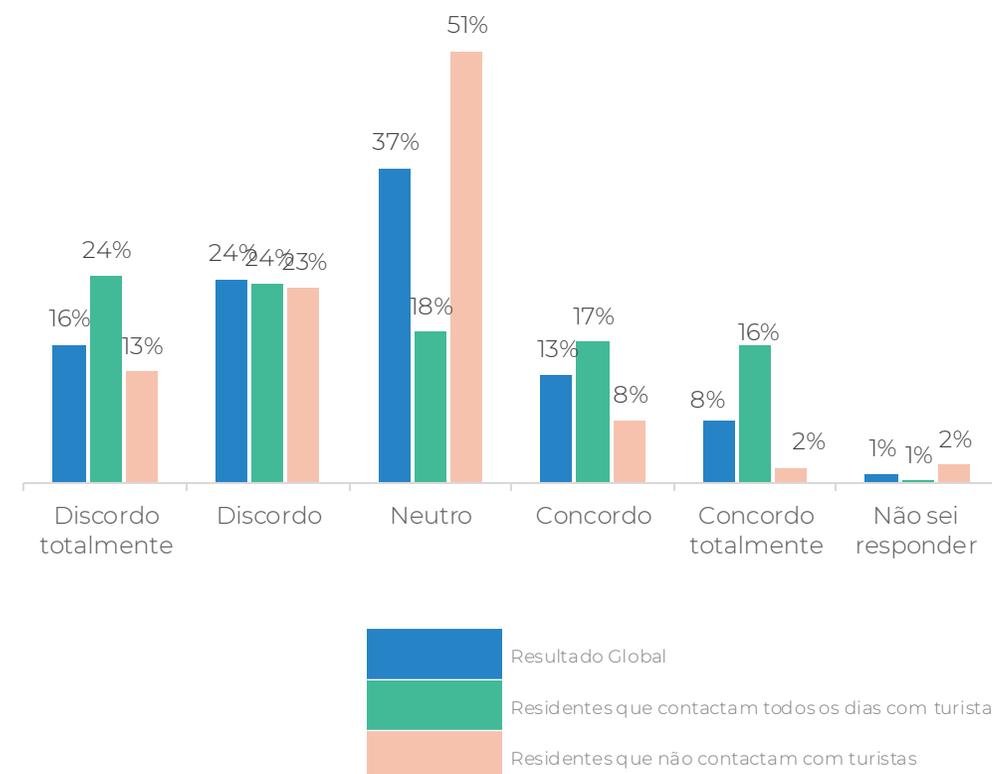
- 21% dos inquiridos concordam ou concordam totalmente com a afirmação, enquanto **41% expressam uma opinião discordante**.
- 37% mantêm uma posição neutra.

Na análise segmentada, observa-se que:

- 10% dos **residentes que não contactam com turistas** concordam com a afirmação, com 36% a discordar e uma maioria de **51% a adotar uma posição neutra**, sinalizando algum distanciamento.
- Já entre os **residentes com contacto diário com turistas**, a concordância sobe para 33%, mas também se **regista a taxa mais elevada de discordância (48%)** e uma menor neutralidade (18%).

Os resultados mostram que, apesar do reconhecimento generalizado dos benefícios estruturais do turismo para a cidade, **o seu impacto direto na vida diária dos residentes é percecionado de forma menos clara**.

Concordância com a afirmação:
“O turismo tem um impacto positivo no meu dia-a-dia.”



1.1.5. Perceção dos residentes sobre os impactos do turismo na cidade

A perceção dos residentes quanto ao **contributo do turismo para a segurança da cidade** revela-se dividida:

- 33% dos inquiridos concordam ou concordam totalmente com a afirmação, enquanto **41% expressam uma opinião discordante**.
- 24% mantêm uma posição neutra.

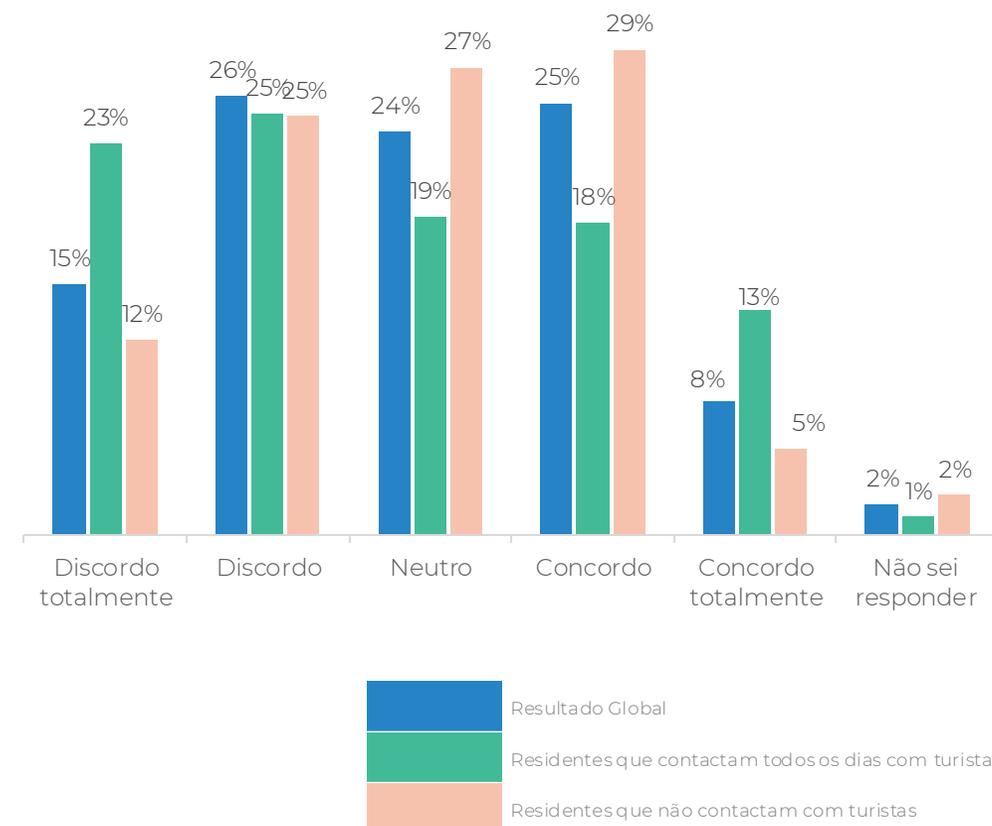
Na análise segmentada, observa-se que:

- **34% dos residentes que não contactam com turistas** concordam com a afirmação, com 36% a discordar e 29% a adotar uma posição neutra.
- Já entre os **residentes com contacto diário com turistas**, a concordância é similar - 32%, mas **regista a taxa mais elevada de discordância (48%)** e uma menor neutralidade (19%).

Os resultados indicam que a **relação entre turismo e segurança é menos evidente para grande parte dos residentes**, particularmente entre os que contactam diariamente com turistas.

Esta preocupação poderá estar associada à perceção de aumento de pequenos furtos em zonas mais turísticas, apontando uma possível necessidade de reforço de segurança urbana articulada com a gestão dos fluxos turísticos.

Concordância com a afirmação:
“O turismo é importante para a segurança da cidade.”



1.1.5. Perceção dos residentes sobre os impactos do turismo na cidade

A perceção dos residentes relativamente ao **contributo do turismo para o aumento do custo de vida na cidade é praticamente unânime:**

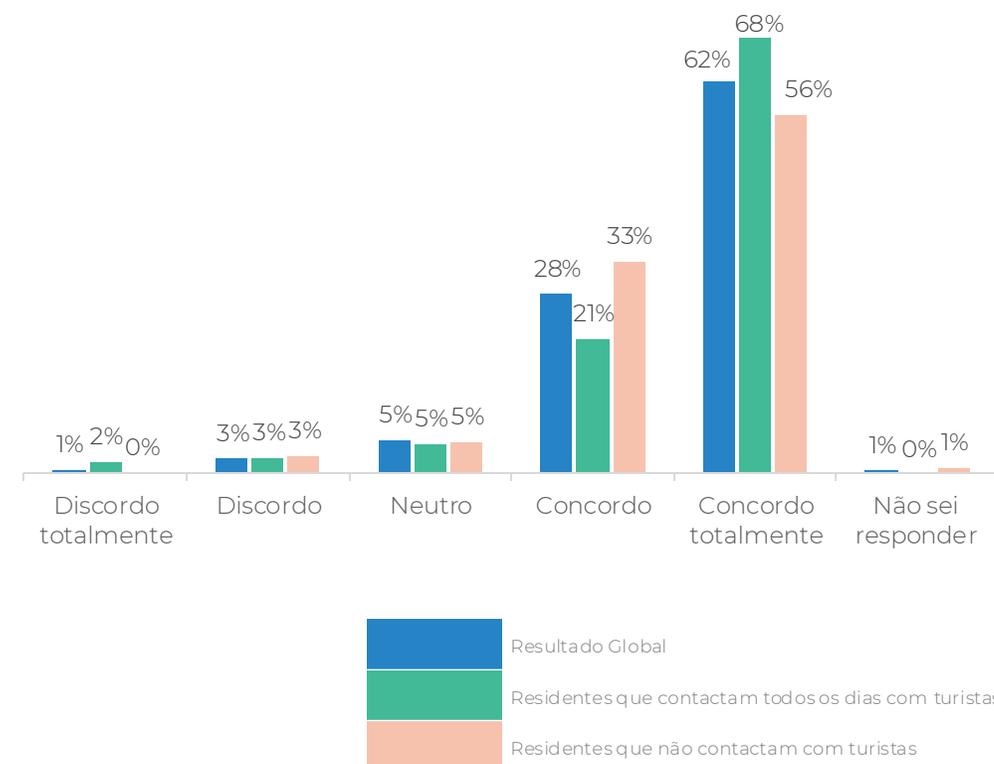
- **90% dos inquiridos concordam ou concordam totalmente com a afirmação**, enquanto apenas **4% expressam uma opinião discordante**.

Na análise segmentada, observa-se que:

- **89% dos residentes que não contactam com turistas** concordam com a afirmação, com 3% a discordar e 5% a adotar uma posição neutra.
- Já entre os **residentes com contacto diário com turistas, a concordância é similar - 90%**, com uma taxa discordância de apenas 5%.

Este dado revela que os residentes reconhecem o impacto do turismo no aumento do custo de vida - um fenómeno comum nos principais destinos. Importa realçar que, **como analisado anteriormente, os residentes reconhecem, que os benefícios do turismo superam os seus impactos negativos**, o que demonstra uma visão madura, equilibrada e construtiva.

Concordância com a afirmação:
“O turismo contribui para o aumento do custo de vida na cidade.”



1.1.5. Perceção dos residentes sobre os impactos do turismo na cidade

A perceção dos residentes quanto ao **contributo do turismo para o congestionamento nas ruas e transportes públicos é amplamente consensual:**

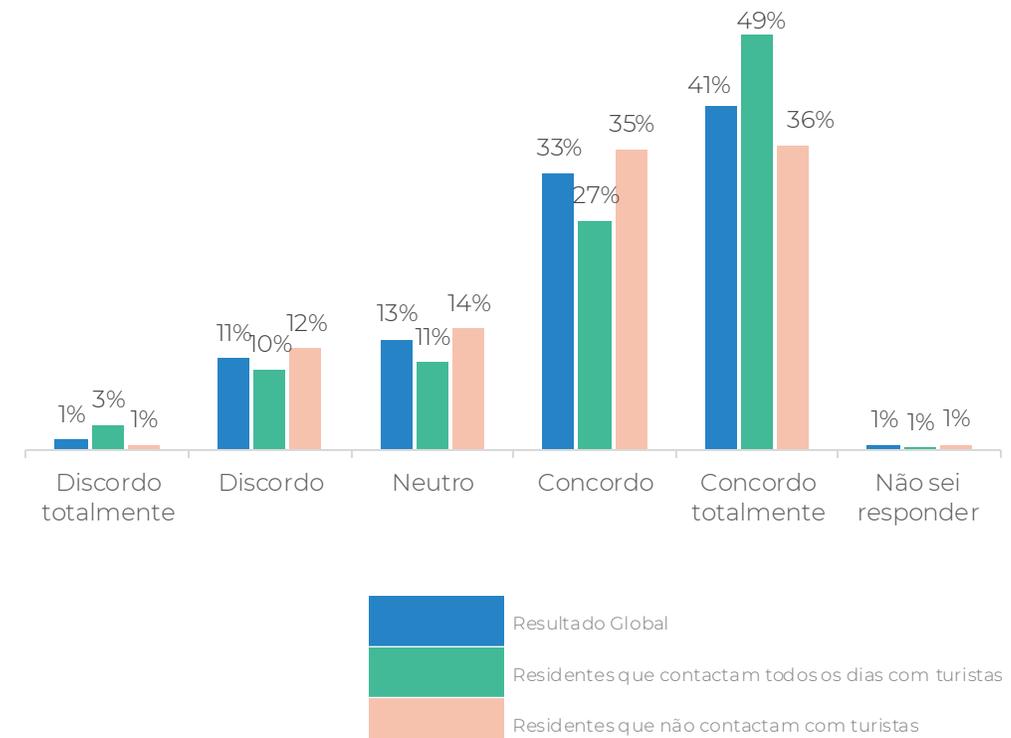
- **73% dos inquiridos concordam ou concordam totalmente com a afirmação**, enquanto apenas **12% expressam uma opinião discordante**.
- 14% adotam uma posição neutra.

Na análise segmentada, observa-se que:

- **71% dos residentes que não contactam com turistas** concordam com a afirmação, com 13% a discordar e 14% a adotar uma posição neutra.
- Já entre os **residentes com contacto diário com turistas, a concordância é similar - 76%**, com uma taxa de discordância de apenas 13%.

Estes dados reforçam a perceção de que o turismo contribui para o aumento da pressão sobre a mobilidade urbana. Este impacto deve ser interpretado à luz do equilíbrio já demonstrado pelos residentes: **apesar destas consequências negativas, a maioria continua a valorizar o turismo e a defender a sua continuidade.**

Concordância com a afirmação:
“O turismo contribui para o congestionamento nas ruas e transportes públicos.”



1.1.5. Perceção dos residentes sobre os impactos do turismo na cidade

A maioria dos residentes reconhece que **o turismo contribui para o aumento de problemas de ruído em áreas residenciais** da cidade:

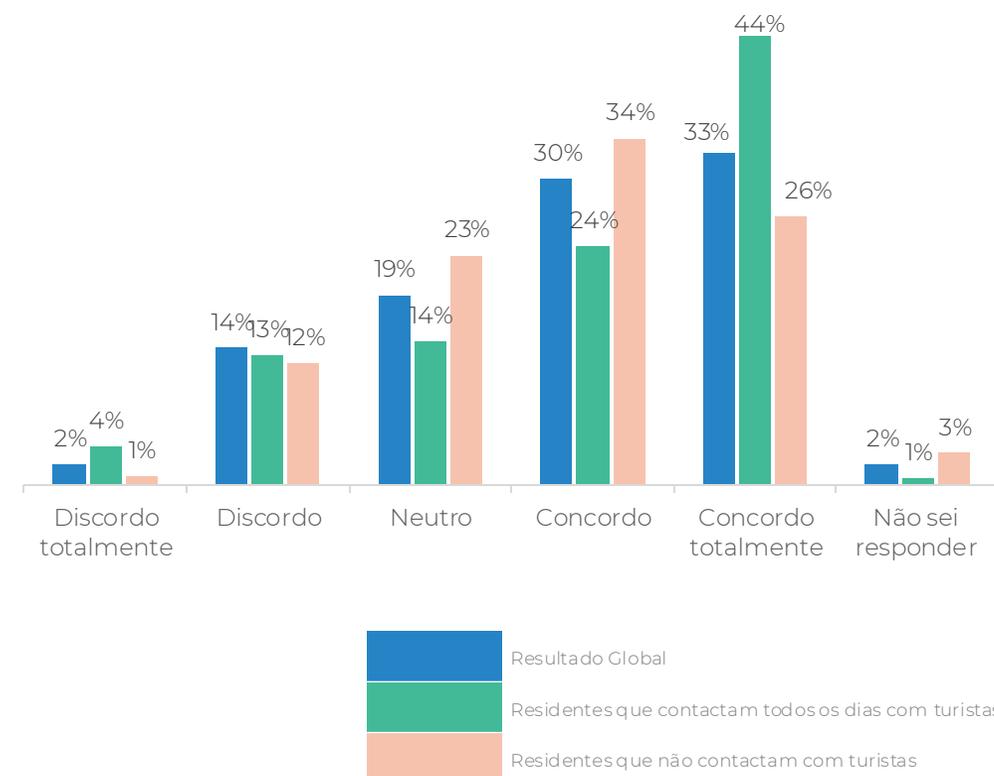
- **63% dos inquiridos concordam ou concordam totalmente com a afirmação**, enquanto apenas 13% expressam uma opinião discordante e 19% mantêm uma posição neutra.

Na análise segmentada, observa-se que:

- **60% dos residentes que não contactam com turistas** concordam com a afirmação, com 13% a discordar e 23% a adotar uma posição neutra.
- Já entre os **residentes com contacto diário com turistas, a concordância é similar - 67%**, com uma taxa discordância de apenas 17%.

Estes dados refletem uma perceção alargada de que o crescimento da **atividade turística tem trazido maior exposição ao ruído em zonas residenciais**, nomeadamente nas áreas mais centrais e nas envolventes de alojamento local, restauração ou animação noturna. Ainda que o turismo continue a ser valorizado de forma transversal, **a gestão do ruído e da convivência entre residentes e visitantes surge como uma das dimensões que merece maior atenção por parte das entidades públicas.**

Concordância com a afirmação:
“O turismo contribui para o aumento de problemas de ruído em áreas residenciais.”



1.1.5. Perceção dos residentes sobre os impactos do turismo na cidade

A perceção dos residentes relativamente à **necessidade de distribuir melhor o turismo por outras áreas da cidade é consensual:**

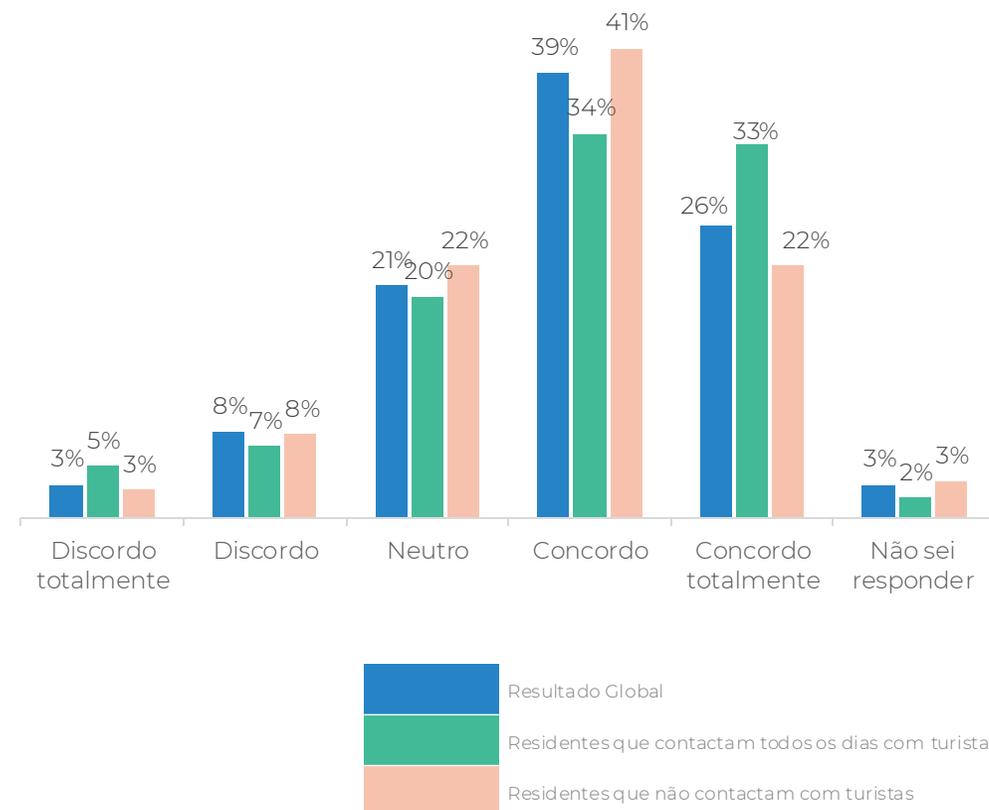
- **65% dos inquiridos concordam ou concordam totalmente com a afirmação**, enquanto apenas 11% discordam e 21% mantêm uma posição neutra.

Na análise segmentada, observa-se que:

- **64% dos residentes que não contactam com turistas concordam** com a afirmação, com 11% a discordar e 22% a adotar uma posição neutra.
- Já entre os **residentes com contacto diário com turistas, a concordância é similar - 67%**, com uma taxa de discordância de apenas 11%.

Estes resultados refletem **uma vontade de desconcentrar os fluxos turísticos, centrados nas zonas históricas**. A redistribuição do turismo é percebida como uma solução equilibrada, que pode aliviar tensões urbanas, enquanto valoriza outras zonas da cidade, dinamiza economias locais e reforça a coesão territorial.

Concordância com a afirmação:
“O turismo deve ser mais distribuído por outras áreas da cidade.”



1.1.5. Perceção dos residentes sobre os impactos do turismo na cidade

A perceção dos residentes quanto à sua própria relação com os espaços turísticos da cidade revela um sinal de **distanciamento voluntário face às zonas mais procuradas pelos turistas**:

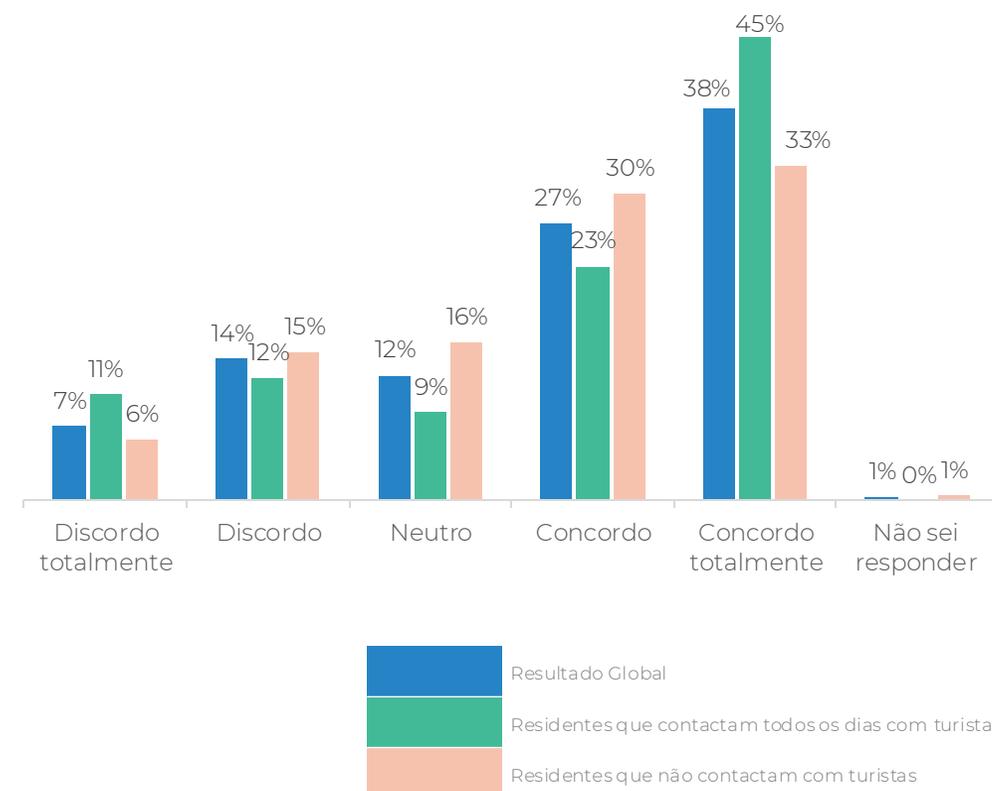
- **66% dos inquiridos concordam ou concordam totalmente com a afirmação** de que evitam frequentar áreas com maior concentração de turistas, enquanto 21% discordam. 12% mantêm uma posição neutra.

Na análise segmentada, observa-se uma tendência muito semelhante entre os diferentes perfis:

- **63% dos residentes que não contactam com turistas assumem que evitam essas zonas**, com 21% a discordar;
- **Entre os residentes com contacto diário com turistas, a concordância sobe ligeiramente para 68%**, situando-se a discordância nos 23%.

Estes dados mostram que uma parte significativa da população residente **ajusta os seus hábitos e deslocações para evitar zonas com elevada densidade turística**. Este afastamento simbólico — embora não necessariamente hostil — reforça a necessidade de políticas que promovam uma convivência mais equilibrada entre turistas e residentes.

Concordância com a afirmação:
“Evito frequentar algumas áreas ou espaços na cidade onde se concentram mais os turistas.”



1.1.5. Perceção dos residentes sobre os impactos do turismo na cidade

A perceção dos residentes quanto ao **perfil dos turistas que visitam o Porto é maioritariamente positiva**:

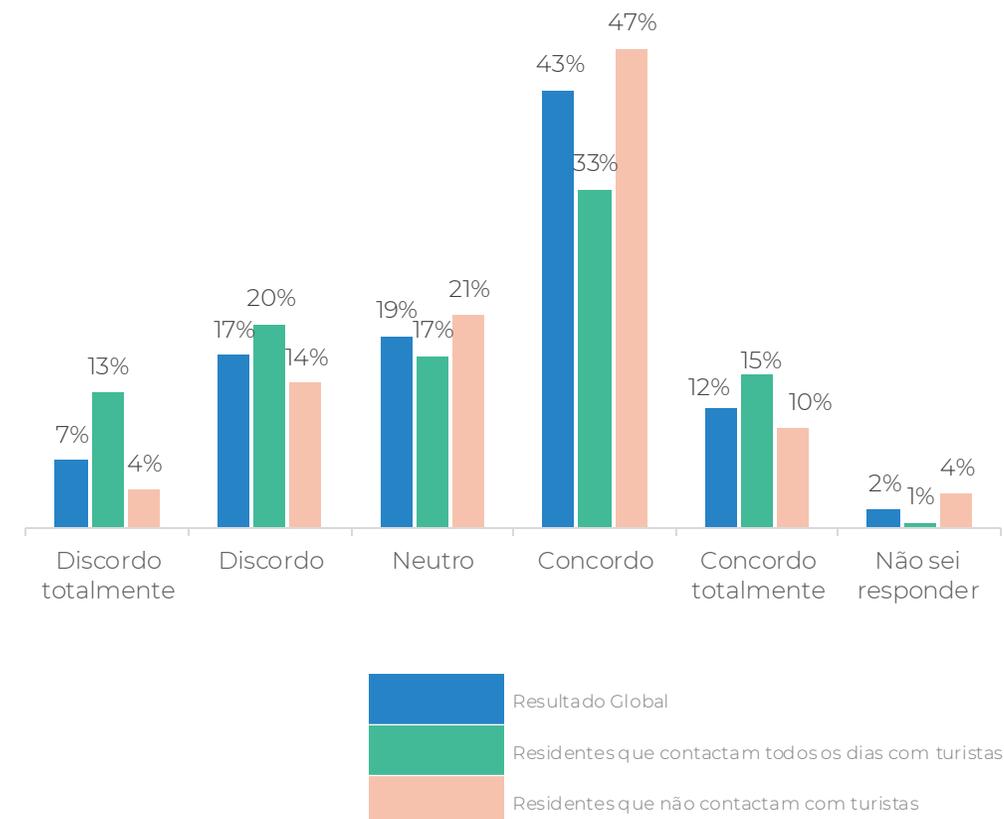
- **55% dos inquiridos concordam ou concordam totalmente com a afirmação** de que o tipo de turista que visita a cidade traz benefícios, enquanto 24% expressam discordância. 19% mantêm uma posição neutra.

Na análise segmentada, observa-se uma tendência muito semelhante entre os diferentes perfis:

- **57% dos residentes que não contactam com turistas** manifestam concordância, com apenas 18% a discordar;
- **Entre os residentes com contacto diário com turistas, a concordância desce ligeiramente para 49%**, situando-se a discordância nos 34%.

Apesar das preocupações anteriormente identificadas — como o ruído, o congestionamento, o custo de vida ou a concentração turística em certas zonas —, **os residentes reconhecem que o perfil atual dos visitantes traz benefícios à cidade**. Os esforços de captação e posicionamento do destino têm sido eficazes na atração de turistas com comportamentos considerados adequados, **ainda que exista margem de progressão** para continuar a refinar os perfis.

Concordância com a afirmação:
“Considera que o tipo de turista que visita o Porto traz benefícios para a cidade.”



1.1.6. Envolvimento e conhecimento dos residentes sobre as iniciativas da CM Porto

A maioria dos residentes manifesta uma clara vontade de estar mais envolvida nas decisões sobre o turismo na cidade:

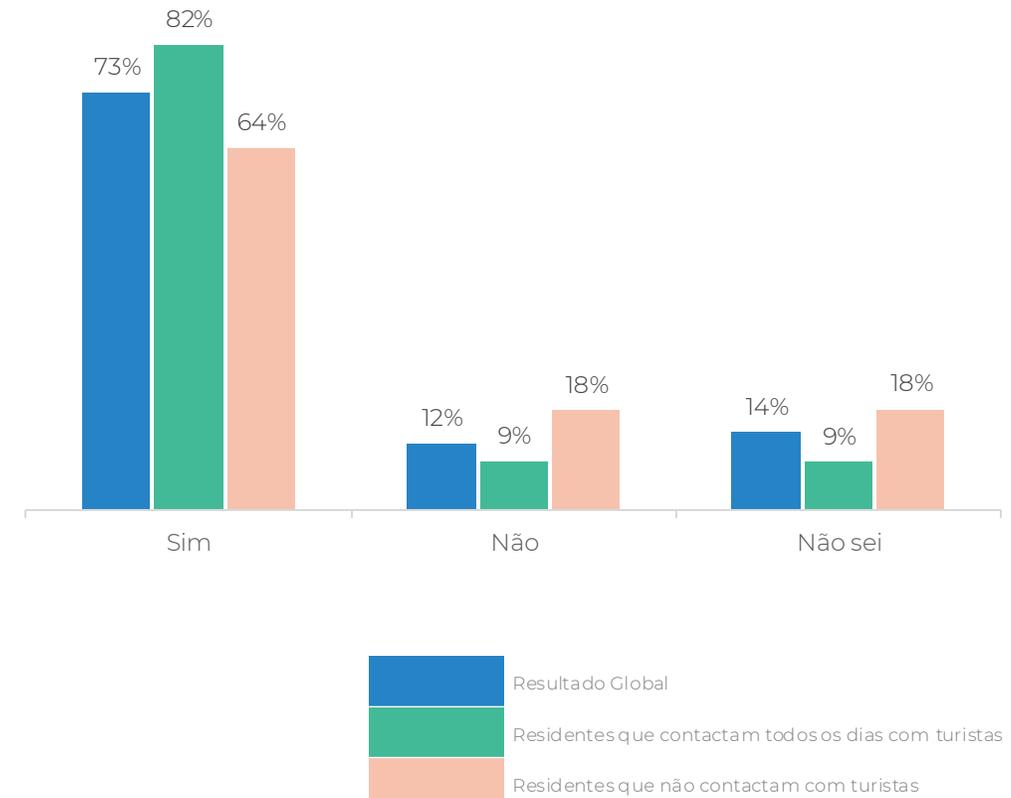
- **73% dos inquiridos responderam afirmativamente**, enquanto apenas 12% indicaram que não gostariam de estar envolvidos. 14% responderam “não sei”, refletindo alguma distância do tema.

Na análise segmentada, destaca-se uma diferença relevante:

- Entre os **residentes que não contactam com turistas**, a percentagem de interesse desce para 64%, mas ainda assim revela um nível de predisposição muito significativo.
- Já entre os **residentes com contacto diário com turistas**, a vontade de envolvimento sobe para 82%, com apenas 9% de respostas negativas.

Os dados mostram que **os residentes demonstram maturidade cívica e um compromisso evidente com o futuro da cidade, revelando não só disponibilidade para participar, mas também uma vontade ativa de contribuir com a sua visão para as decisões estratégicas no setor do turismo**. Isto é extremamente relevante sobretudo porque confirma que existe uma sociedade pronta a ser mobilizada.

Questão Gostaria de estar mais envolvido nas decisões sobre o turismo na cidade?



1.1.6. Envolvimento e conhecimento dos residentes sobre as iniciativas da CM Porto

A maioria dos residentes declara não ter conhecimento de iniciativas da Câmara Municipal relacionadas com a gestão do turismo:

- **81% dos inquiridos responderam negativamente**, enquanto apenas 9% indicaram ter conhecimento.

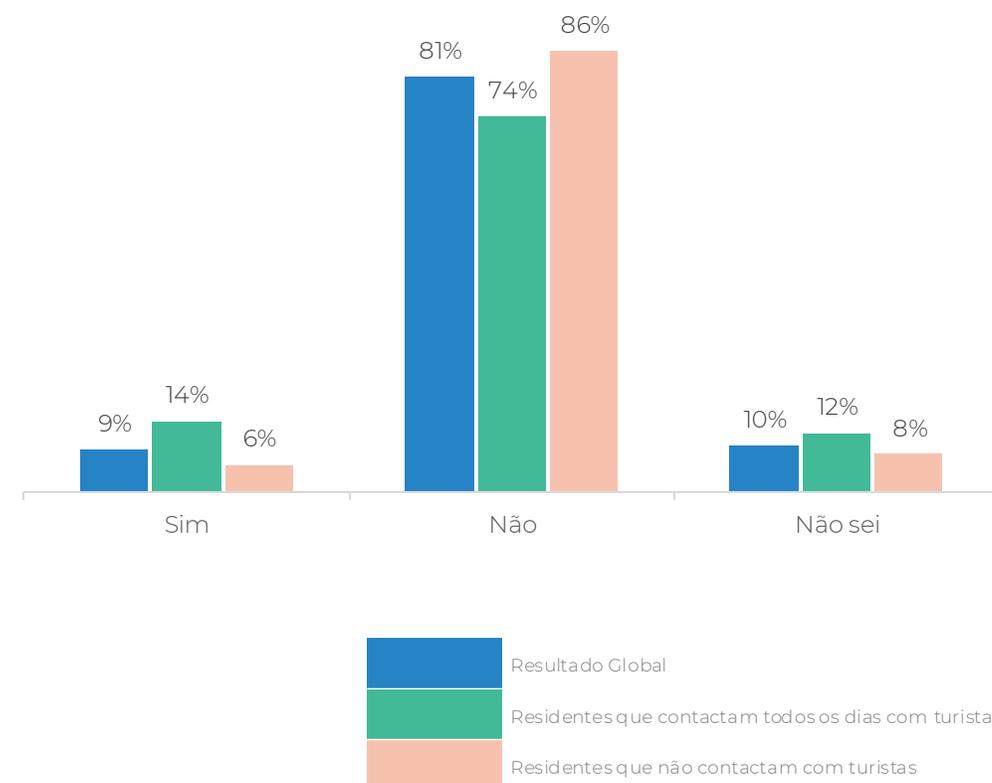
Na análise segmentada, destaca-se uma diferença relevante:

- Entre os **residentes que não contactam com turistas**, apenas 6% afirmam ter conhecimento dessas iniciativas, com **86% a responderem negativamente**.
- Já entre os **residentes com contacto diário com turistas**, a percentagem sobe ligeiramente para 14%, mas continua a indicar um nível reduzido de conhecimento.

Estes resultados **revelam um desalinhamento entre a vontade expressa pelos residentes em participar nas decisões sobre o turismo e o seu conhecimento efetivo das iniciativas em curso**.

Este cenário pode refletir uma **necessidade de reforçar a comunicação pública e a visibilidade das ações** municipais na área do turismo, promovendo canais de informação mais acessíveis, próximos e regulares.

Questão Tem conhecimento de iniciativas da Câmara Municipal do Porto sobre a gestão do turismo?



1.1.6. Envolvimento e conhecimento dos residentes sobre as iniciativas da CM Porto

Foi solicitado aos residentes que afirmaram ter conhecimento de iniciativas da Câmara Municipal do Porto no âmbito da gestão do turismo que indicassem até duas medidas, projetos ou ações que recordassem.

Há um claro **destaque para o Regulamento Municipal para o Crescimento Sustentável do Alojamento Local, que surge como a medida mais referida**, evidenciando um elevado grau de conhecimento e notoriedade junto da população. Em segundo lugar, os residentes apontam a **criação dos Quarteirões Turísticos**, uma iniciativa estratégica da CMP que visa desconcentrar os fluxos turísticos e valorizar diferentes zonas da cidade.

Outras iniciativas com destaque incluem **a criação da Taxa Turística, a proibição da circulação de “Tuk Tuks”** em determinadas artérias e **a restrição aplicada recentemente à circulação de autocarros turísticos** em horários e zonas específicas.

Por fim, são também frequentemente referidas a **criação do cartão “Porto.”**, com benefícios para residentes, e a **revisão do Regulamento da Movid**a.

Questão
Indique as iniciativas/medidas/projetos que se recorde.

TOP 7 das respostas mais frequentes

- Criação do Regulamento Municipal para o Crescimento Sustentável do Alojamento Local;
- Criação dos Quarteirões Turísticos;
- Criação da Taxa Turística;
- Proibição da circulação de “Tuk Tuks”;
- Restrição à circulação de autocarros turísticos;
- Criação do cartão “Porto.”
- Regulamento da “Movida” do Porto.

1.1.6. Envolvimento e conhecimento dos residentes sobre as iniciativas da CM Porto

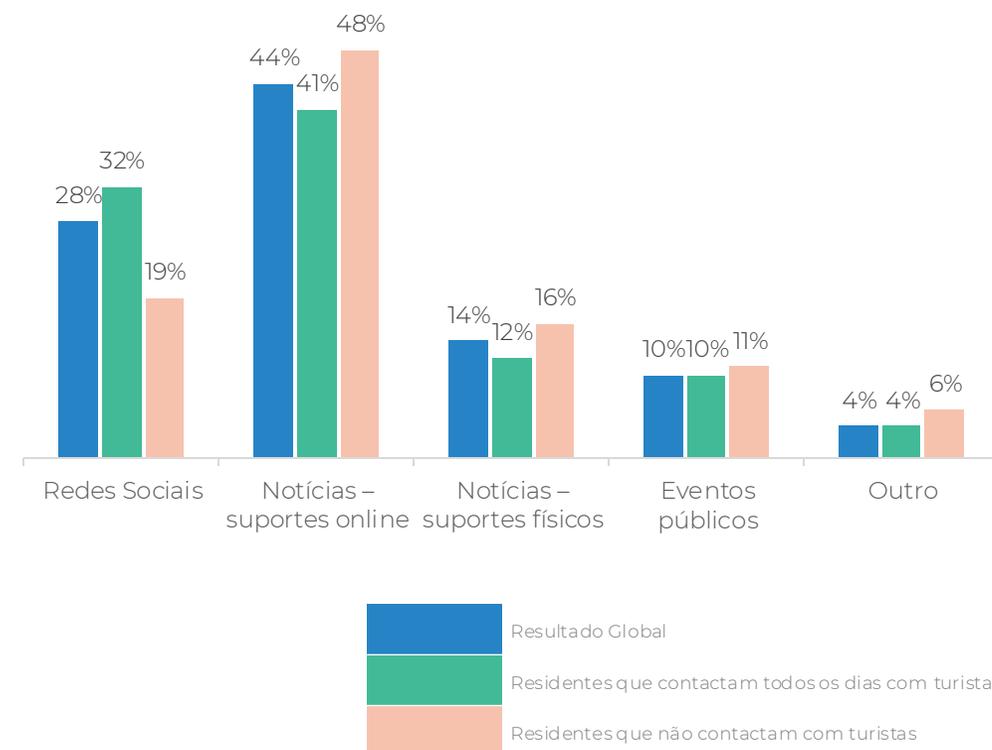
Os residentes apontam de forma clara as **notícias em portais online como a principal fonte de informação: cerca de metade dos inquiridos (44%)** recorre a este meio, refletindo a forte presença do digital no acesso à atualidade local e às dinâmicas do setor.

Em segundo lugar surgem as **redes sociais**, utilizadas por 28% dos residentes, com um destaque particular entre os que têm contacto diário com turistas (32%), ao contrário dos que não contactam (apenas 19%).

As **notícias em suporte físico** continuam a ter relevância: 14% dos residentes referem utilizar esta fonte, o que demonstra que, apesar da digitalização crescente, os meios tradicionais ainda mantêm um papel importante na comunicação local, sobretudo junto de determinados perfis da população.

Já os **eventos públicos**, como fóruns, sessões ou encontros promovidos pela autarquia ou por entidades do setor, são referidos apenas por 10% dos inquiridos. Este valor, embora reduzido, deve ser reinterpretado: o baixo nível de participação não invalida o interesse demonstrado anteriormente pelos residentes em estarem mais envolvidos nas decisões sobre o turismo.

Questão Que canais utiliza para obter informações sobre o turismo na cidade?



Conclusões

1. O turismo é amplamente reconhecido como um motor de desenvolvimento para a cidade

A maioria dos residentes identifica o turismo como uma atividade com impacto positivo na cidade, nomeadamente ao nível da dinamização económica e da criação de emprego. O sentimento de que o turismo “traz vida” à cidade é consensual e transversal à maioria dos perfis.

Este reconhecimento traduz uma perceção madura e informada sobre o papel do turismo enquanto setor estratégico, devendo a cidade continuar a apostar no seu desenvolvimento sustentável. O desafio passa por garantir que os seus benefícios continuam a ser percebidos de forma clara e que se alargam a toda a comunidade.

2. Os residentes consideram que os benefícios do turismo superam os seus impactos negativos

Apesar das críticas a aspetos como o ruído, o congestionamento ou o custo de vida, 51% dos residentes afirmam que os efeitos positivos do turismo são superiores aos negativos. Esta opinião revela-se especialmente forte entre os residentes que não contactam com turistas, mas mantém-se significativa entre os mais expostos.

Estes dados confirmam que os residentes não rejeitam o turismo — pelo contrário, mostram-se disponíveis para conviver com os seus impactos, desde que acompanhados de medidas equilibradas. O desafio está em reforçar esta convivência positiva, através de uma gestão atenta, preventiva e transparente.

Conclusões

3. O turismo é visto como gerador de oportunidades de emprego e revitalização económica

Mais de três quartos dos residentes reconhecem o papel do turismo na criação de emprego e no crescimento económico. Esta perceção é partilhada mesmo por quem vive mais afastado das zonas de maior concentração turística, o que demonstra o alcance económico do setor.

Este dado reforça a legitimidade do turismo como eixo de desenvolvimento económico para a cidade. A oportunidade está em consolidar estas externalidades positivas, promovendo cadeias de valor mais inclusivas e estimulando o empreendedorismo local ligado ao turismo.

4. Os impactos negativos existem e são reconhecidos com realismo, mas sem hostilidade

Questões como o aumento do custo de vida (90%), o congestionamento (73%) ou os problemas de ruído (63%) são amplamente apontadas pelos residentes. No entanto, estes resultados não revelam rejeição ao turismo, mas sim uma consciência crítica e construtiva sobre os seus efeitos.

Este realismo por parte dos residentes deve ser valorizado como um ativo. Ele sinaliza a necessidade de políticas urbanas mais ajustadas, capazes de mitigar os impactos quotidianos do turismo com medidas focadas, racionais e participadas.

Conclusões

5. A redistribuição dos fluxos turísticos é uma prioridade sentida pelos residentes

Dois terços dos inquiridos defendem a necessidade de distribuir melhor o turismo pela cidade. Esta perceção decorre não apenas da concentração de visitantes em certas zonas, mas também do desejo de valorizar outras áreas e promover maior equilíbrio urbano.

A oportunidade reside em operacionalizar estratégias de desconcentração turística — como os quarteirões turísticos — que não só reduzam a concentração nos centros históricos, como criem novas narrativas e produtos turísticos ancorados na identidade dos bairros.

6. Existe uma relação ambivalente entre turismo e identidade cultural

Apenas 31% dos residentes consideram que o turismo valoriza e preserva a identidade cultural da cidade, enquanto mais de metade discordam. Este resultado aponta para um sentimento de perda de autenticidade ou de transformação acelerada dos modos de vida urbanos.

Este é um dos sinais mais claros da necessidade de reforçar políticas de proteção e valorização do património imaterial, das tradições locais e da cultura de bairro. O desafio está em equilibrar autenticidade com atratividade, assegurando que a cidade continua viva e habitada.

Conclusões

7. Os residentes ajustam os seus hábitos face à presença turística, revelando potenciais e alertas

Cerca de dois terços dos residentes respondentes afirmam evitar zonas com maior concentração de turistas, o que revela um padrão de ajustamento comportamental. Esta resposta pode traduzir uma reorganização voluntária dos seus percursos e hábitos na cidade, procurando zonas menos congestionadas e mais centradas na vivência local.

Esta tendência tem uma dupla leitura. Por um lado, representa uma oportunidade para estimular o desenvolvimento de comércio, serviços e espaços de lazer em zonas menos centrais, com foco no bem-estar e usufruto dos residentes. Por outro, sinaliza o risco de afastamento simbólico da população residente face a zonas históricas e identitárias da cidade, que passam a ser percecionadas como “espaços de turistas”.

8. Há vontade clara de participação na definição do turismo do Porto

3 em cada 4 residentes respondentes afirmam querer estar mais envolvidos nas decisões sobre o turismo, valor particularmente elevado entre os que têm contacto direto com visitantes. Este dado revela um capital cívico mobilizável e uma maturidade democrática relevante.

Este interesse deve ser traduzido em canais de participação mais acessíveis, regulares e eficazes — como fóruns, orçamentos participativos, conselhos consultivos ou plataformas digitais. A escuta ativa é o primeiro passo para políticas públicas mais enraizadas.

Conclusões

9. O conhecimento dos residentes sobre as medidas municipais é ainda reduzido

Apesar do interesse em participar, apenas 9% dos residentes referem ter conhecimento de medidas da CM Porto no setor do turismo. Esta distância poderá estar relacionada com a forma como a comunicação é feita, mas também com o formato das iniciativas.

Ainda assim, entre os residentes que indicaram conhecer medidas concretas, destacam-se com maior frequência o Regulamento Municipal do Alojamento Local, a criação dos Quarteirões Turísticos, a implementação da Taxa Turística, a proibição de circulação de tuk-tuks, a restrição a autocarros turísticos, a criação do Cartão Porto e a revisão do Regulamento da Movida.

O desafio está em comunicar melhor: com mais clareza, mais proximidade e mais regularidade. Dar visibilidade às ações da CM Porto e mostrar o seu impacto concreto pode reforçar a confiança dos cidadãos na política pública e aumentar o envolvimento comunitário.

10. A aposta no turismo deve continuar — com estratégia, equilíbrio e escuta ativa

A maioria dos residentes quer que o turismo continue a ser uma prioridade para a cidade, mas deixa um recado claro: essa aposta deve ser acompanhada de medidas que assegurem a salvaguarda da vida local, a redução de externalidades negativas e a valorização da identidade portuense.

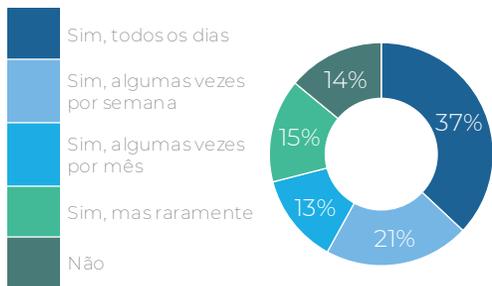
O Porto está perante uma oportunidade: consolidar um modelo de turismo urbano que seja ao mesmo tempo competitivo, autêntico e socialmente sustentável. E os residentes manifestam vontade de ser parte da solução.

1.2. Leitura segmentada dos inquéritos aos residentes

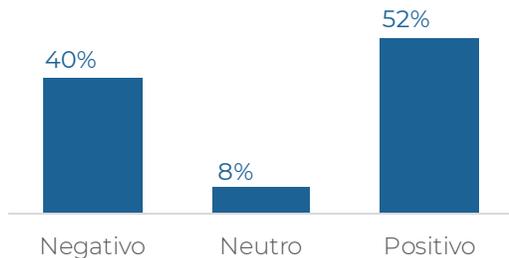
1.2.1. Leitura por freguesia

Ficha Síntese: Bonfim

Contacto com Turistas



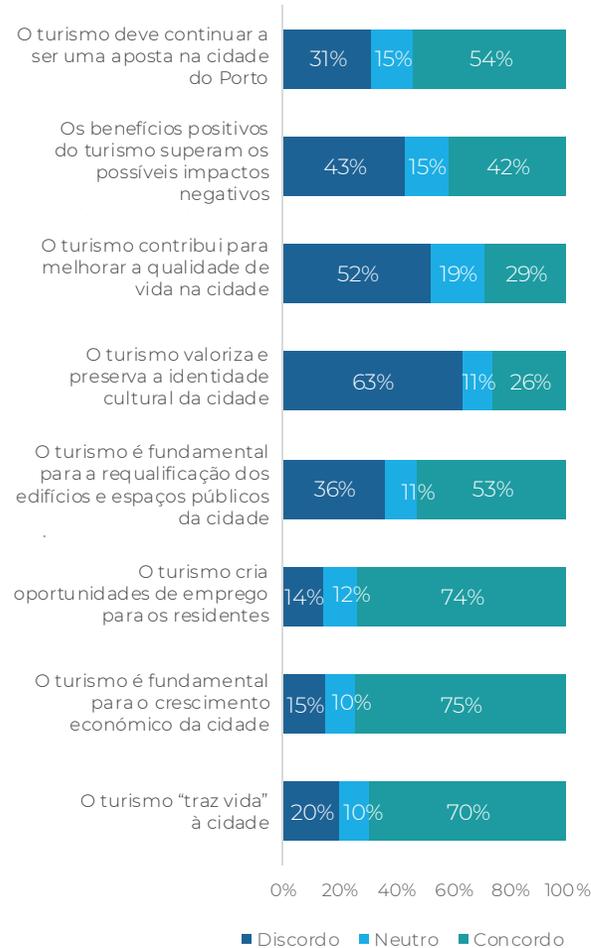
Avaliação do Impacto do Turismo



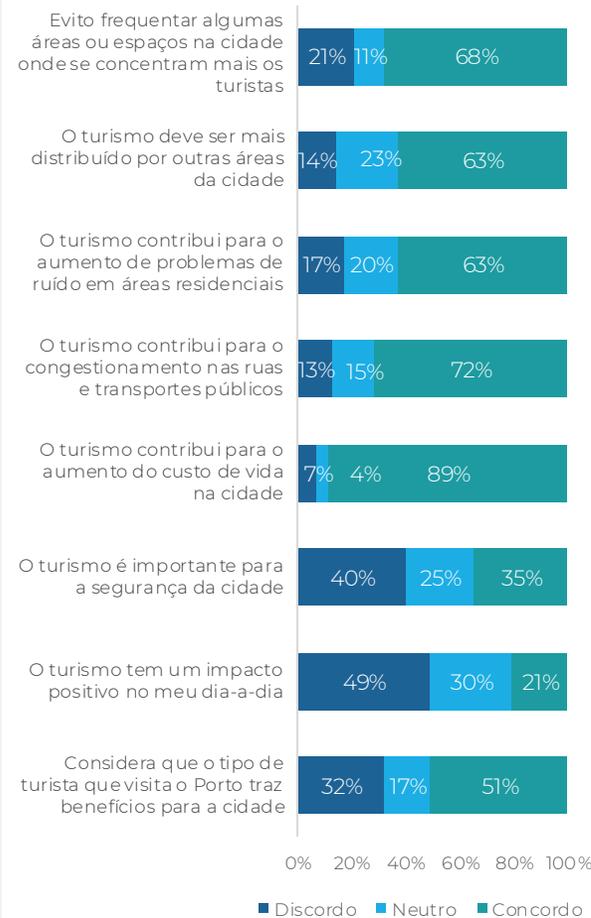
TOP 5 Prioridades

1. Combater a especulação imobiliária.
2. Preservar a identidade, cultura e comércio tradicional.
3. Regular e limitar o alojamento local
4. Controlar e limitar a quantidade de turistas
5. Aumentar o policiamento e segurança.

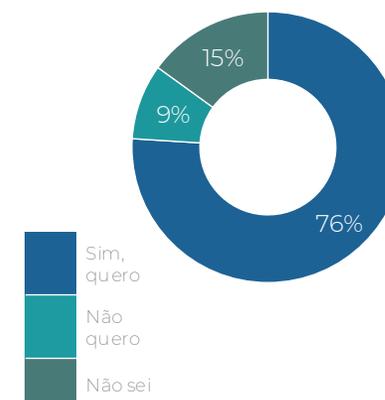
Papel atual e Futuro do Turismo na Cidade



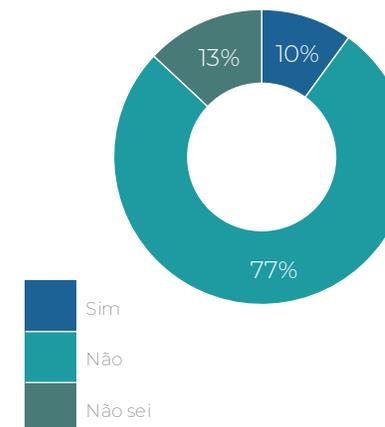
Impacto da Presença de Turistas



Envolvimento nas Decisões



Conhecimento Iniciativas CMP

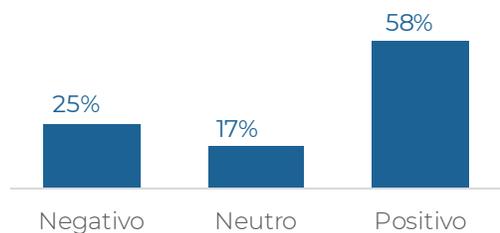


Ficha Síntese: Campanhã

Contacto com Turistas



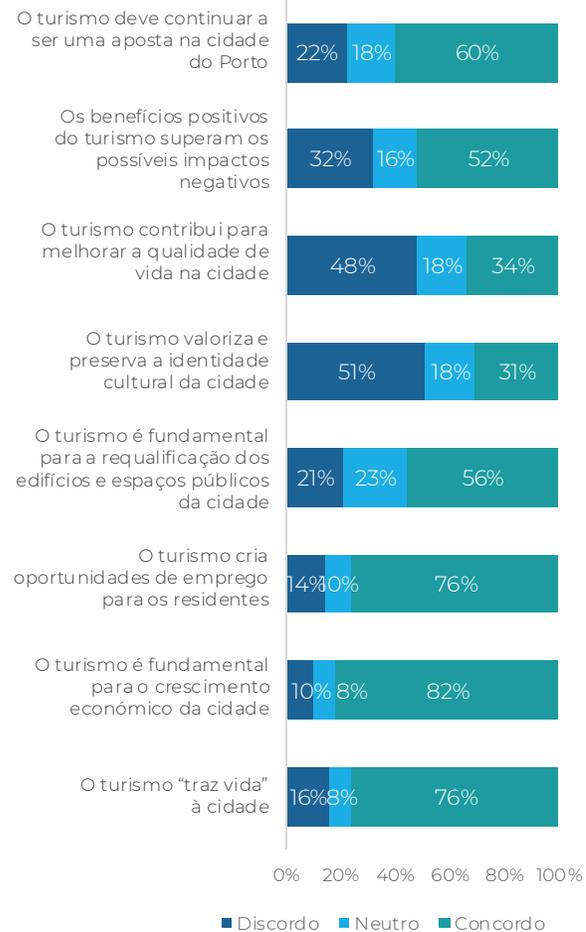
Avaliação do Impacto do Turismo



TOP 5 Prioridades

1. Aumentar o policiamento e Segurança
2. Explorar, revitalizar e divulgar Campanhã
3. Controlar o trânsito e regular veículos turísticos.
4. Combater a especulação imobiliária
5. Preservar a identidade, cultura e comércio tradicional

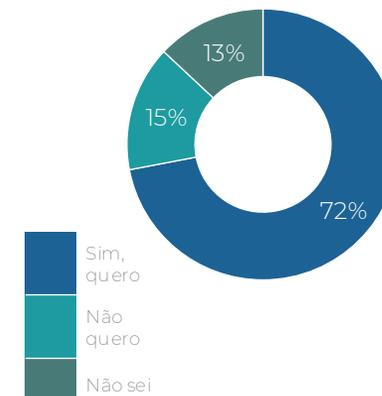
Papel atual e Futuro do Turismo na Cidade



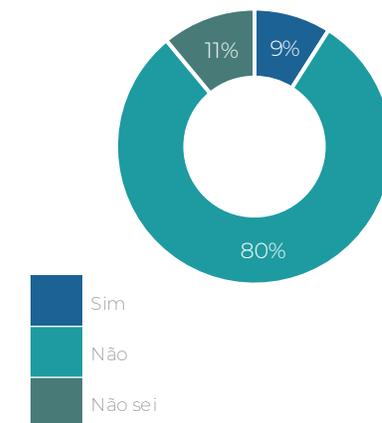
Impacto da Presença de Turistas



Envolvimento nas Decisões



Conhecimento Iniciativas CMP

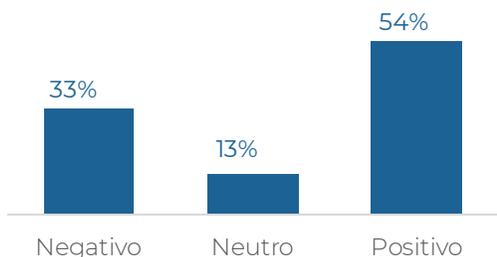


Ficha Síntese: Paranhos

Contacto com Turistas



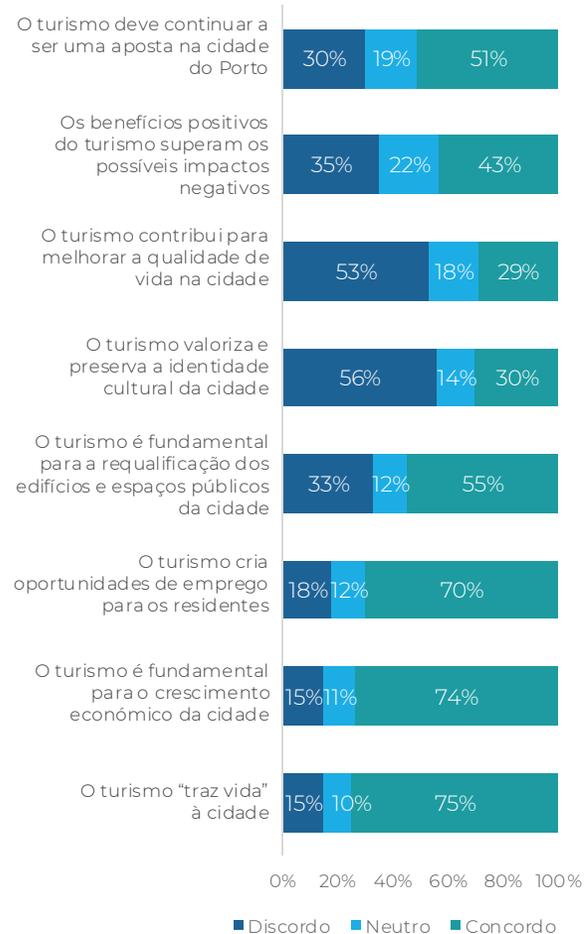
Avaliação do Impacto do Turismo



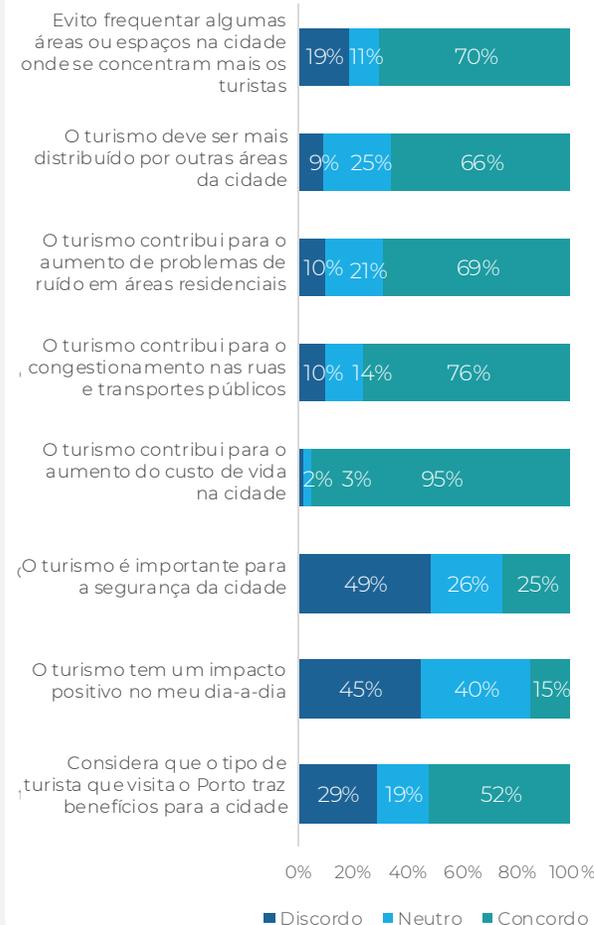
TOP 5 Prioridades

1. Controlar o trânsito e regular veículos turísticos
2. Regular e limitar o alojamento local
3. Preservar a identidade, cultura e comércio tradicional
4. Controlar a imigração
5. Melhorar a qualidade do turismo

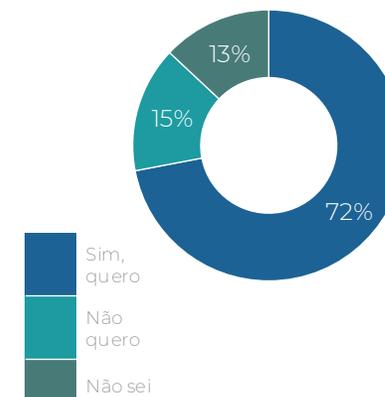
Papel atual e Futuro do Turismo na Cidade



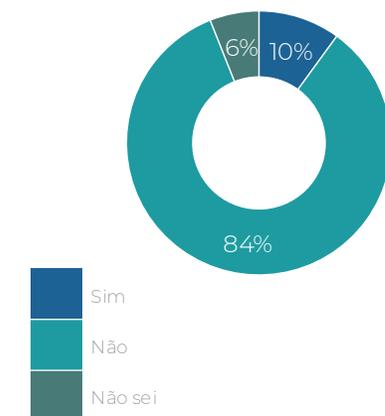
Impacto do Presença de Turistas



Envolvimento nas Decisões

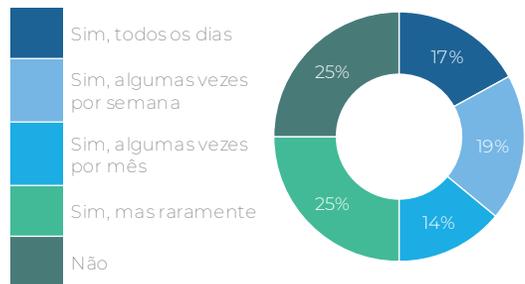


Conhecimento Iniciativas CMP

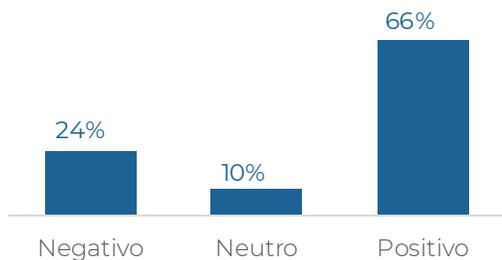


Ficha Síntese: Ramalde

Contacto com Turistas



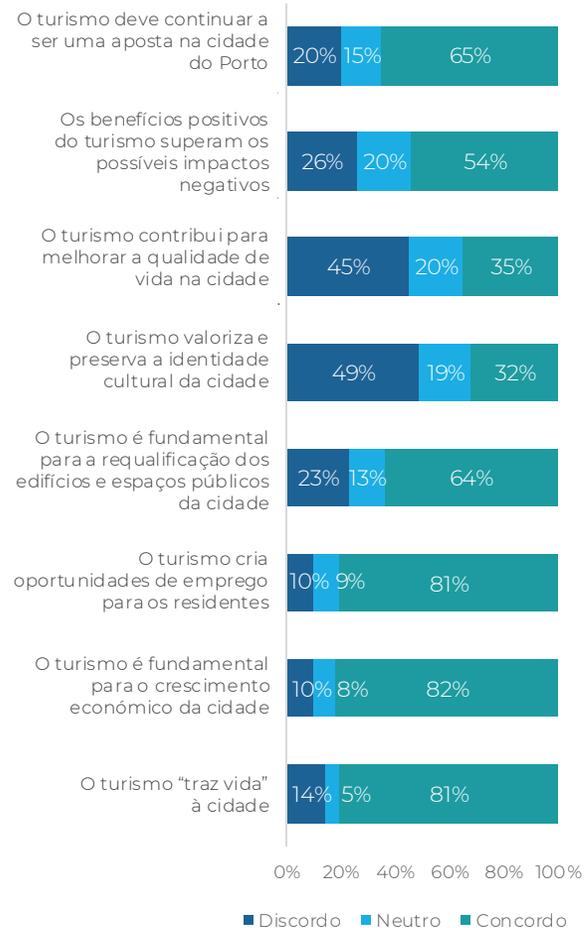
Avaliação do Impacto do Turismo



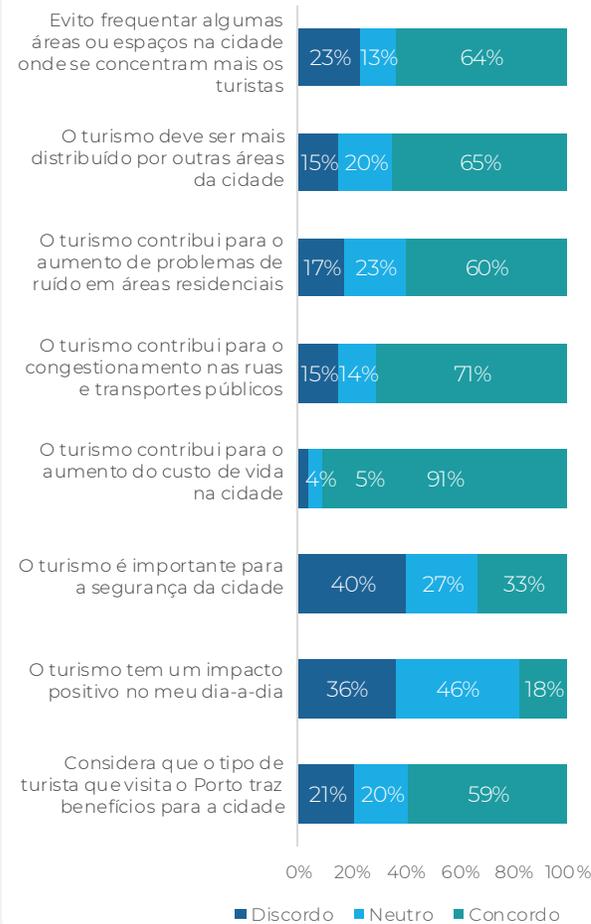
TOP 5 Prioridades

1. Regular e limitar o alojamento local
2. Combater a especulação imobiliária
3. Aumentar o policiamento e segurança
4. Controlar a quantidade de turistas
5. Preservar a identidade, cultura e comércio tradicional.

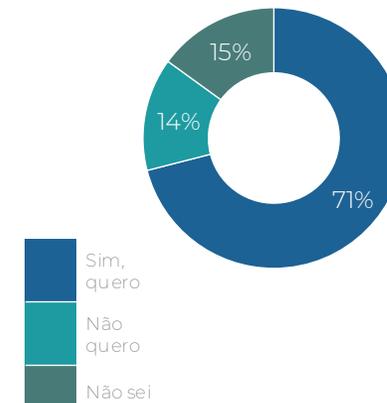
Papel atual e Futuro do Turismo na Cidade



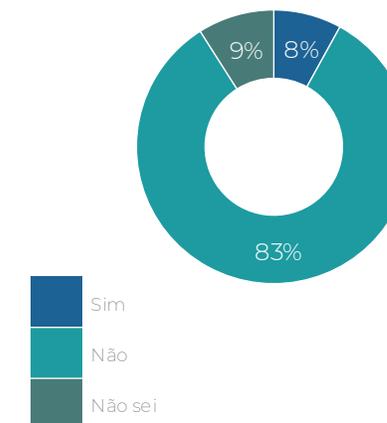
Impacto do Presença de Turistas



Envolvimento nas Decisões

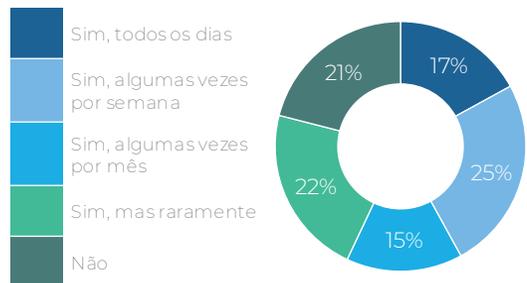


Conhecimento Iniciativas CMP

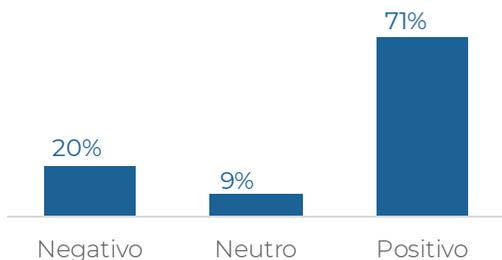


Ficha Síntese: Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde

Contacto com Turistas



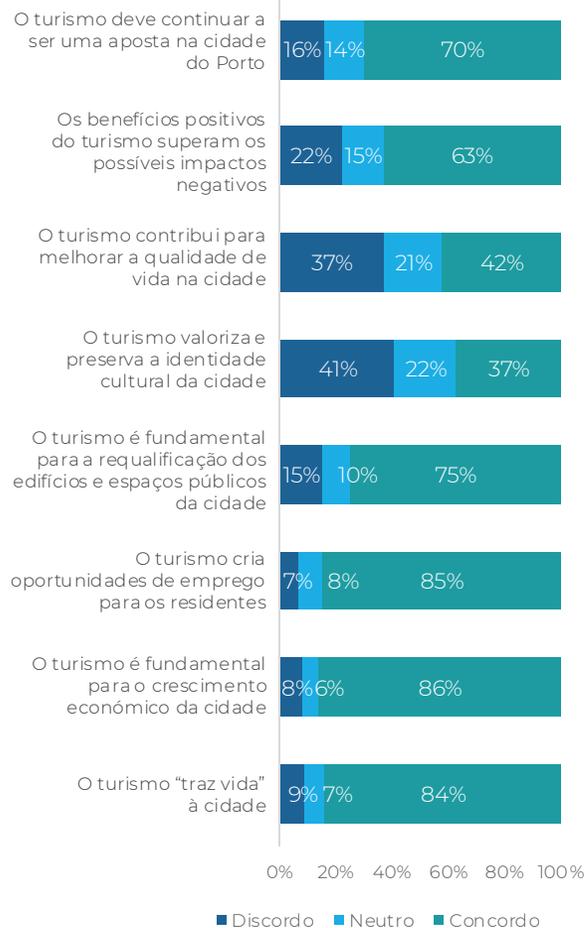
Avaliação do Impacto do Turismo



TOP 5 Prioridades

1. Preservar a identidade, cultura e comércio tradicional
2. Regular e limitar o alojamento local
3. Controlar o trânsito e regular veículos turísticos
4. Melhorar a limpeza urbana e gestão de resíduos
5. Apostar e elevar qualidade do turismo

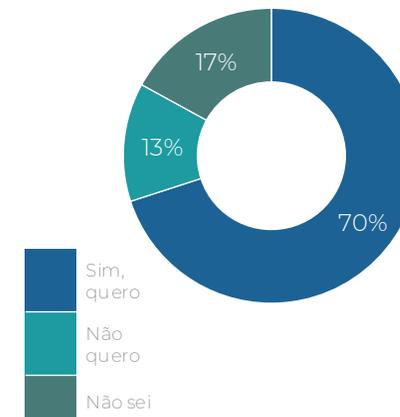
Papel atual e Futuro do Turismo na Cidade



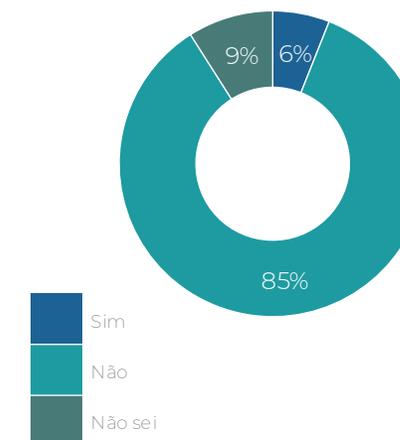
Impacto do Presença de Turistas



Envolvimento nas Decisões

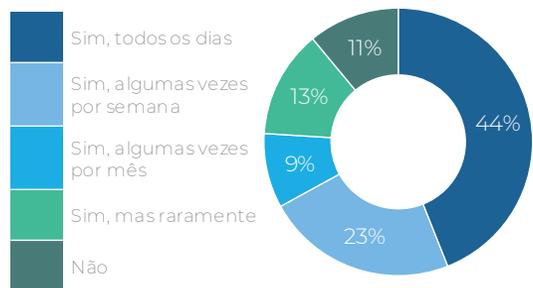


Conhecimento Iniciativas CMP

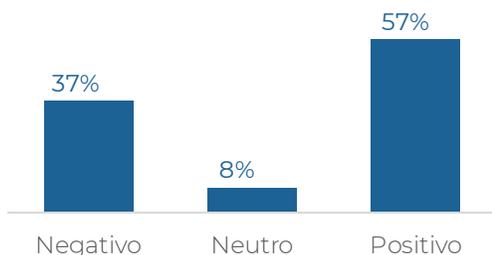


Ficha Síntese: Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória

Contacto com Turistas



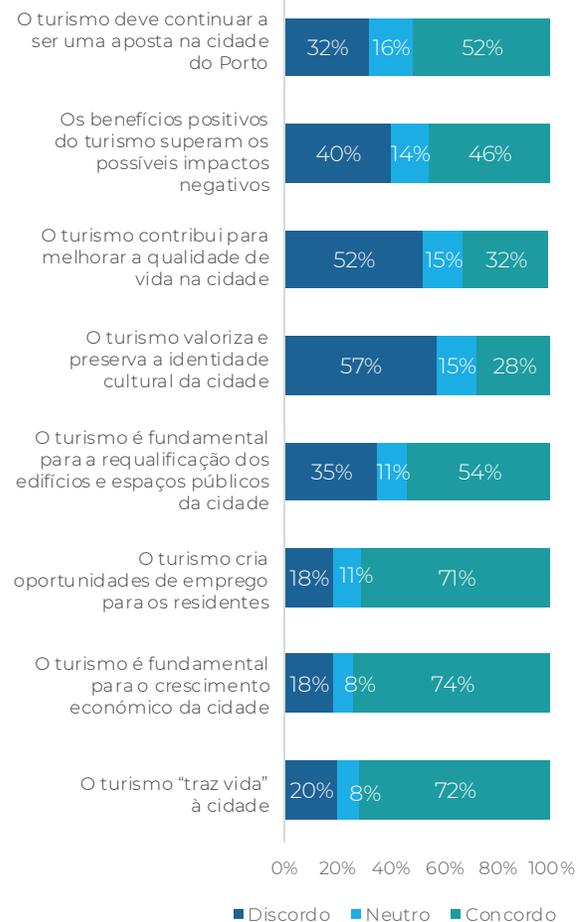
Avaliação do Impacto do Turismo



TOP 5 Prioridades

1. Regular e limitar o alojamento local
2. Preservar a identidade, cultura e comércio tradicional
3. Controlar o trânsito e regular veículos turísticos
4. Aumentar o policiamento e segurança
5. Limitar lojas souvenirs

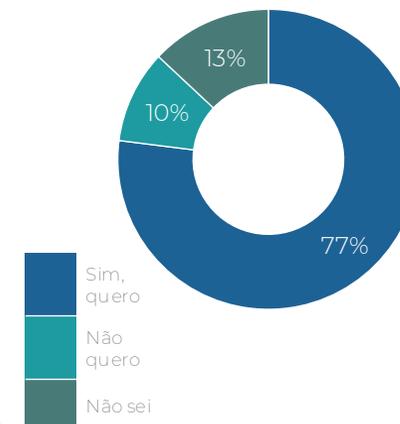
Papel atual e Futuro do Turismo na Cidade



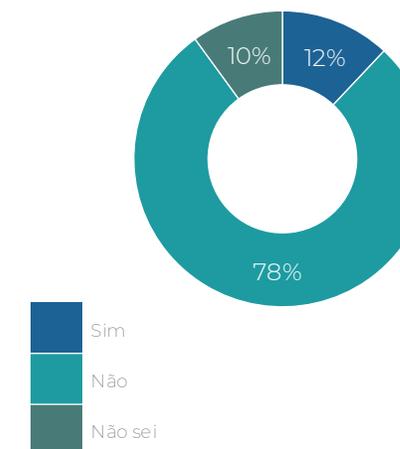
Impacto do Presença de Turistas



Envolvimento nas Decisões

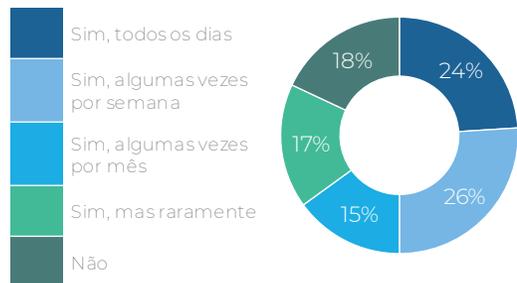


Conhecimento Iniciativas CMP

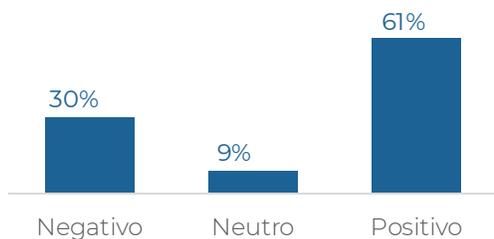


Ficha Síntese: Lordelo do Ouro e Massarelos

Contacto com Turistas



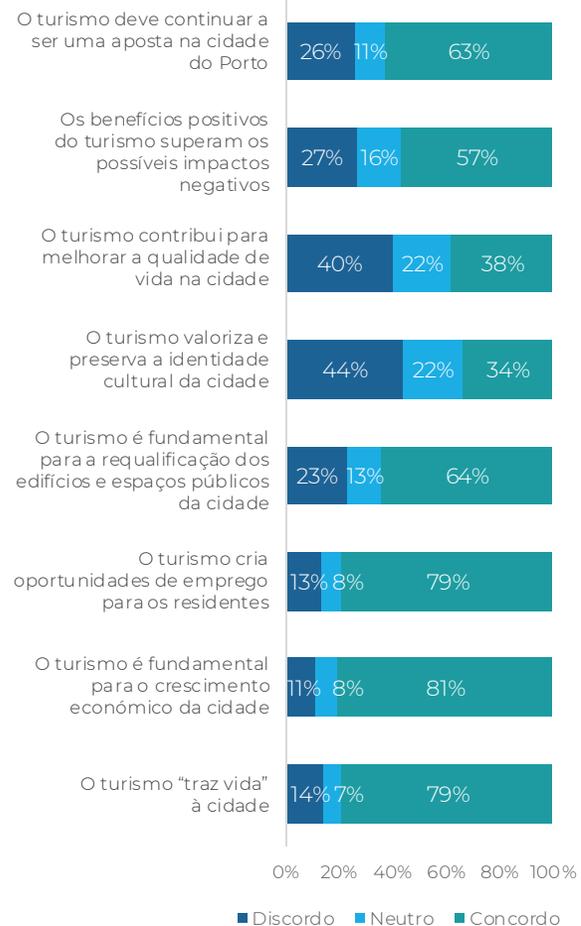
Avaliação do Impacto do Turismo



TOP 5 Prioridades

1. Aumentar o policiamento e segurança
2. Controlar o trânsito e regular veículos turísticos
3. Regulamentar e limitar alojamento local
4. Combater a especulação imobiliária
5. Preservar a identidade, cultura e comércio tradicional

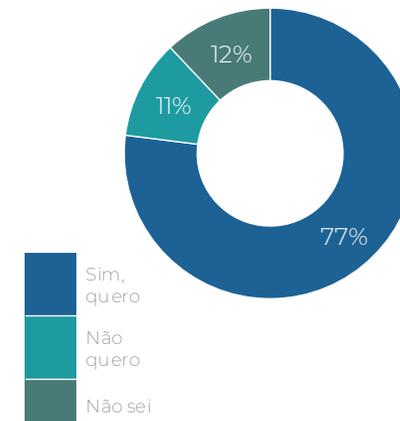
Papel atual e Futuro do Turismo na Cidade



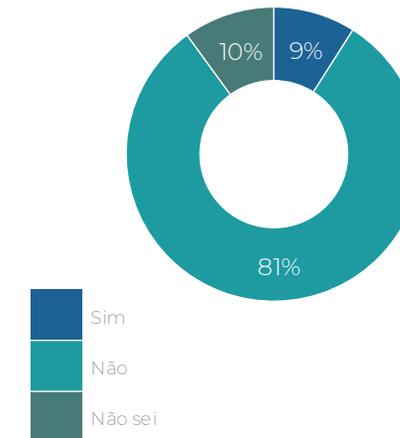
Impacto do Presença de Turistas



Envolvimento nas Decisões



Conhecimento Iniciativas CMP



Conclusões

A análise segmentada por freguesia revela [diferenciações territoriais significativas na forma como os residentes percecionam o papel do turismo na cidade e as prioridades de intervenção futura](#)

1. Crescimento económico reconhecido, preocupações com custo de vida e identidade cultural

De forma geral, o turismo é avaliado positivamente pelos residentes da cidade do Porto. Destaca-se o impacto positivo do turismo no crescimento económico, na criação de emprego e na requalificação urbana.

Noutra perspetiva, nas freguesias mais centrais como a União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória, Bonfim e Paranhos, o turismo, apesar, de continuar a ser avaliado de forma positiva, estas freguesias apresentam uma percentagem de avaliações negativas superior às restantes freguesias. As principais preocupações apontadas, elementos avaliados de forma mais negativa, são o aumento do custo de vida, a perda da identidade cultural e os problemas de ruído e congestionamento causados pela atividade turística.

Conclusões

2. Vontade de participação ativa contrasta com baixo conhecimento das iniciativas

Cerca de 70% a 77% dos residentes inquiridos afirma que gostaria de estar mais envolvido nas decisões sobre a atividade turística na cidade do Porto. Contudo, o conhecimento sobre as iniciativas levadas a cabo pela Câmara Municipal do Porto é bastante reduzido, com mais de 75% dos inquiridos em freguesias como Bonfim e Paranhos a afirmarem não conhecer estes projetos.

Este desfasamento entre a vontade de participar ativamente e a falta de informação evidencia a necessidade de melhoria da comunicação e a transparência da autarquia, garantindo que os cidadãos estejam mais informados e possam contribuir efetivamente para a gestão do turismo na cidade.

3. Consenso na regulamentação da atividade turística e na proteção da identidade cultural.

Verifica-se um consenso entre os residentes da cidade do Porto inquiridos no presente estudo face às prioridades para o futuro do turismo no concelho. Destaca-se a necessidade de regulamentar o alojamento local, travar a especulação imobiliária e proteger a identidade cultural e comércio tradicional. Estas preocupações refletem o desejo da comunidade local em manter o equilíbrio entre o desenvolvimento turístico sustentado e a qualidade de vida local. A segurança e o policiamento é outra prioridade recorrentemente indicada pelos residentes inquiridos.

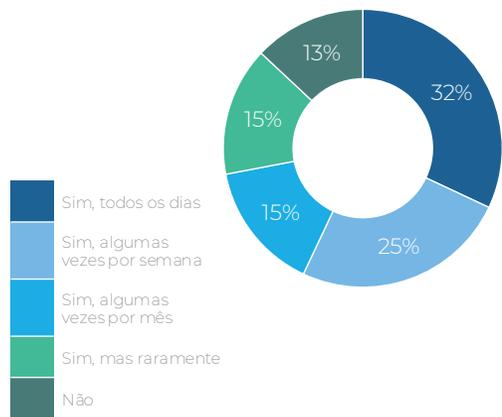
Esta visão partilhada pelos residentes quanto às prioridades para o turismo da cidade do Porto, demonstram que apesar das particularidades de cada freguesia e o contacto diversificado com a atividade turística, existe um consenso sobre os desafios que o turismo local atravessa e quais as medidas necessárias na sua perceção. A regulamentação da atividade e a preservação da identidade surgem como pilares fulcrais.

1.2.2.

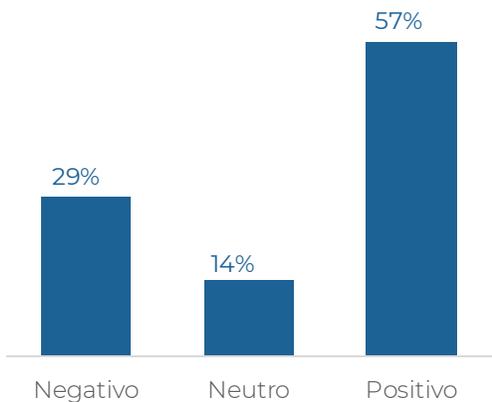
Leitura por tempo de residência na cidade

Ficha Síntese: Menos de 5 anos

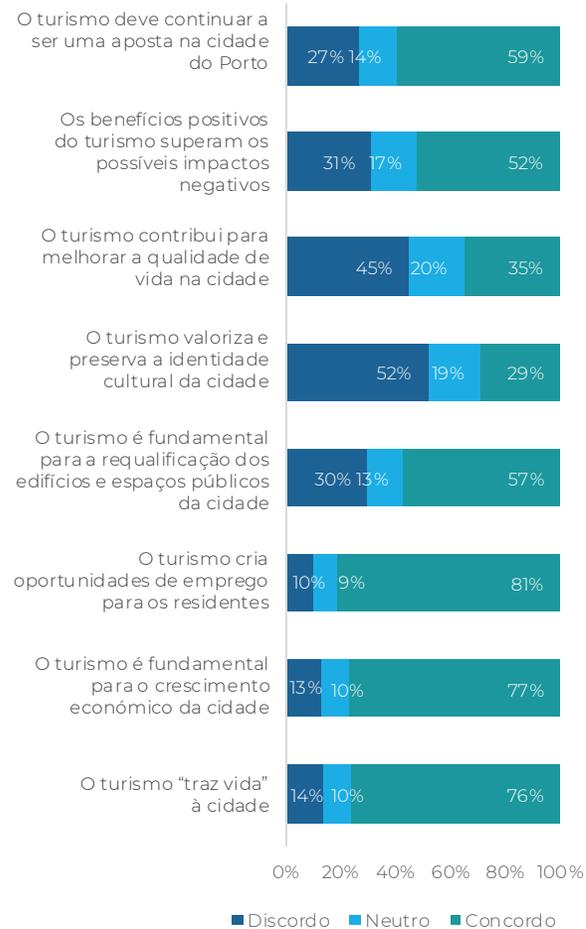
Contacto com Turistas



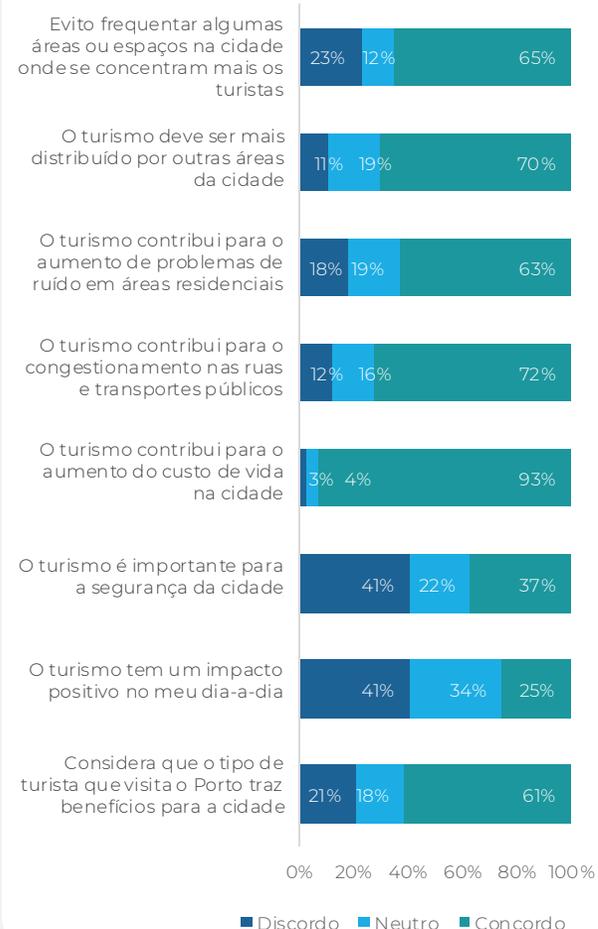
Avaliação do Impacto do Turismo



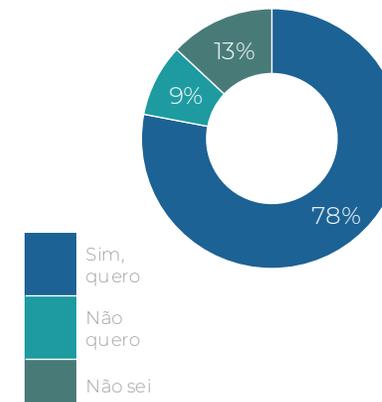
Papel atual e Futuro do Turismo na Cidade



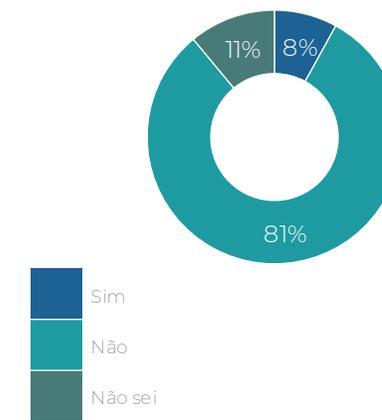
Impacto da Presença de Turistas



Envolvimento nas Decisões

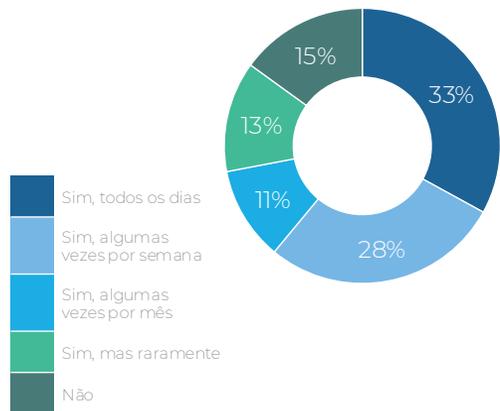


Conhecimento Iniciativas CMP

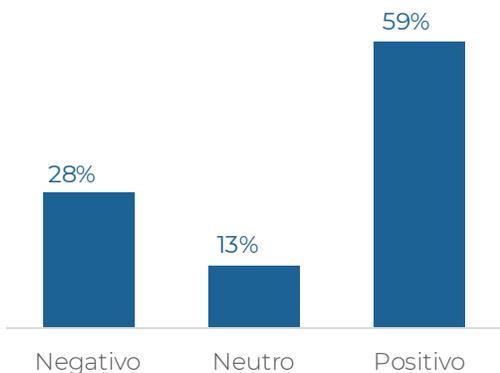


Ficha Síntese: 6 a 10 anos

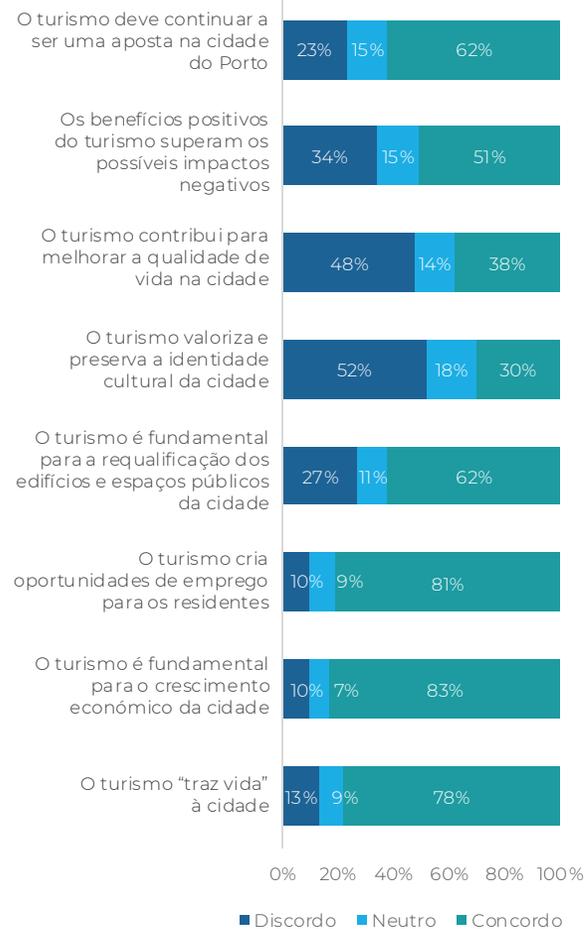
Contacto com Turistas



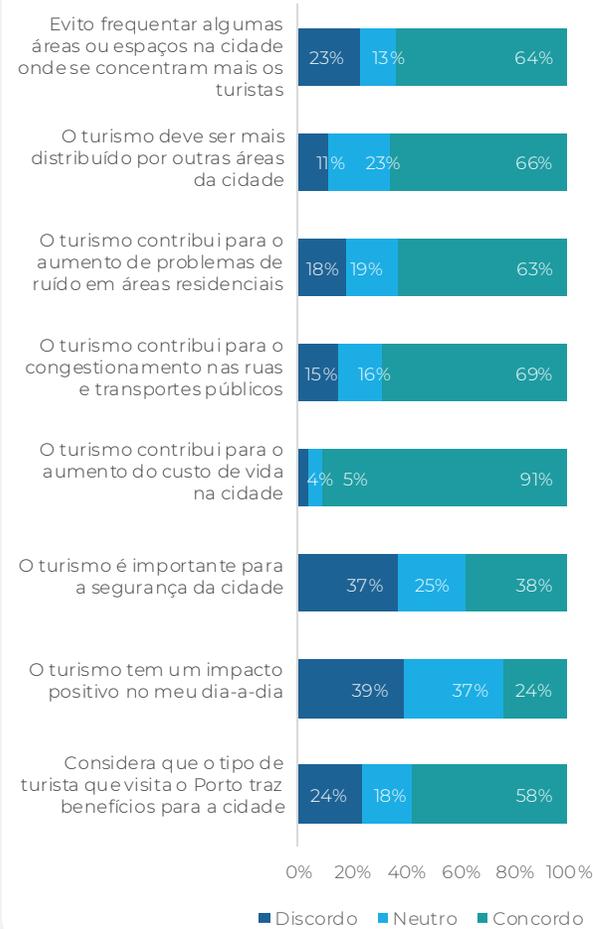
Avaliação do Impacto do Turismo



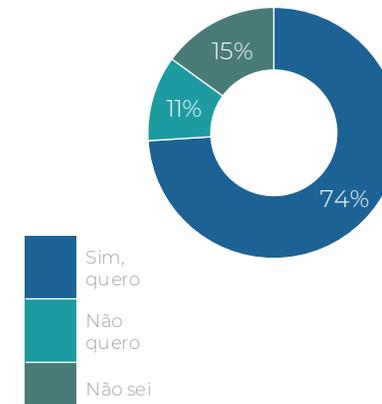
Papel atual e Futuro do Turismo na Cidade



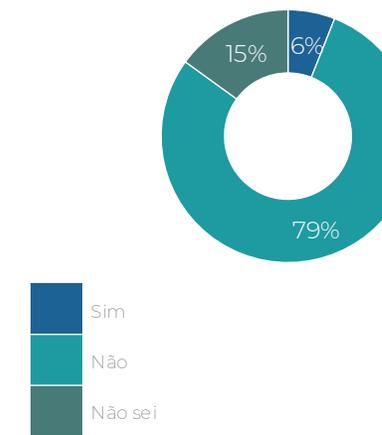
Impacto da Presença de Turistas



Envolvimento nas Decisões

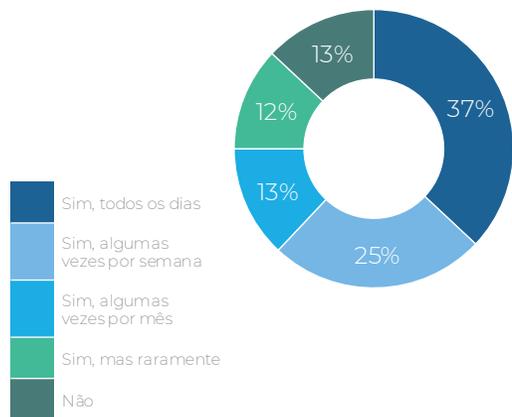


Conhecimento Iniciativas CMP

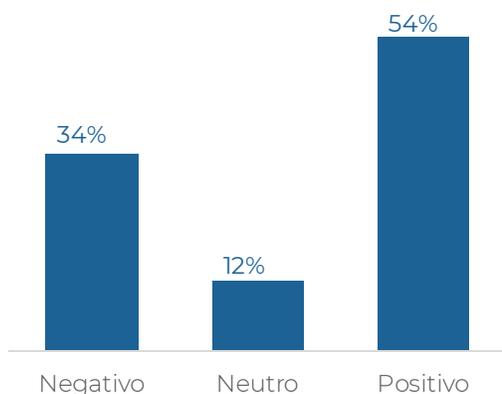


Ficha Síntese: 11 a 20 anos

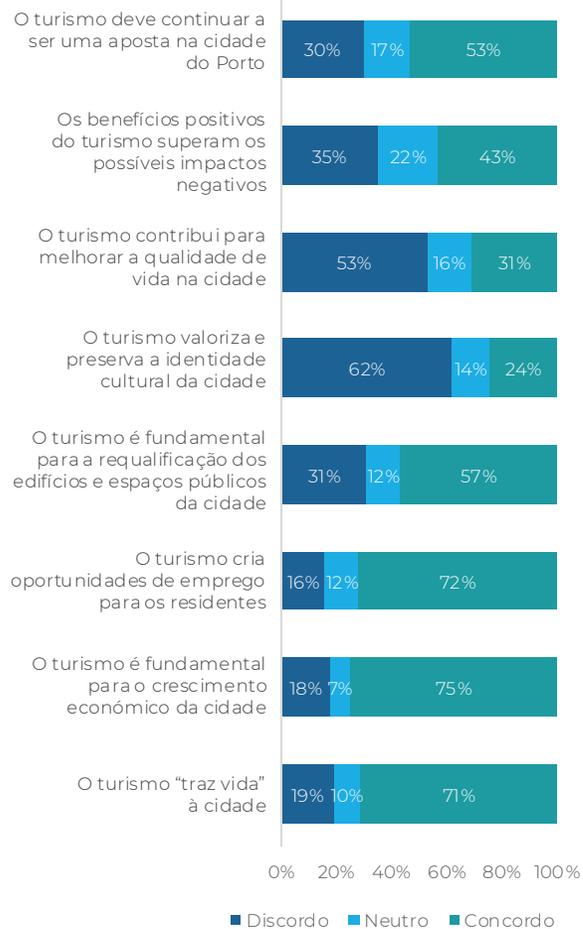
Contacto com Turistas



Avaliação do Impacto do Turismo



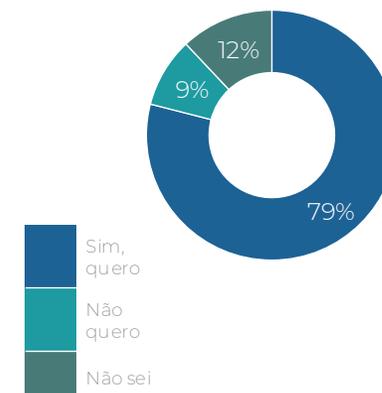
Papel atual e Futuro do Turismo na Cidade



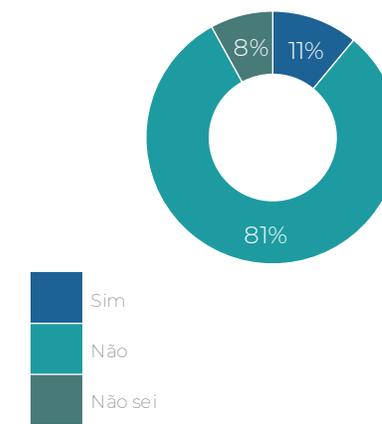
Impacto da Presença de Turistas



Envolvimento nas Decisões

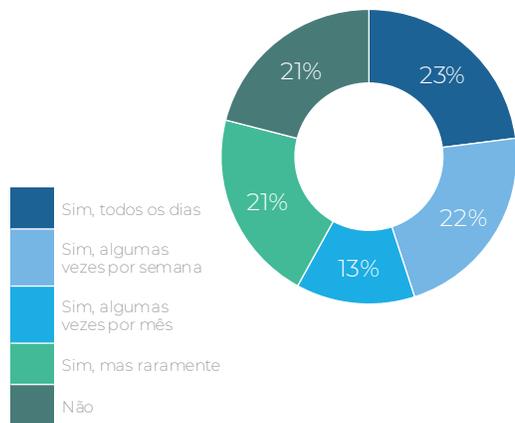


Conhecimento Iniciativas CMP

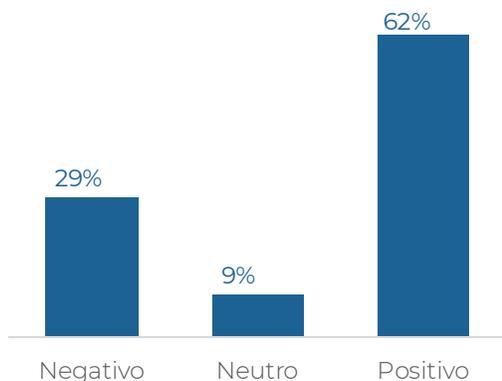


Ficha Síntese: Mais de 20 anos

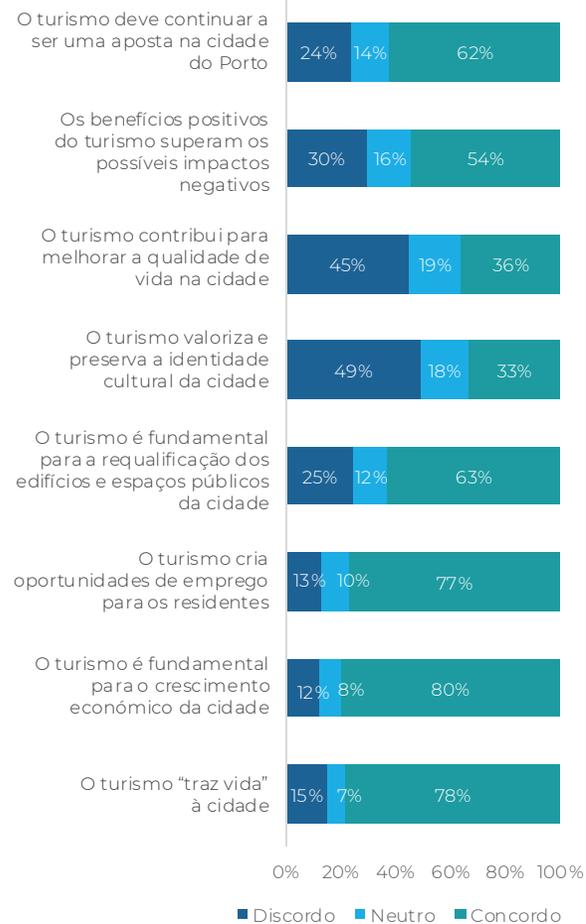
Contacto com Turistas



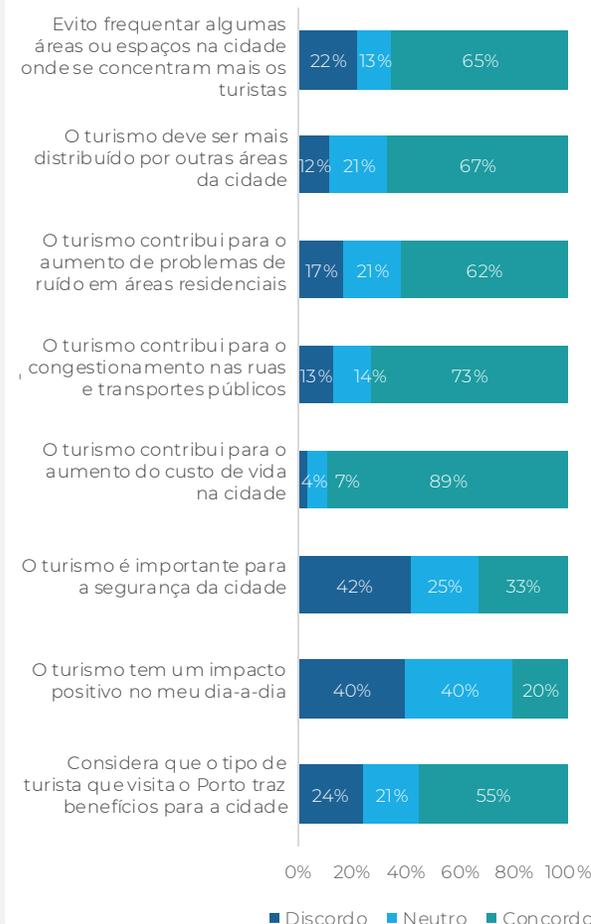
Avaliação do Impacto do Turismo



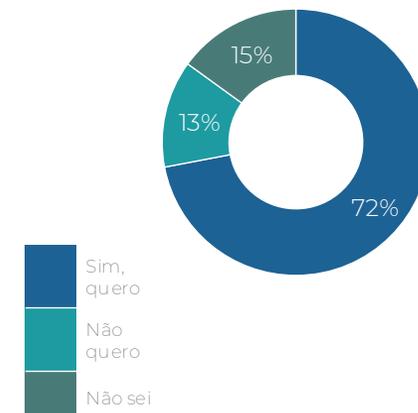
Papel atual e Futuro do Turismo na Cidade



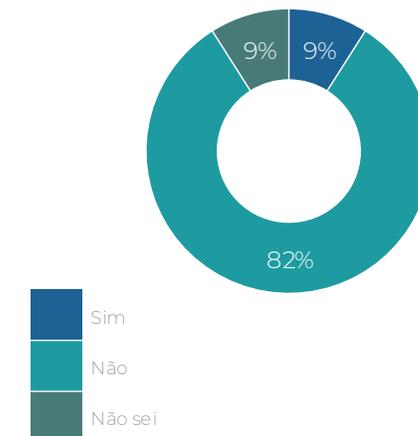
Impacto da Presença de Turistas



Envolvimento nas Decisões



Conhecimento Iniciativas CMP



Conclusões

A análise segmentada por tempo de residência revela informação relevante na forma como os residentes percecionam o papel do turismo na cidade do Porto e as prioridades para o desenvolvimento futuro.

1. Turismo amplamente reconhecido como motor de desenvolvimento

Uma grande parte dos residentes inquiridos, independentemente do tempo de residência, avalia o turismo de forma favorável, com percentagens de impacto positivo entre os 54% e 62%.

Embora existam variações na perceção do impacto da atividade turística na cidade do Porto, consoante o tempo de residência, estas são ligeiras demonstrando o reconhecimento geral dos benefícios do turismo. Mesmo que no grupo que reside na cidade entre 11 a 20 anos, a avaliação positiva seja ligeiramente menor aos restantes segmentos em análise, a maioria valoriza o contributo do turismo para o desenvolvimento local.

Estes resultados indicam uma perceção geral de que o turismo é um fator relevante para o Porto.

Conclusões

2. Reconhecimento dos benefícios económicos e sensibilidade aos desafios urbanos

Os dados revelam que a maioria dos residentes inquiridos da cidade do Porto reconhece a atividade turística como fator relevante para a criação de emprego (entre 72% e 83% concordam) e para o crescimento económico (entre 75% e 80% concordam), independentemente do tempo de residência. Outro elemento que os residentes consideram como impacto positivo do turismo é a requalificação dos edifícios e na dinamização que o turismo traz à cidade, com níveis de concordância superiores a 57% em todos os segmentos analisados.

Contudo, os residentes manifestam preocupações consistentes em relação aos impactos negativos do turismo, como o aumento do custo de vida (mais de 80% a concordar), o congestionamento nas ruas (entre 69% e 78%) e problemas de ruído nas zonas residenciais (cerca de 62% a 70%).

3. Forte interesse em envolverem-se nas decisões sobre o turismo

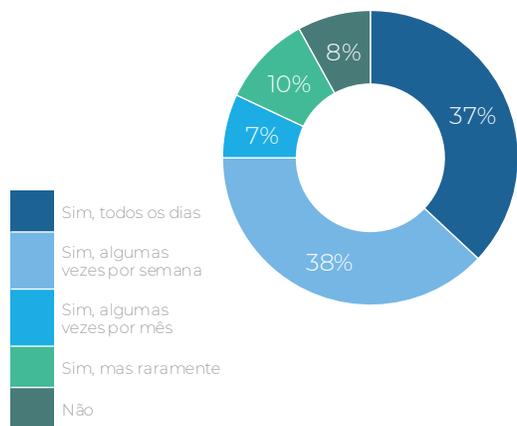
Observa-se um interesse generalizado, entre os segmentos da amostra analisados, em participar ativamente nas decisões da autarquia relacionadas com a atividade turística, com percentagens de respostas positivas entre 72% e 79%. Este interesse é transversal, refletindo uma vontade de contribuir para a gestão e o futuro do turismo na cidade.

No entanto, o conhecimento sobre as iniciativas da Câmara Municipal do porto é bastante limitado, independentemente do tempo de residência, com mais de 79% dos inquiridos em todos os grupos a afirmarem não conhecer as ações ou projetos relacionados com o turismo. Esta diferença entre o desejo de maior participação e o desconhecimento das iniciativas realizadas, indica a existência de uma oportunidade para melhorar a comunicação e o envolvimento efetivo dos residentes.

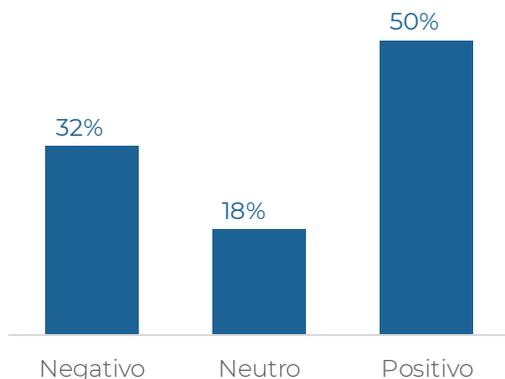
1.2.3. Leitura por faixa etária

Ficha Síntese: 18 a 25 anos

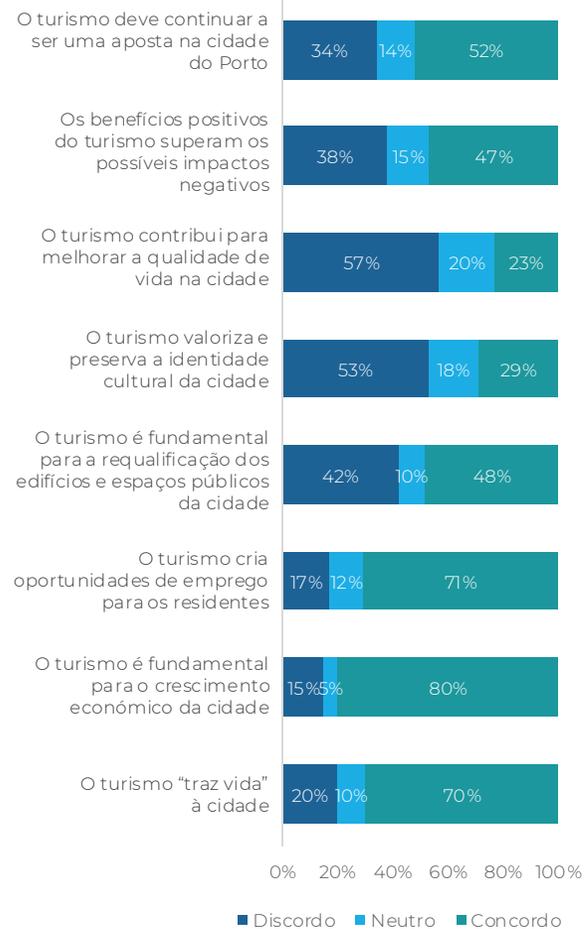
Contacto com Turistas



Avaliação do Impacto do Turismo



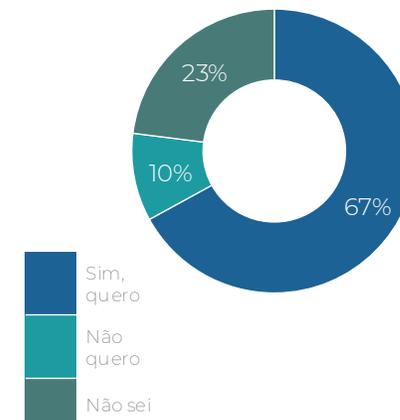
Papel atual e Futuro do Turismo na Cidade



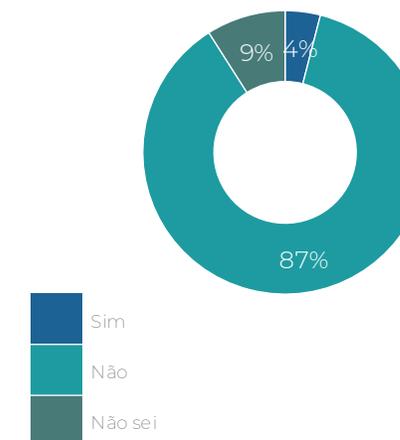
Impacto da Presença de Turistas



Envolvimento nas Decisões

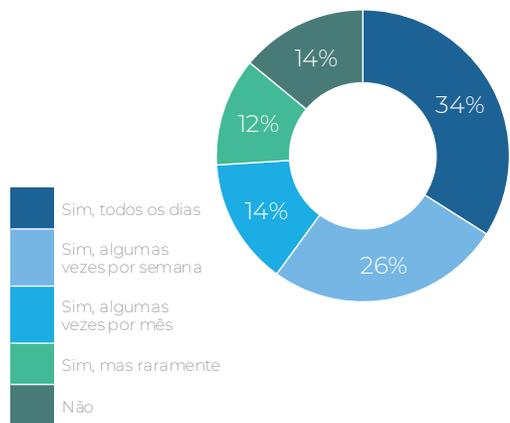


Conhecimento Iniciativas CMP

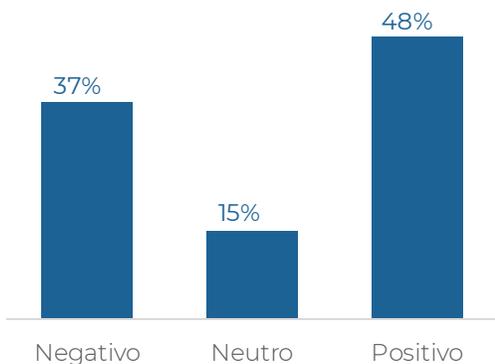


Ficha Síntese: 26 a 35 anos

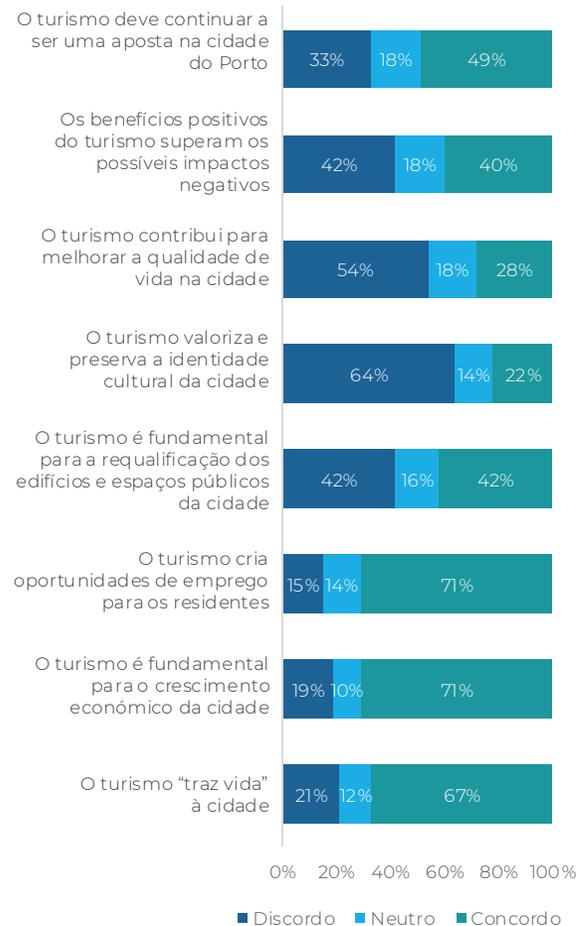
Contacto com Turistas



Avaliação do Impacto do Turismo



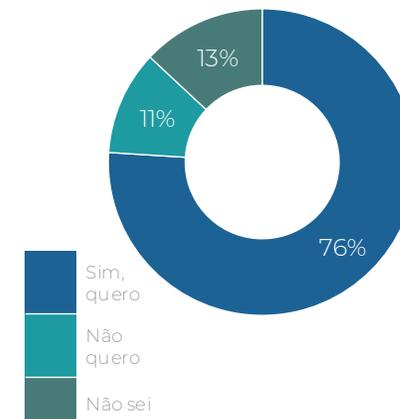
Papel atual e Futuro do Turismo na Cidade



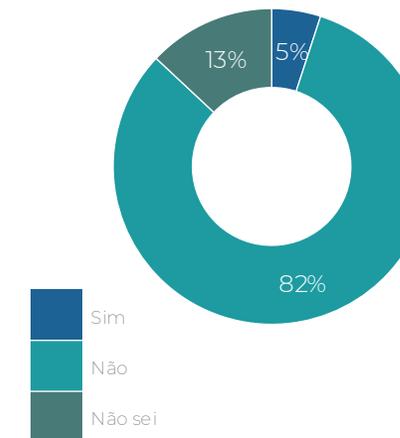
Impacto da Presença de Turistas



Envolvimento nas Decisões

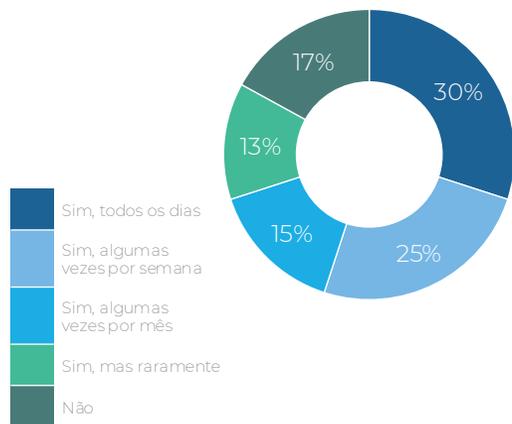


Conhecimento Iniciativas CMP

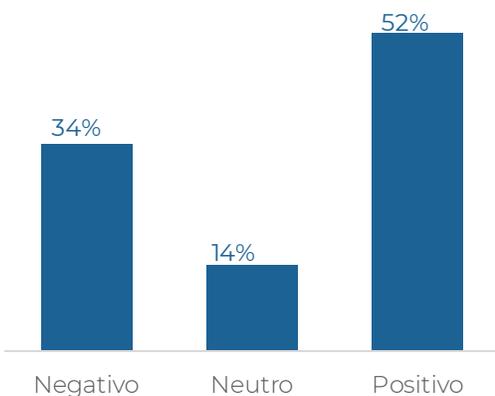


Ficha Síntese: 36 a 45 anos

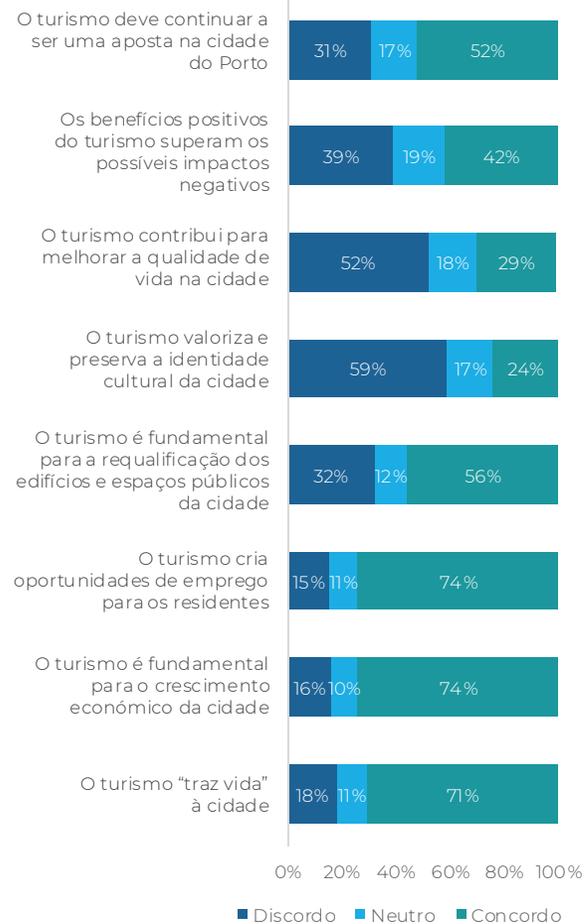
Contacto com Turistas



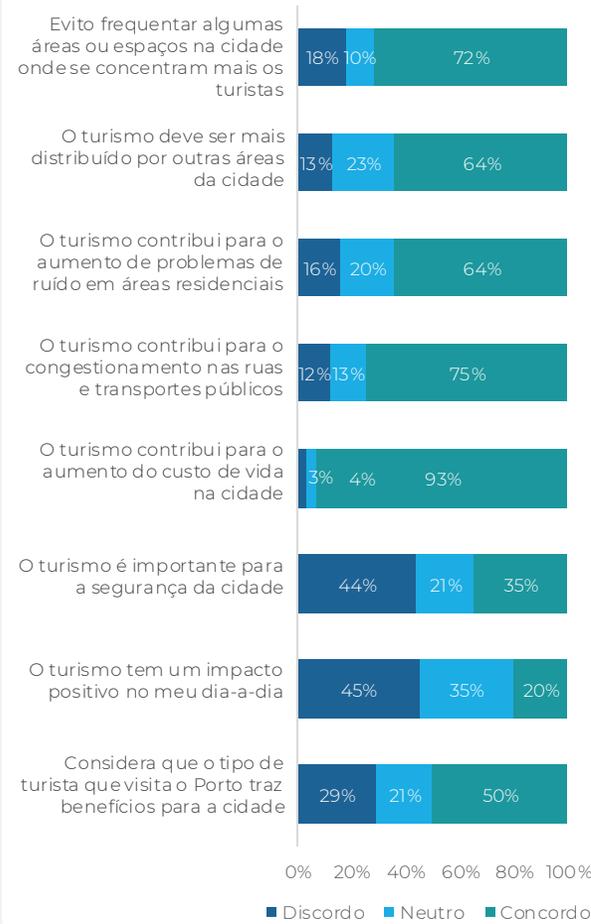
Avaliação do Impacto do Turismo



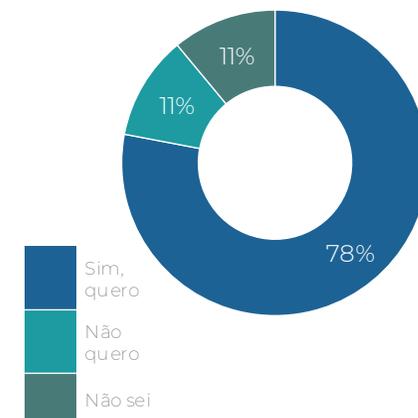
Papel atual e Futuro do Turismo na Cidade



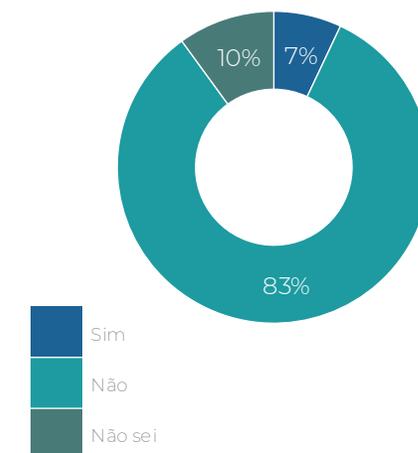
Impacto da Presença de Turistas



Envolvimento nas Decisões

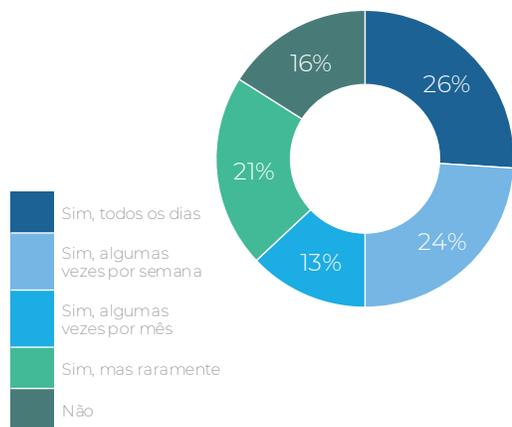


Conhecimento Iniciativas CMP

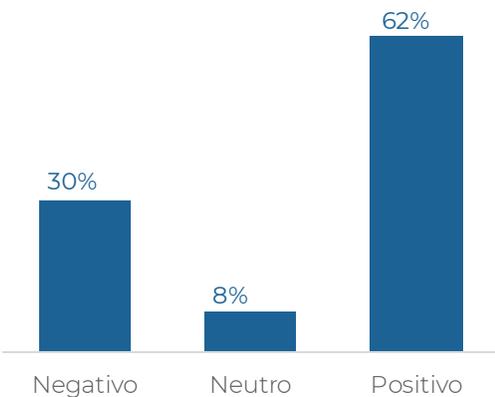


Ficha Síntese: 46 a 55 anos

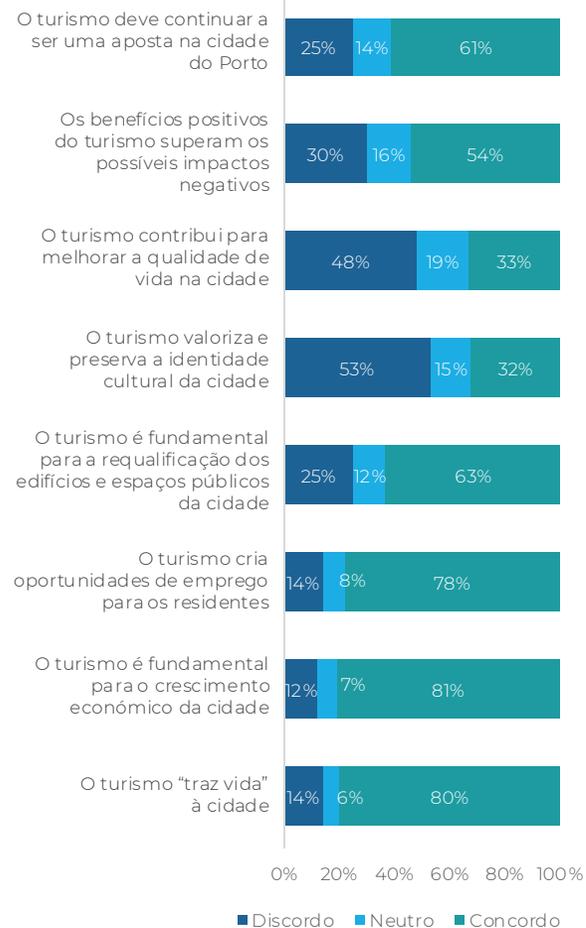
Contacto com Turistas



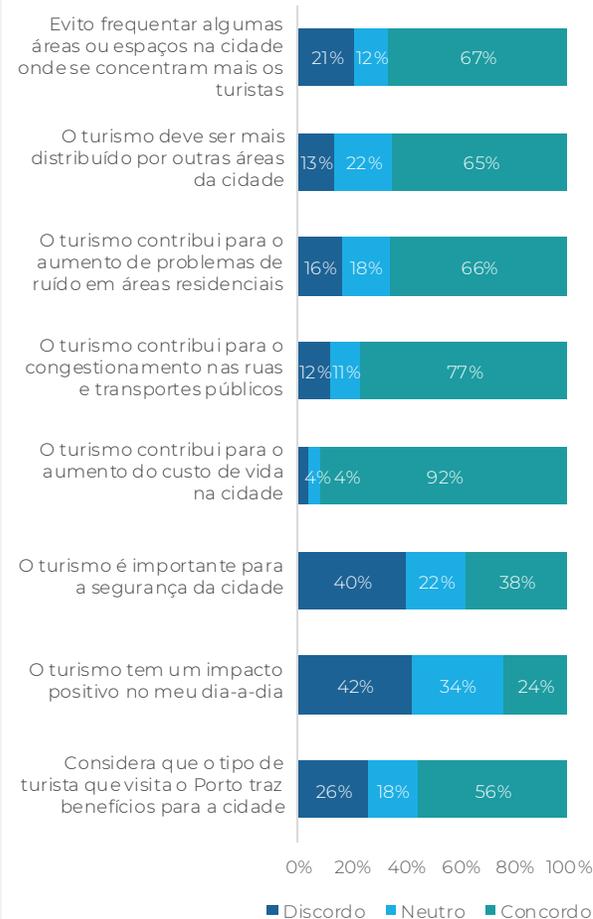
Avaliação do Impacto do Turismo



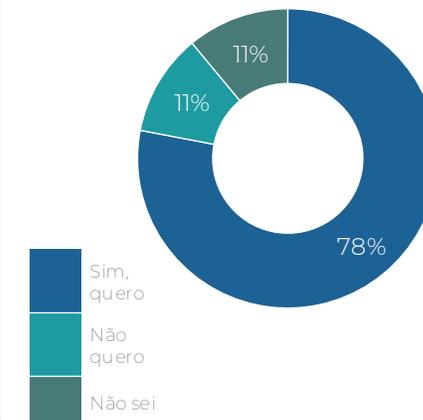
Papel atual e Futuro do Turismo na Cidade



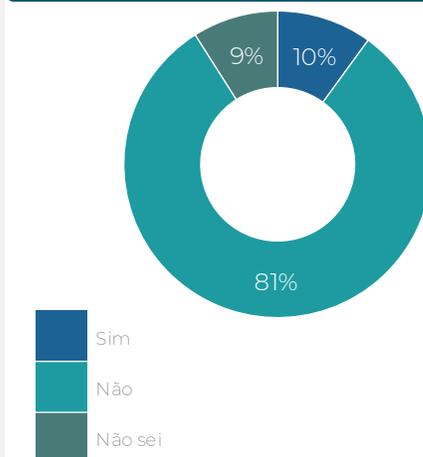
Impacto da Presença de Turistas



Envolvimento nas Decisões

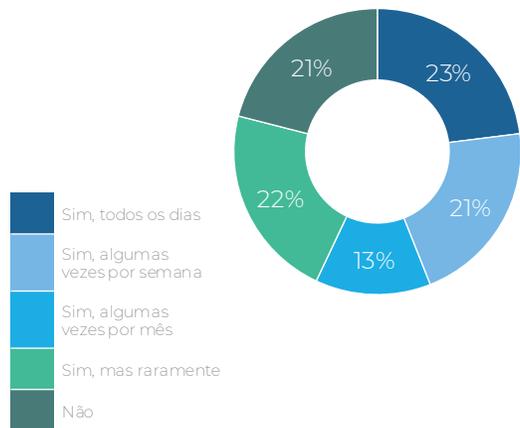


Conhecimento Iniciativas CMP

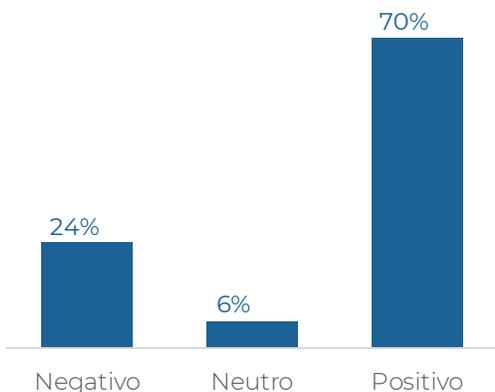


Ficha Síntese: 56 a 65 anos

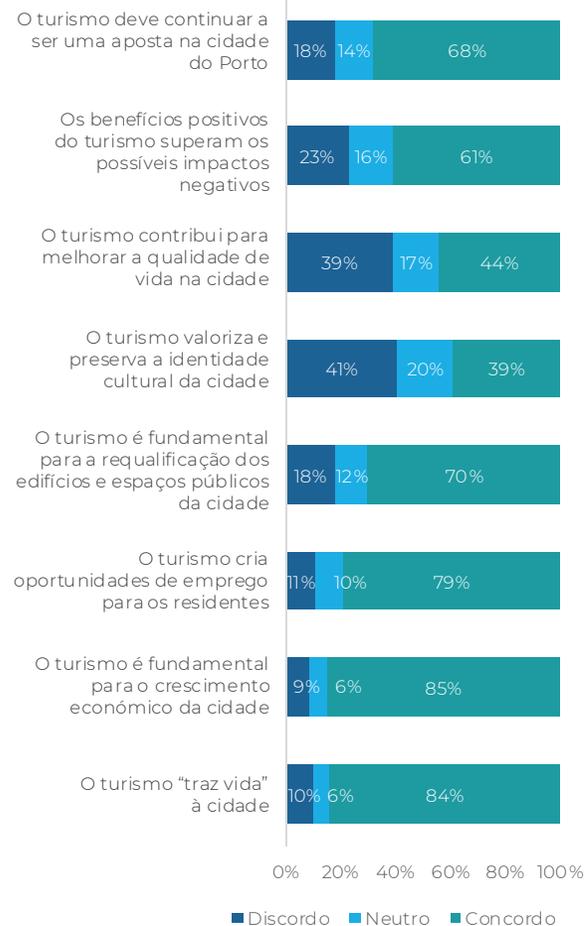
Contacto com Turistas



Avaliação do Impacto do Turismo



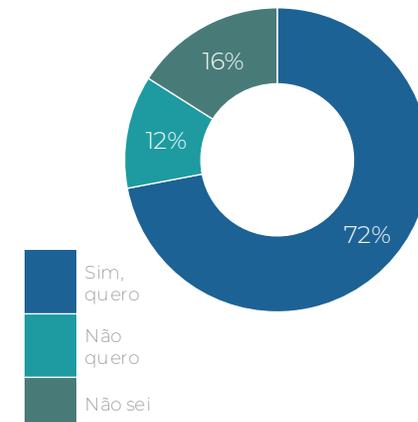
Papel atual e Futuro do Turismo na Cidade



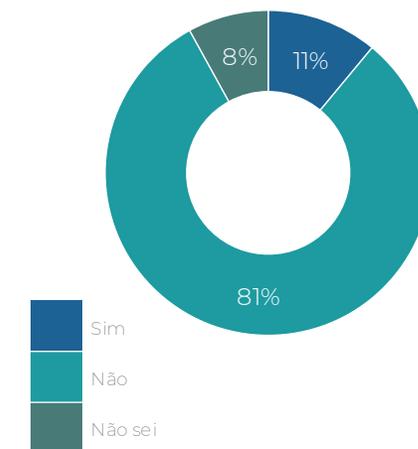
Impacto da Presença de Turistas



Envolvimento nas Decisões

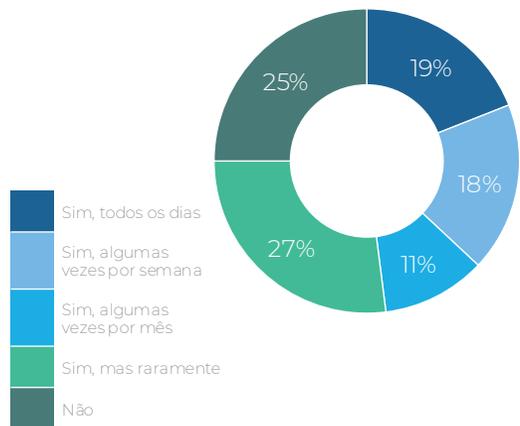


Conhecimento Iniciativas CMP

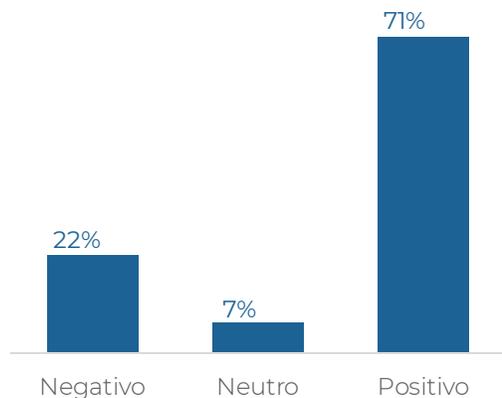


Ficha Síntese: 66 a 75 anos

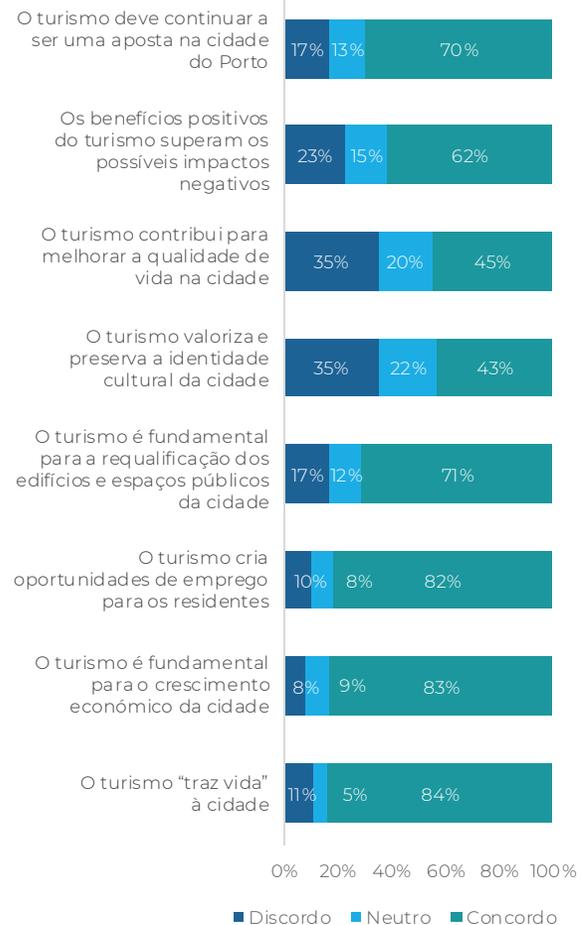
Contacto com Turistas



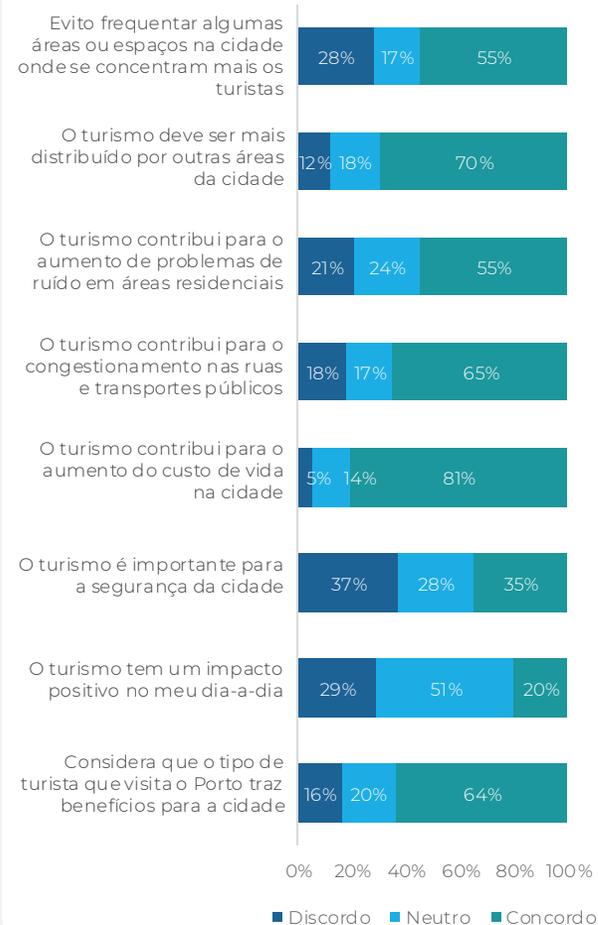
Avaliação do Impacto do Turismo



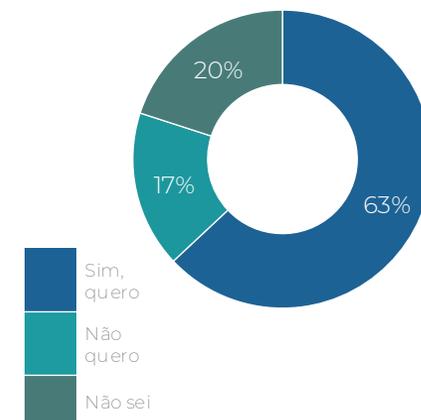
Papel atual e Futuro do Turismo na Cidade



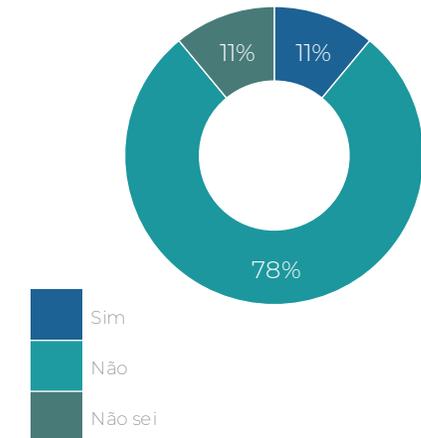
Impacto da Presença de Turistas



Envolvimento nas Decisões

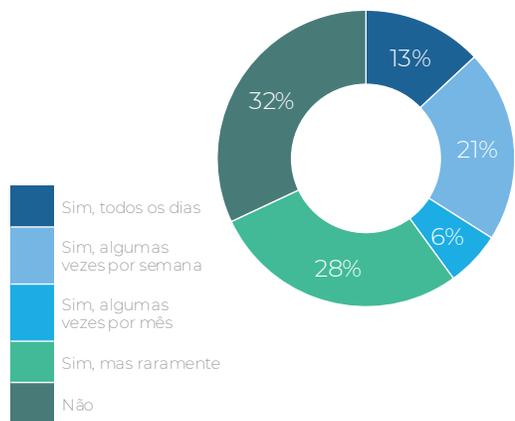


Conhecimento Iniciativas CMP

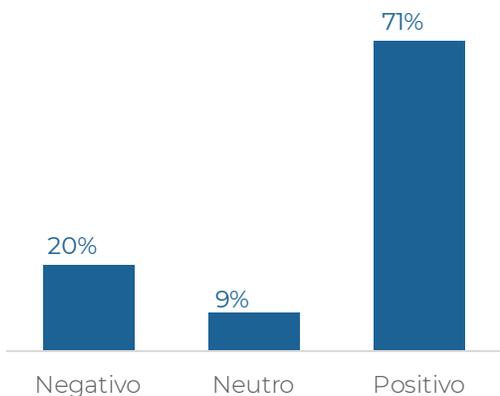


Ficha Síntese: Mais de 76 anos

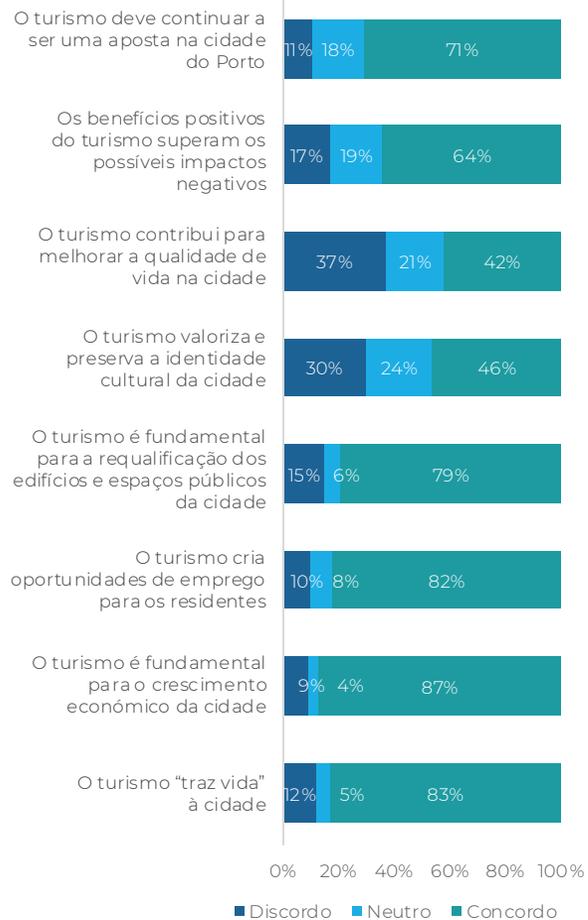
Contacto com Turistas



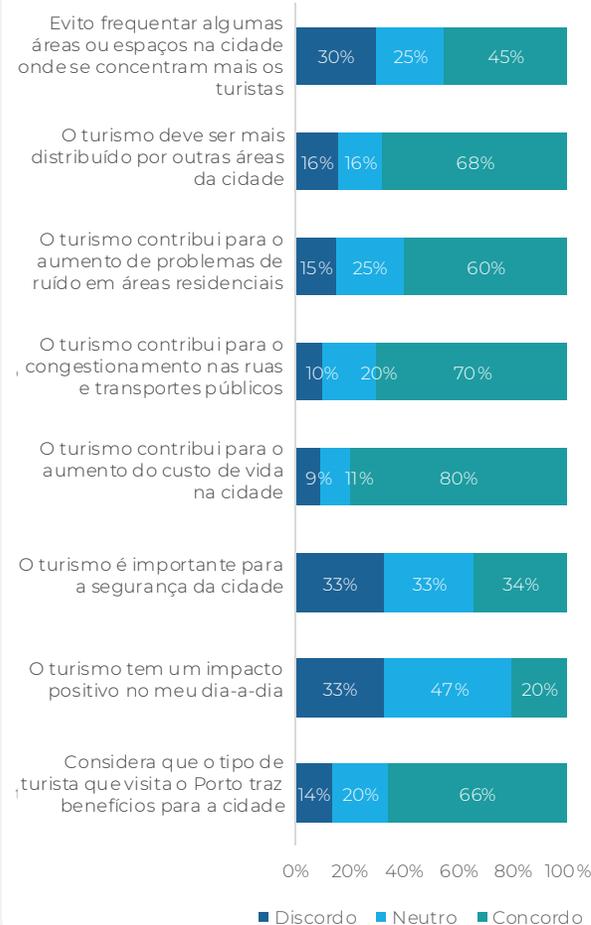
Avaliação do Impacto do Turismo



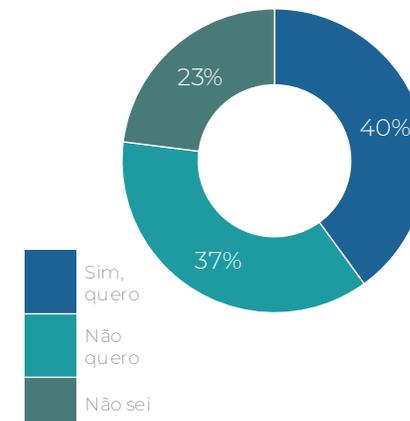
Papel atual e Futuro do Turismo na Cidade



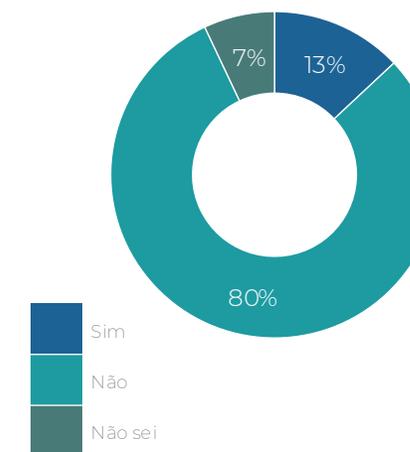
Impacto da Presença de Turistas



Envolvimento nas Decisões



Conhecimento Iniciativas CMP



Conclusões

A análise segmentada por faixa etária revela diferenças na [perceção dos residentes sobre o impacto do turismo na cidade do Porto, bem como nas suas opiniões sobre o papel futuro do turismo e o envolvimento comunitário.](#)

1. Avaliação positiva sobre o impacto do turismo

A perceção sobre o impacto do turismo na cidade do Porto varia ligeiramente entre as faixas etárias estudadas, as avaliações positivas variam entre os 48% e 71%. Os jovens entre os 18 e 25 anos apresentam uma avaliação positiva de 50%, com 32% dos inquiridos deste segmento a considerarem o impacto do turismo como negativo. No grupo dos 26 a 35 anos, a perceção positiva diminui para 48% e a negativa aumenta para 37%.

Por outro lado, os residentes com mais de 56 anos, apresentam avaliações mais positivas relativamente ao impacto do turismo, com 70% a reconhecerem os benefícios da atividade turística. Esta tendência verificada sugere que os grupos mais jovens de residentes são mais críticos em relação ao turismo, enquanto os residentes mais velhos tendem a valorizar mais os efeitos positivos.

Conclusões

2. Turismo reconhecido como motor de crescimento económico

De forma geral, em todas as faixas etárias, o turismo é amplamente reconhecido como motor de crescimento económico, criação de emprego e fator de dinamização da cidade. A maioria dos residentes inquiridos, independentemente da idade, concorda que a atividade turística é fundamental para o crescimento económico (níveis de concordância entre os 71% e 87%) e para a criação de oportunidades de emprego (cerca de 71% a 82% de concordância).

Noutra vertente, os impactos negativos mais apontados são o aumento do custo de vida, o congestionamento nas ruas e os problemas de ruído. Estes aspetos são referidos de forma transversal, mas com maior intensidade entre os mais jovens e adultos até aos 45 anos, nestes grupos, mais de 93% associa o turismo ao aumento do custo de vida. A maioria dos residentes, em todas as idades, concorda com a necessidade de distribuir melhor o turismo pelas diferentes zonas da cidade, de forma a mitigar os impactos negativos da atividade.

3. Desejo de envolvimento por parte da comunidade local

A maioria dos residentes manifesta interesse em participar ativamente nas decisões sobre o turismo, com percentagem positivas superiores a 60%, em quase todas as faixas etárias estudadas, sendo a mais expressiva entre os 26 e os 55 anos. Este resultado evidencia a vontade significativa de contribuir para o desenvolvimento e gestão do setor.

No entanto, o conhecimento sobre as iniciativas da Câmara Municipal do Porto é reduzido em todos os segmentos, com mais de 78% dos inquiridos a afirmar desconhecer os projetos municipais no domínio do turismo.

2. Conclusões, recomendações e limitações do Estudo

Conclusões

A presente secção sistematiza os principais resultados obtidos com base na análise global e segmentada dos inquéritos realizados aos residentes da cidade do Porto. As conclusões agora apresentadas resultam da leitura crítica e integrada dos dados, procurando destacar os principais consensos, perceções diferenciadas e prioridades estratégicas identificadas pela população residente.

1. O turismo é amplamente reconhecido como motor de desenvolvimento urbano

A maioria dos residentes avalia positivamente o impacto do turismo na cidade do Porto, destacando os benefícios económicos, a criação de emprego e a revitalização urbana. Esta perceção mantém-se transversal às diferentes freguesias e grupos de residentes, reforçando o papel estratégico do setor no desenvolvimento da cidade.

2. Os benefícios do turismo são valorizados, mas os impactos negativos preocupam

Apesar da visão positiva predominante, os residentes expressam preocupações com o aumento do custo de vida, a perda de identidade cultural, os problemas de ruído e o congestionamento de trânsito no centro histórico. Estes impactos são mais sentidos nas freguesias centrais e nos perfis com maior contacto com turistas, sinalizando a necessidade de medidas de mitigação territorialmente ajustadas.

3. Preservar a identidade cultural é visto como prioridade estratégica

A proteção da identidade cultural da cidade é recorrentemente mencionada como aspeto crítico. Os residentes reconhecem a importância do turismo, mas alertam para o risco de descaracterização da cidade e dos modos de vida. A autenticidade é percecionada como um valor a preservar no modelo de desenvolvimento turístico.

Conclusões

4. Regulamentar o turismo é um consenso entre os residentes

Independentemente do perfil, os residentes identificam como prioridade a regulamentação do alojamento local, o controlo da especulação imobiliária e a proteção do comércio tradicional. Estes elementos surgem como pilares de uma visão de turismo mais equilibrada e compatível com a qualidade de vida urbana.

5. Os residentes ajustam comportamentos face à concentração turística

A maioria dos residentes evita zonas com maior densidade turística, sobretudo nas freguesias do centro histórico. Este distanciamento simbólico deve ser interpretado como um sinal: é necessário garantir que os centros históricos não se tornam espaços percecionados como exclusivamente orientados para visitantes, mas continuam a ser vividos e apropriados pelos residentes.

6. As prioridades são: regulação, identidade e equilíbrio urbano

As respostas mostram uma visão partilhada sobre o que deve ser feito: regular o mercado, redistribuir fluxos, proteger a cultura local e reforçar a segurança. Esta convergência indica que, apesar das diferenças entre freguesias ou perfis, há um entendimento coletivo sobre os caminhos desejáveis para o turismo da cidade.

7. O Porto tem uma base cívica disponível

O estudo confirma que os residentes apoiam o turismo como prioridade estratégica para a cidade, mas esperam que o seu crescimento seja gerido com equilíbrio, proximidade e consciência. Há capital social e cívico pronto a ser mobilizado — a oportunidade está em transformar essa disponibilidade em políticas participadas, sustentáveis e mais justas para todos.

Recomendações

Com base nos resultados e conclusões, apresentam-se as seguintes orientações para a atuação futura da Câmara Municipal do Porto no domínio do turismo:

1. Reforçar a comunicação pública sobre as políticas de turismo

A expressiva falta de conhecimento por parte dos residentes sobre as iniciativas da CMP pode indicar uma necessidade de resposta ao nível da comunicação institucional. Recomenda-se o desenvolvimento de campanhas de informação multicanal, com linguagem acessível, formatos visuais apelativos e presença reforçada nos meios mais utilizados pelos residentes (ex. portais de notícias online e redes sociais).

2. Criar canais permanentes de participação dos residentes

A vontade de envolvimento expressa pelos residentes deve ser transformada em ação efetiva. Recomenda-se a criação de fóruns de escuta ativa, conselhos consultivos com representação comunitária e o reforço da integração do tema turismo nos processos de orçamento participativo. O envolvimento estruturado dos residentes poderá qualificar a tomada de decisão e aumentar a legitimidade das políticas.

3. Acelerar e monitorizar a redistribuição dos fluxos turísticos

A perceção generalizada da necessidade de distribuir o turismo pela cidade legitima e reforça a atual estratégia de descentralização da oferta. Recomenda-se dar continuidade e visibilidade à estratégia dos Quarteirões Turísticos, garantindo que esta é operacionalizada com conteúdos diferenciadores, articulação com transportes e mecanismos de avaliação de impacto.

Recomendações

4. Tornar visíveis os benefícios do turismo para os residentes

Apesar do reconhecimento generalizado dos efeitos positivos do turismo, existe margem para reforçar a perceção de que estes benefícios são partilhados com a comunidade. Recomenda-se comunicar com maior clareza os impactos positivos tangíveis (ex. emprego, investimento em espaço público, receitas aplicadas localmente) e explorar ferramentas como o Cartão Porto com benefícios mais alargados para residentes.

5. Valorizar o papel dos residentes como utilizadores da cidade

A elevada percentagem de residentes que evitam zonas turísticas deve ser encarada como um sinal. Recomenda-se desenvolver iniciativas culturais e comunitárias em zonas de maior concentração turística, que promovam a apropriação simbólica desses espaços pelos residentes e reforcem a sua presença nos centros históricos como utilizadores legítimos da cidade.

6. Implementar medidas de mitigação dos impactos negativos nas áreas mais pressionadas

As freguesias centrais manifestam maior desconforto com os impactos do turismo no quotidiano. Recomenda-se a definição de planos de ação territoriais que incluam medidas como: controlo de ruído noturno, policiamento de proximidade, controlo de fluxos, qualificação do espaço público e apoio ao comércio tradicional, especialmente em zonas com elevada densidade turística.

Limitações do estudo

Embora o estudo tenha alcançado uma amostra expressiva e diversificada, há limitações que importa reconhecer:

Perfil da população alcançada na recolha presencial

Apesar de a recolha presencial ter permitido diversificar o alcance do inquérito e garantir uma amostra numericamente expressiva, importa reconhecer que esta abordagem depende do local, dia e hora em que os entrevistadores estiveram no terreno.

Voluntariedade na resposta ao inquérito online

No canal online, o preenchimento do inquérito foi voluntário e motivado pelo interesse individual no tema. Este fenómeno de autoseleção pode ter atraído residentes com experiências mais marcadas, opiniões mais definidas ou maior proximidade ao setor turístico, o que pode influenciar a distribuição das respostas..

Representatividade por freguesia

As freguesias centrais registaram um volume superior de respostas, resultado da maior densidade populacional e do impacto direto do turismo nessas zonas. Apesar da análise segmentada por freguesia procurar mitigar este efeito, reconhece-se que essa assimetria pode influenciar o peso relativo de determinadas perceções no total da amostra.

Limitações na extrapolação para o total da população residente

O estudo permite identificar tendências e posicionamentos com elevado grau de confiança, mas não substitui uma auscultação contínua e cíclica, especialmente num setor em constante transformação.

Porto.